

N.E.9.2. Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

N.E.9.2.1. Caracterização Geral da Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

A zona costeira na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) compreende 12 municípios costeiros (ou estuarinos) da Área de Estudo do Meio Socioeconômico. Nesses 12 municípios estão localizadas 68 comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas artesanais, (68 pesqueiras, 57 extrativistas, sendo 06 também remanescentes de quilombo) conforme **Quadro N.E.9.2.1-1, Mapa N.E.9.2.1-1 - Comunidades Tradicionais (Pesqueiras, Extrativistas, Quilombolas, Indígenas) localizadas nos municípios com zona costeira na Costa dos Riftes Mesozóicos, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.**

Com a exceção dos municípios ao sul (Ilhéus, Uruçuca e Itacaré), os demais municípios possuem estuários densos. Em sentido norte-sul, Jaguaripe, Valença e Cairu estão localizados numa região onde a linha de costa é bastante recortada, com a presença de um complexo estuarino com pequenas ilhas de manguezais e duas grandes ilhas: Tinharé e Boipeba. Na sequência, os municípios de Taperoá, Nilo Peçanha e Ituberá são margeados por estuários formados por diversos rios, tais como o rio Cairu, rio das Almas, rio Santarém, rio da Mariana e rio Igrapiúna. Os municípios de Igrapiúna, Ituberá, Camamu e Maraú também apresentam um complexo estuarino e região de limite geográfico com a Baía de Camamu.

De modo geral, a Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) se caracteriza pela pesca artesanal em pequena escala de produção. Contudo, são observadas particularidades no que se refere à pesca, especialmente nos ambientes estuarino e marinho.

A pescaria embarcada em ambiente marinho visa espécies de maior valor comercial, sobretudo camarões e peixes de fundo, sendo realizada na plataforma continental, mais próxima da costa, no caso da captura de camarões, ou até a quebra da plataforma para captura de peixes demersais recifais e peixes pelágicos (conhecidos como peixes de curso, ou peixes de passagem). A frota possui maior porte e é composta principalmente por barcos de convés, utilizando

aparelhos de pesca como redes de arrasto com porta, redes de emalhe e linhas (de mão e espinhel). Em alguns municípios (Maraú, Uruçuca e Ilhéus) também são utilizadas jangadas (tradicionais à vela e/ou motorizadas) para a pescaria marítima. A atividade extrativista marinha desembarcada (mariscagem) é realizada nos bancos de areia das praias, por meio de coleta manual de mariscos como lambreta, chumbinho, sarnambi, peguari.

A pesca estuarina inclui grande diversidade de espécies entre peixes, crustáceos e moluscos. A pesca embarcada é voltada para a captura de peixes e crustáceos (como siris), realizada por frota composta principalmente por canoas de madeira tradicional (a remo), canoas de fibra (motorizadas) e botes de madeira a remo, utilizando aparelhos de pequena escala em ambientes abrigados, como gaiolas, rede do tipo calão, espinhel, rede de arrasto de praia, camboa.

A pesca estuarina desembarcada é voltada à captura de crustáceos (caranguejo, caranguejo guaiamum, aratu) e moluscos (ostras, sururus entre outros), realizada através de coleta manual com ou sem a utilização de petrechos (como vara para aratu, colheres para mariscos ente outros).

Quadro N.E.9.2.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 12 municípios que tem zona costeira na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus), inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
Jaguaripe	Ilha da Ajuda				
	Jaguaripe – Sede do município				
Valença	Maricoabo				
	Tento				
	Guaibim				
Taperoá	Sede do município				
	Jacaré				
	Graciosa				
Cairu	São Sebastião				
	Torrinhas				
	Tapuia				
	Canavieiras				
	Sede do município				
	Galeão				
	Morro de São Paulo				
	Gamboá				
	Garapuá				
	Boipeba				
	Monte Alegre				
Moreré					

Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
Nilo Peçanha	Jatimane				
	Sede do município				
	Itiua				
	Boitacara				
	Barroquinha				
	São Francisco				
	Barra dos Carvalhos				
Ituberá	Barra do Serianhém				
	Praia do Pratigi				
	Itajaí (sede)				
Igrapiúna	Ambar				
	Ilha do Contrato				
	Timbuca				
	Ilha das Flores				
	Sede do Município				
Camamu	Sede do município				
	Ponta do Garcia				
	Barcelos do Sul				
	Cajaíba				
	Pratigi				
	Porto do Campo				
	Aldeia Velha				
	Ponta de Caieira				
	Boca do Rio				
	Ilha Grande				
Maraú	Tanque				
	Sede do Município				
	Taipus de Dentro				
	Sapinho				
	Taipus de Fora				
	Campinhos				
	Barra Grande				
	Algodões				
	Saquiáira				
	Saleiro/Porto do Jobel				
	Cassange				
Itacaré	Sede do Município				
	Porto de Trás				
	Ponta Grossa				
Uruçuca	Serra Grande				
Ilhéus	Pontal				
	Ponta da Pedra				
	Porto do Malhado				
	Malhado				
	Barra de São Miguel				
	Ponta da Tulha				
	Mamoã				
Ponta do Ramo					

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.2.1.1. Frota pesqueira atuante na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

A frota pesqueira identificada nos 12 municípios da costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) é bastante variada. Os dados coletados em campo identificaram diferentes categorias de embarcações compondo a frota, conforme esquema representativo.

Ressalta-se que as denominações das embarcações aqui utilizadas são as citadas pelos pescadores em campo. Para a comparação com dados oficiais (Estatpesca, CEPENE, 2006, UFS, 2010), que utilizam diferentes formas de denominação ou até agrupamentos, as mesmas foram informadas ao longo dos textos.

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADA NA COSTA DOS RIFTES MESOZOÍCOS (DE JAGUARIBE A ILHÉUS)

CANOA DE MADEIRA TRADICIONAL



- Embarcação construída com um único tronco, movida a remo, casco de madeira, sem quilha, sem convés, comprimento variando entre 3 a 11 m, conhecida vulgarmente por canoa, batelão, canoa de casco.
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta".

Municípios

- Jaguaribe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau
- Itacaré
- Ilhéus

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE FIBRA)



- Embarcação motorizada, casco de fibra, com quilha, com convés e casaria, classificadas em pequeno, médio ou grande (tamanhos de 7 a 12 m). Conhecida vulgarmente como saveiro.
- São utilizados para a pesca em ambientes de mar aberto utilizando a linha de mão, redes de emalhe e espinhel.

Municípios

- Itacaré
- Jandaíra
- Conde
- Entre Rios
- Camaçari
- Lauro de Freitas

CANOA DE FIBRA (A REMO OU MOTORIZADA)



- Embarcação com casco de fibra, com quilha, sem convés, comprimento variando de 5 a 11m;
- Pode ser movida a remo, motor de popa, ou motor do tipo "rabeta";
- São utilizadas em ambientes estuarino e ao longo de canais de rios e de marés, para a pesca com redes de emalhe, linhas de mão, tarrafas entre outros aparelhos.

Municípios

- Jaguaribe
- Valença
- Cairu
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau
- Itacaré

BOTE DE MADEIRA (A REMO OU MOTORIZADO)



- Embarcação com casco chato, de pequeno porte, conhecida vulgarmente como catraia, bateira, bote a remo, etc. Os tamanhos variam na sua maioria de 6 a 9m de comprimento
- Pode ser movida a remo ou a motor de popa (do tipo rabeta);
- Atuam principalmente nas regiões estuarinas e áreas de águas abrigadas como canais de maré e rios.

Municípios

- Jaguaribe
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau
- Itacaré
- Ilhéus

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE MADEIRA)



- Embarcação motorizada, casco de madeira, com quilha, com convés e casaria, classificadas em pequeno, médio ou grande. Conhecida vulgarmente como saveiro.
- Podem realizar pesca em regiões de mar aberto direcionada para diferentes recursos;
- Nos ambientes de fundos lamosos próximos as desembocaduras de rios, é utilizado para a pesca de rede de arrasto com portas (camarão);
- Na plataforma continental é utilizado na pesca com redes de emalhe e linha de mão.

Municípios

- Jaguaribe
- Valença
- Cairu
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau
- Itacaré
- Ilhéus

BOTE DE FIBRA



- Embarcação de fibra, fundo chato, sem quilha, sem convés, sem casaria denominada de canoa, barquinha, bateira, catraia. Comprimento variando entre 5 e 12m
- Pode ser movida a motor do tipo "rabeta".

Municípios

- Taperoá
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADA NA COSTA DOS RIFTES MESOZÓICOS (DE JAGUARIBE A ILHÉUS)

JANGADA TRADICIONAL



- Embarcação a vela ("pano"), casco chato de toras de madeira, sem quilha, comprimento de 4 a 6 m;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Podem alcançar distâncias significativas do porto de origem. Realizam pesca de redes de emalhe e linha de mão.

Municípios

- Uruçuca
- Ilhéus

BARCO DE MADEIRA MOTORIZADO (BOCA ABERTA)



- Embarcação a motor, com casco de madeira e quilha, sem convés, com ou sem casaria, denominada de barco motorizado, barco a motor. Tamanho entre 6 e 9m;
- São utilizados em ambientes de mar aberto.

Municípios

- Ilhéus

JANGADA DE TÁBUA



- Embarcação a remo/vela, casco chato, largo, com até 6m de comprimento, construído com tábuas em forma de balsa conhecido como balsa, janga;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Em geral utilizam a linha de mão como principal aparelho de pesca.

Municípios

- Marau
- Ilhéus

BOTE DE ALUMÍNIO



- Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio barco de alumínio, catraia motorizada. Variam entre 4,5 e 6 m;
- São utilizados em ambientes estuarinos e de mar aberto.

Municípios

- Jaguaribe
- Nilo Peçanha
- Marau
- Itacaré
- Ilhéus

JANGADA DE FIBRA



- Embarcação a remo/vela, casco chato, largo, com até 6m de comprimento, construído com fibra em forma de balsa conhecido como balsa, janga.
- Pode ser movida a motor de centro ou pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- As menores, de 4 m de comprimento, são utilizadas em ambientes estuarinos.

Municípios

- Ilhéus

LANCHA DE FIBRA



- São utilizadas em ambientes de mar aberto, e em ambientes estuarinos em geral para passeios; Eventualmente realizam passeios para a pesca esportiva.

Municípios

- Cairu
- Marau
- Itacaré

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

A frota pesqueira sediada na costa dos Riftes Mesozóicos é composta por duas categorias principais de embarcações. Com tamanho e portes diferentes, a frota pode ser subdividida em uma frota artesanal de pequena escala, composta por canoas tradicionais e botes movidos a remo; e uma frota comercial, composta por barcos de convés, aptos a realizarem a pesca em ambientes de mar aberto.

Esta última frota possui equipamentos específicos para as capturas das espécies alvo, tais como barcos de arrasto de camarão, utilizando redes com “portas”, denominadas também de rede balão ou arrastão de camarão em outras regiões do litoral.

Além dos barcos de convés que capturam os camarões, também são encontradas embarcações que utilizam rede de emalhe de fundo para captura de lagostas, espinhéis de fundo direcionados para cações e arraias e a frota linheira, que utiliza a linha de mão e realiza captura de espécies pelágicas, demersais e bentônicas. A frota linheira direciona seus esforços de pesca para a captura de espécies de alto valor comercial, tais como os vermelhos, badejos e peixes pelágicos, tais como os dourados, atuns e cavalas.

Quando comparada a frota presente na Baía de Camamu com a da Baía de Todos os Santos, a principal diferença está na presença desta frota de barcos de convés, com maior potencial de captura, realizando pescarias em ambientes de plataforma continental, mesmo estando sediadas nos canais de marés da Baía de Camamu.

N.E.9.2.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

As artes de pesca utilizadas na região dos municípios do compartimento dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus), da mesma forma que em outras regiões, também apresenta variedade nos aparelhos utilizados, em função do caráter artesanal e a grande diversidade de grupos de organismos explorados, nos ambientes marinho e estuarino.

As principais artes de pesca utilizadas na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) estão descritas no esquema a seguir.

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DOS RIFTES MESOZÓICOS (DE JAGUARIFE A ILHÉUS)

REDE DE ARRASTO/ REDE DE ARRASTO COM PORTA



- Rede de arrasto de fundo, em forma de saco, usada na pesca do camarão em ambientes com fundos lamosos e arenosos, tracionada por embarcação motorizada, onde as pontas de cada lateral são fixadas a tábuas (portas) que funcionam para garantir a abertura da rede (como um pequeno leme). Confeccionada em nylon, com três partes distintas: manga, corpo e saco. Para a abertura da boca são usadas estruturas chamadas porta. Pode ser arrasto duplo ou simples. Conhecida como arrasto, arrastão rede de arrasto, balão, rede de puxada.

Municípios

- Valença
- Cairu
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Maraú
- Itacaré
- Uruçuca
- Ilhéus

REDE DE EMALHE



- Diversas redes nas quais os peixes ficam emalhados em sua panagem. Genericamente denominadas "rede de emalhar". De acordo com as espécies que capturam são nomeadas: sauneira, tainheira, bagreira, serreira, corvineira, sardinheira, etc.
- Pode ser utilizada fixa ou à deriva, instaladas ao fundo, meia água e na superfície (dependendo do recurso a ser capturado) e em ambientes de estuário, estuários e mar aberto.

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Maraú
- Itacaré
- Uruçuca
- Ilhéus

ARRASTO DE PRAIA (REDINHA)



- Redes de emalhe que são utilizadas cercando o cardume com auxílio de uma embarcação e depois a rede é puxada em direção a praia, para a parte seca, onde ocorre a captura dos peixes que ficaram "cercados pela rede".

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Maraú
- Ilhéus

TARRAFA



- Rede que ao ser lançada sobre o cardume, se abre, forma um círculo e se fecha. Ao se recolhida envolve os peixes. Sua utilização é feita em águas rasas, com ou sem apoio de embarcações.

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Igrapiúna
- Camamu
- Maraú
- Itacaré
- Uruçuca
- Ilhéus

REDE DE CERCO (CALÃO)



- Rede de cerco, confeccionada com linha de seda grossa, é utilizada para cercar áreas de estuário ou de praia. A pescaria requer a presença de muitos homens que com auxílio de uma canoa esticam a rede, formando um semi-círculo e vão reduzindo o tamanho do círculo até a despesca dos organismos que ficaram cercados. A rede é utilizada em contato com substrato marinho.

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Ituberá
- Maraú
- Itacaré
- Ilhéus

CAMBOA



- Armadilha fixa, construída em geral por estaqueamento próximo a zona da maré, com o propósito de conter os peixes no seu interior. Conhecidas por camboa, tapagem ou curral.

Municípios

- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Maraú

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DOS RIFTES MESOZÓICOS (DE JAGUARIFE A ILHÉUS)

REDE DE ESPERA



- Diversas redes nas quais os peixes ficam emalhadados em sua panagem, genericamente denominadas "rede de emalhar";
- Utilizada fixa ao substrato (próximo ao fundo, meia água ou superfície), em todos os ambientes aquáticos. De acordo com as espécies que capturam são nomeadas: sauneira, tainheira, bagreira, serreira, corvineira, sardinheira, etc.

Municípios

- Itacaré

GAIOLA



- A gaiola é uma armadilha de fundo, semifixa, para peixes ou lagostas, geralmente de forma retangular e confeccionada com ferro ou material plástico, possuindo uma ou mais aberturas (sangas) em forma de funil, para a entrada dos organismos.

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Igrapiúna
- Maraú

CURRUPICHEL/PUÇÁ



- Rede circular com fundo fechado, presa a um cabo de madeira que é utilizado para captura de siri. Assemelha-se a um "jereré com cabo".

Municípios

- Nilo Peçanha
- Maraú

MANZUÁ



- Armadilha de fundo, semi-fixa, utilizada nas capturas de lagosta. Revestida de arame e/ou nylon, possui uma entrada chamada sanga. Conhecida como covo lagosta ou manzuá lagosta. Quando confeccionada em palheta (cana-brava), é usada na captura de peixe e denominada manzuá peixe.

Municípios

- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Maraú
- Ilhéus

FORQUILHA



- Pescaria que utiliza um galho com uma "forquilha" na ponta utilizada na captura de siri. O Pescador visualiza o siri enterrado na areia e utiliza a forquilha para prender uma das pinças do siri e fixa-lo ao fundo de forma que ele fique preso. com a outra mão o pescador coleta o siri pelo caso e armazena em balde.

Municípios

- Cairu
- Igrapiúna

JERERÉ



- Rede em forma de saco raso, com abertura fixa (boca) de armação de madeira ou metal (circular). É utilizado em águas rasas ou na borda de barcos. É conhecido como jereré, jereré siri.

Municípios

- Jaguaripe
- Cairu
- Itacaré
- Ilhéus

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DOS RIFTES MESOZÓICOS (DE JAGUARIFE A ILHÉUS)

LINHA DE MÃO



- Pescaria realizada manualmente pelo homem com uso de linha de monofilamento ou nylon com um ou mais anzóis presos ao longo da linha.
- Utilizada na captura de peixes de fundo, meia água e superfície.

Municípios

- Jaguaripe
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau
- Itacaré
- Uruçuca
- Ilhéus

TAPA ESTEIRO

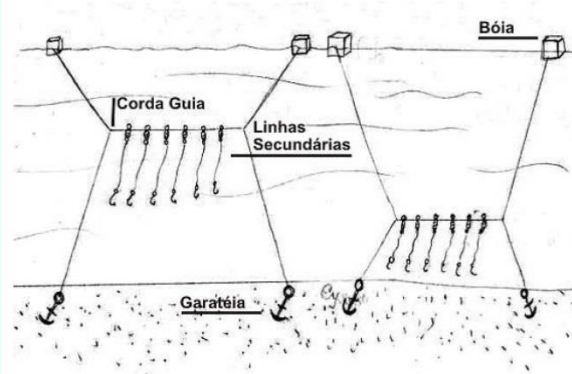


- Rede instalada as margens da vegetação do mangue durante a maré cheia. A medida que a maré inicia sua vazante os peixes que penetraram nos mangues para se alimentar durante a maré cheia ficam retidos nas redes instaladas. As podem variar entre 500 a 1.500m de comprimento.

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá

GROSEIRA/ ESPINHEL



- Consiste em uma linha principal de nylon torcido da qual partem linhas secundárias com anzol em suas extremidades. A linha principal distende-se horizontalmente sobre a lâmina d'água e as secundária verticalmente. Vulgarmente conhecida como grosseira, espinhel.

Municípios

- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Igrapiúna
- Camamu
- Marau
- Itacaré
- Ilhéus

SIRIBÓIA



Foto: Ricardo Machado.

- Armadilha com rede em forma circular moldada por vergalhão, ligada a um cabo e armada com isca para atrair crustáceos.
- Equipamento semelhante ao puçá.

Municípios

- Itacaré

VARA E ANZOL



- Consiste no uso de uma vara com linha e uma isca presa a um anzol na ponta da linha. Quando este segura com firmeza a isca, é içado e colocado em um balde.

Municípios

- Valença

RATOEIRA (PARA CARANGUEJO)



20/04/2016 S 11° 3.596' W 37° 11.676'

- Armadilha de estrutura cilíndrica pode ser confeccionada com latas ou tubos de PVC. A armadilha é instalada próxima a saída das galerias dos caranguejos e contém uma isca. Ao entrar no cilindro e tentar retirar a isca, um tipo de alçapão se fecha prendendo o animal.

Municípios

- Ituberá

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DOS RIFTES MESOZÓICOS (DE JAGUARIFE A ILHÉUS)

MERGULHO LIVRE



• Mergulho em águas rasas, sem equipamento auxiliar, com propósito de capturar lagostas e polvos (assim como peixes ornamentais), utilizando-se um bicheiro, pés de pato e máscara. Denominado mergulho de peito ou mergulho livre.

Municípios

- Cairu
- Ituberá
- Igrapiúna
- Maráú
- Itacaré
- Ilhéus

VARA (ARATU)



• Consiste no uso de uma vara de madeira comum fina, presa a uma linha de nylon onde são amarradas as iscas. Quando o aratu abocanha com firmeza a isca, é içado e colocado em um balde.

Municípios

- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Camamu
- Maráú

COLETA MANUAL



• Consiste na coleta de mariscos (moluscos) e crustáceos com utilização das mãos, não requerendo qualquer arte de pesca tradicional, mas com o auxílio de uma ferramenta de ferro que pode ser desde uma colher de pedreiro, cavadores, pedaços de metal, etc...

Municípios

- Jaguaripe
- Valença
- Cairu
- Taperoá
- Nilo Peçanha
- Ituberá
- Igrapiúna
- Camamu
- Maráú
- Itacaré
- Uruçuca
- Ilhéus

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

N.E.9.2.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

Este trecho da costa baiana se caracteriza por uma intensa atividade de pesca, com fins comerciais direcionada para camarões, lagostas peixes demersais e espécies de peixes pelágicos.

Os recursos explorados na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) são muito semelhantes aos recursos explorados na região estuarina da Baía de Todos os Santos e na região costeira do litoral norte do Estado (BA). As espécies capturadas em ambientes estuarinos e marinhos fazem parte da mesma província geográfica não ocorrendo grande variação nas espécies encontradas em cada região, mas sim, é verificada uma variação na produção desembarcada.

O **Quadro N.E.9.2.1.3-1** identifica pelo nome vulgar as principais espécies de peixes explorados nos municípios da Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) e os ambientes de sua ocorrência, estuarinos e/ou marinho. Algumas espécies têm características e hábitos de vida em diferentes ambientes, sendo estuarinos e marinhos. Mas, é comum em ambientes tropicais, que as espécies passem por diferentes ambientes durante seu ciclo de vida (LOWEMCONNEL, 1987).

Nesse trecho da costa, os camarões branco, rosa e sete barbas são o destaque, sendo alvo de uma frota bastante ativa (**Quadro N.E.9.2.1.3-2**). Nos municípios onde existe uma maior ocorrência de ambientes estuarinos e maior densidade de manguezais, predominam a pesca com fins comerciais direcionadas para espécies como paru branco, paru listrado, sardinhas, robalos entre outras.

Em ambiente de mar aberto, a pesca é direcionada para espécies de fundo de maior valor comercial, como vermelhos, badejos, dourados, atuns e cavalas.

Quadro N.E.9.2.1.3-1 - Principais recursos pesqueiros explorados nos municípios da Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus).

Nome Vulgar	Familia	Hábito de Vida
Ariacó (Vermelho Ariacó)	Lutjanidae	Estuarino/marinho
Budião	Scaridae	Marinho
Caranha	Lutjanidae	Estuarino/marinho
Agulha verdadeira	Hemiramphidae	Estuarino/marinho
Agulhão	Istiophoridae	Marinho
Agulhinha	Hemiramphidae	Estuarino/marinho
Albacora	Scombridae	Marinho
Aracanguira	Carangidae	Marinho
Aracatinga	--	--
Aramaçã (Isca)	Bothidae	Estuarino/marinho
Arancanguira	Carangidae	Estuarino/marinho
Arraia	Dasyatidae	Estuarino/marinho
Atum	Scombridae	Marinho
Badejo	Serranidae	Marinho
Bagre amarelo	Ariidae	Estuarino/marinho
Bagre branco	Ariidae	Estuarino/marinho
Baiacu	Tetraodontidae	Estuarino/marinho
Barbudinho	Polynemidae	Estuarino
Barracuda	Sphyraenidae	Marinho
Batata	Malacantidae	Marinho
Bejupira	Rachycentridae	Marinho
Bicuda	Sphyraenidae	Estuarino/marinho
Biquara	Haemulidae	Marinho
Boca torta	Bothidae	Estuarino
Bom nome	Malacanthidae	Estuarino/marinho
Bonito	Scombridae	Marinho
Cabeçudo	Carangidae	Estuarino/marinho
Caçã	Charcharinidae	Estuarino/marinho
Calambau	?	
Cambuba	Haemulidae	Estuarino/marinho
Cara suja	Sciaenidae	Estuarino
Cara torta	Sciaenidae	Estuarino
Caramuru	Muraenidae	Marinho
Caramuru Verde	Muraenidae	Estuarino/marinho
Carapeba	Gerreidae	Estuarino/marinho
Carapicum	Gerreidae	Estuarino
Casaca = Carrapato	Haemulidae	Estuarino/marinho
Cavala	Scombridae	Marinho
Chumberga	Carangidae	Estuarino/marinho
Corvina	Sciaenidae	Estuarino/marinho

Nome Vulgar	Familia	Hábito de Vida
Curimã (Cangroá)	Mugilidae	Estuarino
Dorminhoco	Lobotidae	Marinho
Dourado	Coryphaenidae	Marinho
Espada	Belonidae	Estuarino/marinho
Graçaim	Carangidae	Estuarino/marinho
Guaraiuba	Carangidae	Estuarino/marinho
Guaricema	Carangidae	Estuarino/marinho
Mero	Serranidae	Estuarino/marinho
Miroró	Eleotrididae	Estuarino
Mirucaia	Eleotrididae	Estuarino
Moreia	Muraenidae	Estuarino/marinho
Olho de boi	Carangidae	Marinho
Papa terra	Sciaenidae	Estuarino
Paru	Ephippidae	Estuarino/marinho
Peixe Galo	Carangidae	Marinho
Peixe tapa = linguado	Bothidae	Estuarino/marinho
Peroá	Balistidae	Marinho
Pescada	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Pescada Amarela	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Pescada Goiva	Sphyraenidae	Marinho
Pescada selvagem	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Pescadinha	Sciaenidae	Estuarino
Pipira=pititinga	Engraulidae	Estuarino
Piramboca	?	
Quatinga	Haemulidae	Estuarino/marinho
Robalinho	Centropomidae	Estuarino/marinho
Robalo	Centropomidae	Estuarino/marinho
Sardinha	Clupeidae	Estuarino/marinho
Sassupemba	?	
Sauara	Sciaenidae	Estuarino
Sororoca	Scombridae	Marinho
Sororoca = serra	Scombridae	Marinho
Tainha	Mugilidae	Estuarino/marinho
Ubarana	Albulidae	Marinho
Vermelho carapitanga	Lutjanidae	Estuarino/marinho
Vermelho cioba	Lutjanidae	Marinho
Vermelho dentão	Lutjanidae	Marinho
Vermelho do olho amarelo	Lutjanidae	Marinho
Vermelho paramirim	Lutjanidae	Marinho
Xangó	Atherinidae	Estuarino/marinho
Xaréu	Carangidae	Marinho

Fonte: Lenc, 2014. Hábito de vida: www.fishbase.org

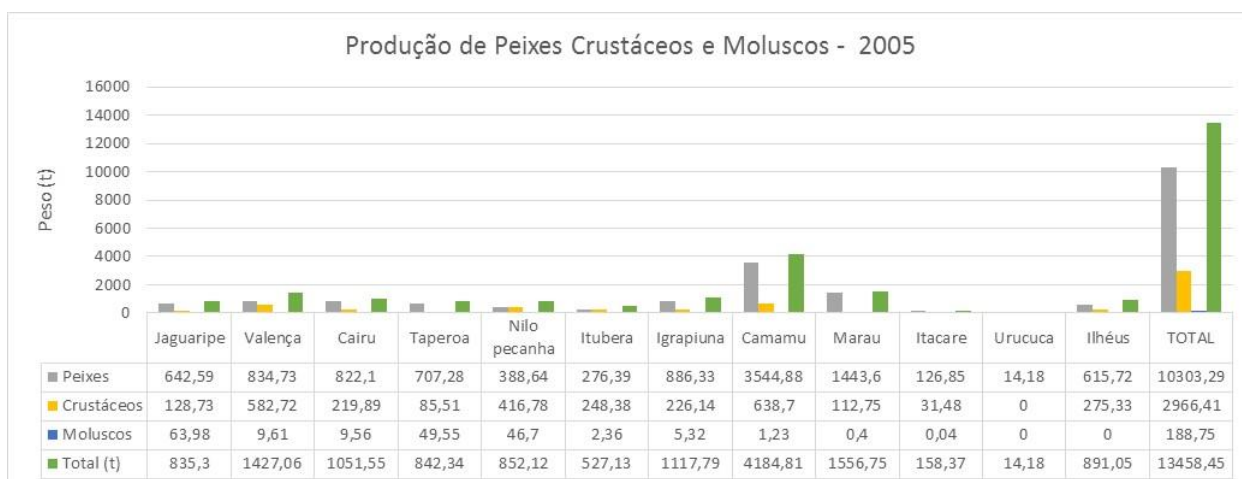
Quadro N.E.9.2.1.3-2 - Principais crustáceos e moluscos explorados nos municípios da Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus).

Crustáceos	Moluscos
Camarão, camarão-branco, camarão-caboclo, camarão-pistola, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, aratu, caranguejo (guaíamum), siri (siri-boia, siri do mangue, siri de forquilha), lagosta, lagosta chan-chan.	Lambreta, ostra, sururu, chumbinho, peguari, polvo, lula, concha-vermelha, sarnambi, rala-coco.

Fonte: Lenc, 2014

Os dados oficiais disponíveis sobre os recursos explorados em cada município serão utilizados para identificar as principais espécies exploradas. Esses dados se referem ao Boletim Estatístico da Pesca Marinha e Estuarina, do ano de 2006 – ESTATPESCA-CEPENE. Apesar de os dados estarem desatualizados, podem ser utilizados como indicadores das espécies mais capturadas, uma vez que o conjunto de taxa não se modifica ao longo do tempo. O que difere da sua produtividade em biomassa, que é influenciada por variações ambientais e variações no esforço de captura (SPARRE & VENEMA 1994).

O **Gráfico N.E.9.2.1.3-1** abaixo apresenta o total capturado por grupo de espécies nos municípios que compõem o compartimento da costa. Nesse gráfico é possível observar a predominância dos peixes como principais recursos capturados em todos os municípios. A presença de capturas de moluscos e crustáceos se destaca nos municípios associados a áreas de estuários e manguezais mais densos, entre eles Jaguaripe, Taperoá e Nilo Peçanha, com uma produção mais significativa de moluscos.



Fonte: CEPENE, 2006.

Gráfico 3.2.1.3-1 - Produção em toneladas de peixes, crustáceos e moluscos na Costa do Rifte Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) em 2005.

N.E.9.2.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

Nesse trecho da costa baiana, assim como no Litoral Norte da Bahia, a plataforma continental ainda se apresenta estreita, o que facilita o acesso de embarcações de pequeno e médio porte a regiões da quebra da plataforma continental e talude superior, acessando recursos pesqueiros mais nobres.

Ao analisar a frota em atividade, os principais aparelhos de pesca utilizados e as principais espécies capturadas nesse compartimento da costa, é possível distinguir duas principais modalidades de pesca: (i) pesca de pequena escala e baixo poder de captura, realizada nos ambientes estuarinos, e (ii) pesca com maior capacidade de captura, que utiliza embarcações de maior porte e autonomia, podendo realizar a pesca em ambientes de mar aberto. Ambas possuem caráter comercial, ou seja, a pesca artesanal de pequena escala realizada nestes municípios, objetiva principalmente a comercialização, da mesma maneira que a pesca realizada por embarcações de maior porte, direcionada para camarões, lagostas, peixes recifais e pelágicos.

A pesca realizada nas regiões estuarinas não difere das pescarias realizadas nos estuários de outros trechos da costa ao norte do estado. Entretanto, a pesca realizada em regiões de mar aberto apresenta um caráter muito mais profissional, quando comparada à pesca realizada em regiões de mar aberto no litoral norte do

estado. A presença de uma frota de barcos de convés com maior autonomia favorece ao maior distanciamento e maior período de permanência no mar. Nesse trecho da costa, as embarcações que realizam a pesca de arrasto de camarão costumam realizar viagens que variam de um a dois dias na sua duração de permanência no mar. A pesca direcionada para peixes, em que a linha de mão e espinhéis são as principais artes de pescas, pode realizar pescarias que variam, em duração, de oito a quinze dias. Esse período maior possibilita a visita a mais áreas específicas de pesca (pesqueiros) e permite a captura de uma ou duas espécies alvo. Ou seja, a pesca é direcionada a poucas espécies que apresentam um maior valor de comercialização.

Trabalhos publicados pelo Programa REVIZEE, que analisou dados de desembarques de pescado coletados em 6 pontos de amostragem entre o município de Salvador - Bahia e Cabo de São Tomé – Rio de Janeiro, região da costa central do Brasil, indicaram uma produtividade crescente no sentido sul, com uma produtividade estimada em 8,4 kg/pescador-dia, entre Salvador e Ilhéus, aumentando para 20-30kg pescador/dia. Esse aumento de produtividade coincide com a região do banco de Abrolhos que, segundo a mesma análise, apresentava um rendimento médio anual de 29,5kg/pescador-dia (COSTA et al., 2005).

A produtividade menor no trecho situado entre Salvador e Ilhéus, pode ser resultante de um esforço de pesca bastante intenso, indicando uma sobrepesca de recursos, além de condições ambientais pouco favoráveis a estoque densos, com águas oligotróficas e uma região de plataforma continental bastante estreita, não havendo, portanto área ou superfície para o estabelecimento de comunidades mais densas.

Segundo Costa et al. (2005), apesar da grande variedade de espécies registradas nos desembarques amostrados, apenas 16 delas representaram 85% das capturas. Nos grupos de espécies demersais que vivem associadas a substratos consolidados, destacaram-se os vermelhos Lutjanídeos e os badejos e garoupas Serranídeos. Entre as espécies pelágicas as albacoras Scombridae e os dourados Coryphaenidae responderam por 24% e 15% das capturas respectivamente (COSTA et al., 2005).

As espécies de peixes demersais das famílias Lutjanidae e Serranidae são espécies típicas de ambientes plataformais e apresentam um “zoneamento”, com

exemplares maiores sendo mais comuns em profundidades que variam de 50m a 150m. Algumas espécies costumam ser encontradas em regiões com profundidades superiores a 120m, onde a fisiografia favoreça a presença de feições consolidadas onde os animais podem abrigar-se.

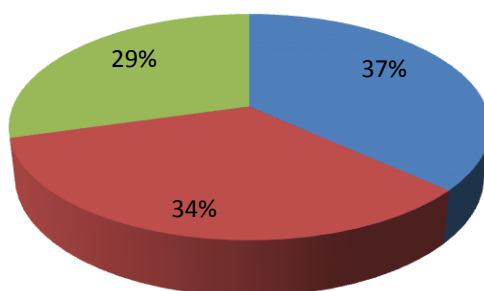
A região da costa do dendê, entre os municípios de Valença e Itacaré teve suas áreas de pesca utilizadas pela frota de linha de mão (pescueiros) mapeadas por Sá-Nunes (2009). Esse mapeamento identificou uma predominância das áreas de pesca localizadas na porção externa e quebra da plataforma, em profundidades variando entre as isóbatas de 50m e 70m.

A frota de menor capacidade de navegação, como barcos de convés de menor porte, também consegue alcançar estas áreas de pesca tendo em vista que a plataforma continental é muito estreita neste trecho da costa, com uma largura média de 20km, e seu ponto mais estreito na região confrontante a sede do município de Itacaré com apenas 6km.

No litoral norte de Ilhéus as jangadas tradicionais também realizam a pesca de espécies demersais e pelágicas costeiras e oceânicas, utilizando também locais de pesca nas porções externas e região de quebra da plataforma. Já a pesca de camarão, também é realizada sobre a região da plataforma continental, entretanto, essa pescaria está associada à fácies de fundos lamosos ou arenosos, normalmente próximas às regiões de foz dos rios que drenam a região.

O **Gráfico N.E.9.2.1.4-1** mostra que, devido aos aspectos apresentados anteriormente, as pescarias na costa entre Jaguaripe e Ilhéus são bem distribuídas entre os ambientes estuarino (37%), marinho (34%) e misto marinho e estuarino (29%), indicando a importância dos referidos ambientes para as atividades pesqueiras e extrativistas da área de estudo.

Ambientes de pesca Costa de Jaguaripe a Ilhéus



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.1.4-1 - Ambientes onde é realizada a pesca na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

N.E.9.2.1.5. Organização Social na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

Devido às características fisiográficas da Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus) apresentadas anteriormente, a atividade pesqueira se apresenta intensa, explorando os ambientes estuarinos e marinho.

Esse fato também se reflete no número relativamente elevado de comunidades pesqueiras/ extrativistas por município, especialmente nos que possuem trecho de costa mais extensa ou estuários mais desenvolvidos. O número de pessoas ligadas à atividade, pescadores(as) e marisqueiras(os), também é significativo, ultrapassando 15 mil, e embora a participação masculina seja ligeiramente superior (55%), a participação feminina também é representativa (44%), apontando para um equilíbrio entre os gêneros na atividade pesqueira/ extrativista.

Em relação à organização social em nível mais abrangente, exercido pelas Colônias de Pescadores, em todos os municípios é registrada sua presença. Contudo, em função do seu contexto e objetivo de criação (apresentados no item **Aspectos Conceituais**), nem sempre as referidas entidades são suficientes para

que os pescadores(as)/ marisqueiras(os) se sintam representados. Desse modo, surgem organizações sociais de caráter local, como associações e/ou cooperativas específicas da comunidade, entre outros. Na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus), menos de 50% das comunidades possui alguma entidade de representação local (como associação, cooperativa ou sindicato); por outro lado, existem locais (especialmente nas sedes municipais) que possuem mais de uma entidade. De modo geral, predominam associações que incluem pescadores(as) e marisqueiras(os), seguidas por aquelas representativas apenas dos(as) pescadores(as); em menor número, são as organizações apenas de marisqueiras(os), presentes apenas em Valença e Nilo Peçanha e Camamu.

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades tais como número estimado de pescadores e marisqueiras por gênero (homens/ mulheres), a(s) respectiva(s) Colônia(s) de Pescadores e as associações/ outras entidades de caráter local.

N.E.9.2.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades Pesqueiras e Extrativistas na Costa dos Riftes Mesozóicos (de Jaguaripe a Ilhéus)

Primeiramente será apresentada uma análise sobre as comunidades e atividades pesqueira/ extrativista, considerando a escala do município. Serão abordadas as características gerais das comunidades e atividade, as áreas de embarque e desembarque, as estruturas de apoio, a frota atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo), as artes de pesca, os principais recursos explorados, as áreas de pesca assim como a organização social e conflitos identificados. Para tanto, foram analisadas em conjunto as informações obtidas em cada comunidade pesquisada e que integram os municípios.

Em sequência da apresentação e análise do município, seguem as fichas de caracterização para cada comunidade, onde estão apresentadas as informações coletadas em campo para cada uma delas considerando todos os itens do Termo de Referência relacionados aos itens **II.5.3.6. Caracterização das Comunidades**

Pesqueiras Artesanais; II.5.3.7. Caracterização da Atividade Pesca Artesanal; II.5.3.8. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros e II.5.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros. Além de uma breve caracterização da comunidade que resume as principais características dos locais.

Forma de apresentação do item:

Caracterização do Município



- Características gerais das comunidades e atividade;
- Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira / extrativista;
- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante e método de conservação do pescado a bordo;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados e sazonalidade;
- Área de Pesca;
- Organização Social e Conflitos

Caracterização das Comunidades - Fichas de Caracterização



- Localização;
- Área de pesca;
- Identificação;
- Pontos de embarque e desembarque;
- Colônia e Entidades;
- Frota atuante;
- Artes de pesca;
- Artes de pesca por pescado;
- Recursos Explorados;
- Presença de frota estrangeira;
- Infraestrutura;
- Caracterização da Comunidade

N.E.9.2.2.1. Jaguaripe (BA)

N.E.9.2.2.1.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Jaguaripe foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras não inseridas na BTS, sendo ambas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.1.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Jaguaripe se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.1.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Jaguaripe

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Jaguaripe	Ilha da Ajuda	Cais em Ilha da Ajuda Lat. -13,20702º/ Long. - 38,93149º				
		Sede do Município	Canal de Maré Lat. -13,11261º/ Long. - 38,89263º				

Fonte: Lenc, 2014.

As comunidades mencionadas se localizam na porção estuarina do município. Ilha da Ajuda se situa às margens do rio Jequiriçá, enquanto a Sede do Município, às margens do rio Jaguaripe.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré), e, no caso de Ilha da Ajuda, em um cais.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.1.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. Enquanto em Ilha da Ajuda a pesca é realizada predominantemente marítima (até 1000 m de profundidade), na Sede do Município é realizada exclusivamente estuarina, utilizando como ambiente os canais até os limites com a BTS.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.1.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Jaguaripe.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Jaguaripe (**Quadro N.E.9.2.2.1.1-2**), embora a frota da comunidade de Ilha da Ajuda utilize gelo para conservação do pescado a bordo dos barcos de convés, não foi informado o local de aquisição do referido insumo.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é adquirido junto à Sede do município.

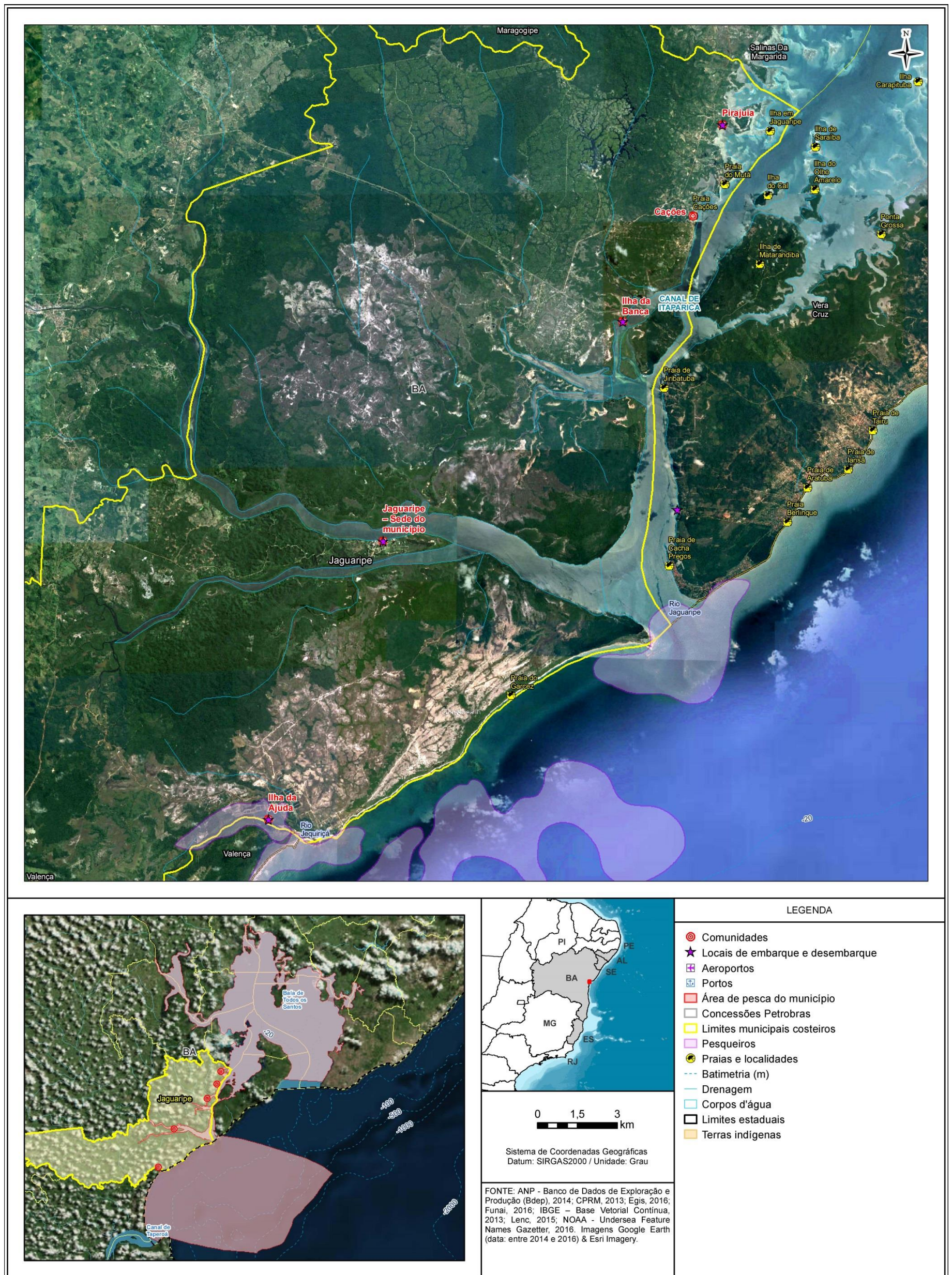
Com relação ao beneficiamento do pescado, apenas em Ilha da Ajuda é realizada a salga e secagem da fauna acompanhante (peixes) do arrasto de camarão.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, predomina a comercialização para intermediários do entorno, embora também seja realizada a comercialização na própria comunidade (no caso da Sede).

Quadro N.E.9.2.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Jaguaripe.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ilha da Ajuda	✓ Na sede do município	✓ Sem informação	✓ Salga e secagem de peixe (fauna acompanhante do arrasto de camarão)	✓ Para intermediários (Itaparica, Valença e Nazaré)
Sede do Município	✓ Na sede do município	✓ Não é realizada a conservação do pescado a bordo	✓ Não realizado	✓ Venda na própria comunidade; ✓ Intermediários (Nazaré, Salvador, Santo Antonio, Valença, Cacha Pregos – todos na BA)

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Jaguaripe.

N.E.9.2.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Jaguaripe

A frota de embarcações sediada em Jaguaripe é composta predominantemente por canoas (81%), incluindo as canoas de madeira (71%) e de fibra (10%), seguida por botes de madeira a remo (8%), botes de alumínio motorizados (5%) e barcos de convés (5%), conforme apresentado no **Quadro N.E.9.2.2.1.2-1**.

Apenas em Ilha da Ajuda é realizada a conservação do pescado a bordo com a utilização de gelo nos barcos de convés (e ausente nos botes a remo).

Quadro N.E.9.2.2.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Jaguaripe.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Ilha da Ajuda	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco com convés; ✓ Botes de madeira a remo 	Barco de convés de 6 a 8m; Botes de madeira a remo 4 a 6m;	13 Barcos com convés; 22 Botes de madeira a remo
Jaguaripe - Sede	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira; ✓ Canoa de fibra (motorizada ou não); ✓ Botes de alumínio motorizado 	Canoa de madeira de 6 a 9m; Canoa de fibra de 8 e 9m; apenas uma de 10,5m; Bote de alumínio motorizados de 7 a 9m.	200 Canoas de madeira; 20 Canoas de fibra; 10 Canoas de fibra motorizada; 15 Botes de alumínio motorizado

Fonte: Lenc, 2014.

Em Ilha D'Ajuda, a frota composta por barcos de convés com casco de madeira realiza principalmente a pesca marítima na plataforma continental, voltada à captura de robalos (*Centropomidae*), camarão e lagostas.

A Sede do Município, por outro lado, realiza apenas a pesca estuarina, de modo que suas embarcações (maior parte canoas de madeira a remo) são adaptadas para as necessidades da pesca nesse tipo de ambiente.

N.E.9.2.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Jaguaripe

As artes de pesca registradas em campo em Jaguaripe estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.1.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.1.3-1 – Artes de pesca e pescarias realizada no município de Jaguaripe.

Artes de Pesca
Arrasto de camarão, coleta manual, gaiola, gaiola e vara – aratu, jereré, linha de mão, rede de arrasto de praia, rede de calão, rede de emalhe, redinha, tapa esteiros, tarrafa

Fonte: Lenc, 2014.

Na sede do município de Jaguaripe, localizado em região estuarina, as artes de pesca são mais variadas, tendo sido registrados 9 aparelhos/artes de pesca realizadas na sede.

Em Ilha D’Ajuda foram registrados 5 aparelhos de pesca. Entre eles, dois utilizados em regiões da plataforma continental: (i) as redes de arrasto de camarão com porta e (ii) redes de emalhe, utilizadas para captura de lagostas.

A localidade de Ilha D’Ajuda se destaca das outras devido ao fato de que uma das principais formas de trabalho da população está relacionada à confecção de apetrechos de pesca.

N.E.9.2.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Jaguaripe

Dentre os principais recursos explorados em Jaguaripe destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.1.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Jaguaripe.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Aracanguira, aramaçã (isca), ariacó, arraia, badejo, baiacu, barbudinho, boca-torta, bonito, cabeçudinho, cação, camarão, cangroá, caramuru-verde, carapeba, carapitanga, cavala, chumbinho, cioba, corvina, curimã, dentão, dourado, guaricema, lambreta, miroró-verdadeiro, moreia, pescada, pescada-amarela, pescadinha, robalo, samaco, sardinha, sororoca, xaréu	Camarão, siri, aratu, caranguejo	Chumbinho, lambreta, ostra, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

Entre as dez principais espécies capturadas no município de Jaguaripe, destacam-se as estuarinas, sendo a sardinha a mais capturada com 225t. A segunda espécie mais capturada foi a pescada, com 46t, seguida pelas Carapebas com 40t (**Quadro N.E.9.2.2.1.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.1.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Jaguaripe em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Jaguaripe (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	225,3
Pescada	SPHYRAENIDAE	46,3
Carapeba	GERREIDAE	40,6
Cavala	SCOMBRIDAE	34,6
Arraia	DASYATIDAE	34,3
Tainha	MUGILIDAE	31,5
Xangó	ATERINIDAE	29,2
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	28,6
Vermelho	LUTJANIDAE	25,4
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	22,3

Fonte: CEPENE, 2006

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.1.1.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati

(PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.1.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Jaguaripe que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ¹													3
Badejo													1, 2, 3
Bonitos ¹													1, 2, 3
Cações ¹													3
Camarão ²				*	*				*	*			3, 6
Chumbinho													3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Ostras ¹													3
Pescadas ¹													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹													3, 5
Sororoca													3

Fonte: Lenc, 2014.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

¹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "arraias" engloba diversos 'tipos' de arraias, como arraia-viola. O mesmo se aplica para "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e "ostras". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

² Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

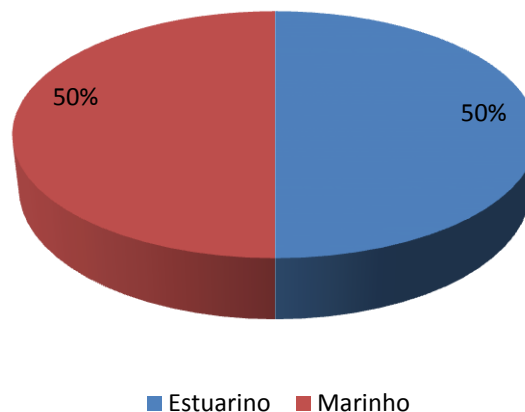
N.E.9.2.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Jaguaripe

A pesca no município de Jaguaripe é realizada em ambos os ambientes, marítimo e estuarino (**Gráfico N.E.9.2.2.1.5-1**), conforme evidenciado pela frota, pelas artes de pesca, recursos explorados e área de pesca representada na **Figura N.E.9.2.2.1.1-1**.

Dados obtidos em campo por meio de entrevistas com os pescadores também corroboram a informação, sendo que as áreas de pesca por comunidade são apresentadas nas respectivas fichas de caracterização.

As principais regiões utilizadas para a atividade de pesca pela frota sediada em Ilha D'Ajuda é sobre a plataforma continental, em fundos lamosos, no caso da pesca de arrasto de camarão e fundos cascalhosos na captura de lagostas. As redes são instaladas na porção média da plataforma em profundidades que podem variar de 20m a 40m. Normalmente estas redes permanecem em contato com o substrato marinho, preferencialmente os fundos de cascalho de origem biodeológica, que são favoráveis a maior presença de lagostas.

**Ambientes de Pesca
Município Jaguaripe**



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.1.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Jaguaripe.

N.E.9.2.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Jaguaripe

Em Jaguaripe, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-36 – Jaguaripe e Z-61 – Ilha d’Ajuda). Não há organizações sociais locais (associações e/ou outras entidades) que representem os pescadores(as) e marisqueiras(os); possivelmente pela presença de duas colônias no município, fato não muito comum.

De modo geral há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista no município (**Quadro N.E.9.2.2.1.6-1**).

Quadro N.E.9.2.2.1.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Jaguaripe.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Ilha da Ajuda	300	100	200	Z-61 (Ilha d’Ajuda)	
Jaguaripe – Sede do município	300	200	100	Z-36	
Total Jaguaripe	600	300	300		

Fonte: Lenc, 2014. Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.2. Valença (BA)**N.E.9.2.2.2.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Valença foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.2.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Valença se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Valença

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Valença	Maricoabo	Canal em Maricoabo Lat. -13,43894°/Long. - 39,07883°				
		Tento	Tento – sede do município Lat. -13,36922°/Long. - 39,07144° Tento Lat. -13,37158°/Long. - 39,06202°				
		Guaibim	Praia de Guaibim Lat. -13,28769°/Long. - 38,96382°				

Fonte: Lenc, 2014.

As comunidades de Tento e Sede do Município se localizam na porção estuarina do município. Apenas Guaibim se situa em área litorânea. O município de Valença é considerado um dos municípios mais importantes para a pesca na região do Baixo Sul, fornecendo pescado para outros municípios, incluindo a região metropolitana de Salvador.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré e praias); apenas em Tento há um cais.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.2.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas

nas fichas de caracterização de cada comunidade. Em todas as comunidades é realizada a pesca estuarina e marítima, com destaque para a última.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Valença.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Valença (**Quadro N.E.9.2.2.1-2**), há 1 local de comercialização de gelo (em Tendo).

Com relação ao abastecimento de combustível, este é adquirido junto à Sede do município e levado até a comunidade pelos próprios pescadores.

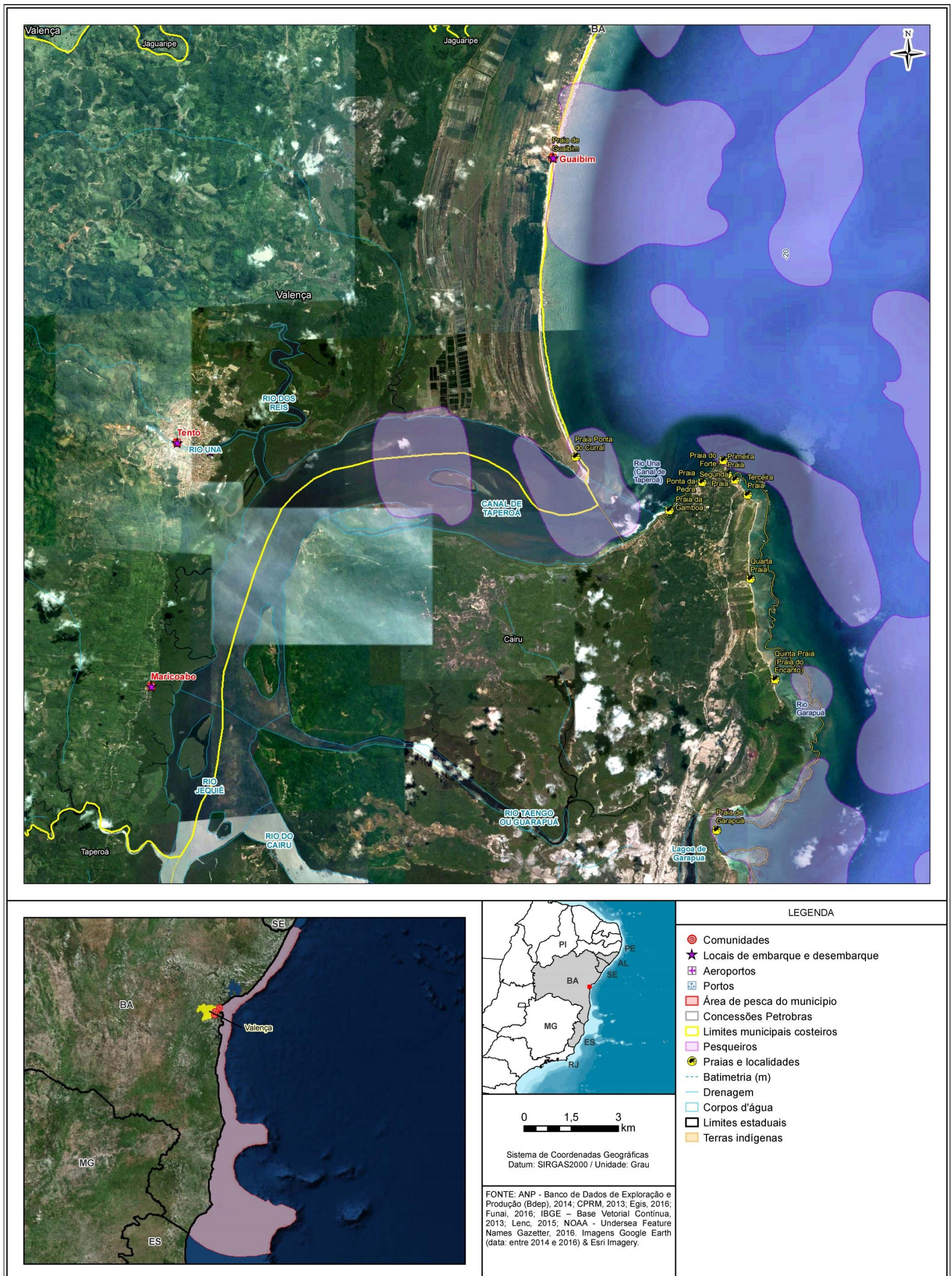
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é beneficiado na peixaria da Colônia e também nas residências dos próprios pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade, na sede do município e para intermediários do entorno.

Quadro N.E.9.2.2.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Valença.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Maricoabo	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Não realiza	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários (Valença, Morro de São Paulo e Ituberá – todos na BA) ✓ Na própria comunidade
Tendo	✓ Na sede do município	✓ Na sede do município	✓ Na peixaria da Colônia	✓ Na sede do município
Guaibim	✓ Levado até a comunidade pelos pescadores	✓ Sem informação	✓ Na residência dos próprios pescadores	✓ Na Barraca de praia da localidade

Fonte: Lenc, 2014



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Valença

N.E.9.2.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Valença

Em Valença existe uma forte tradição de pesca sendo parte importante da economia local junto com o turismo e agricultura. A frota pesqueira o município é muito dinâmica e atuante (tanto no mar quanto no estuário), sendo composta predominantemente por canoas (76%), incluindo as de madeira (62%) e de fibra motorizadas (14%), seguida por barcos de convés (24%) conforme o **Quadro N.E.9.2.2.2.2-1**.

Todas as comunidades conservam o pescado a bordo com o uso de isopor e gelo nos barcos de convés; mas não realizam a conservação em outras embarcações menores.

Quadro N.E.9.2.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Valença.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Maricoabo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 10m, canoa de fibra motorizada de 7 a 8m e barco de convés de 6 a 10m	3000 Canoas de madeira tradicional; 30 Canoas de fibra motorizada; 6 Barcos de convés
Tento – Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 10m, canoa de fibra motorizada de 6 a 8m, barco de convés de 6 a 15m	40 Canoas de madeira tradicional 12 Canoas de fibra motorizada 65 Barcos de convés
Tento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 8 a 10m, canoa de fibra motorizada 8 a 10m, barco de convés de 8 a 14m	40 Canoas de madeira tradicional 10 Canoas de fibra motorizada 80 Barcos de convés
Guaibim	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 9m, canoa de fibra motorizada de 4,5 a 5m e barco de convés de 7 a 10m	12 Canoas de madeira tradicional, 35 Canoas de fibra motorizada 4 Barcos de convés

Fonte: Lenc, 2014.

Apesar de a frota de canoas tradicional ser mais numerosa, destacam-se as embarcações de convés, que realizam a pesca de arrasto de camarão, pesca de linha de mão, pesca de lagosta com rede de emalhe, espinheis direcionados para

captura de tubarões e arraias, além de pesca de mergulho. Essa frota pesqueira alcança uma grande amplitude geográfica, frequentando regularmente áreas de pesca bem distantes do porto de origem, acompanhando os períodos de “safra” regionais.

N.E.9.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Valença

As artes de pesca registradas em Valença estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Valença.

Artes de Pesca
Calão, camboa, coleta manual, espinhel, gaiola/manzuá, linhas, rede de arrasto com porta, rede de cerco, rede de emalhe, redinha, tapa esteiros, tarrafa, vara e anzol

Fonte: Lenc, 2014.

No município, os dados coletados em campo registraram a presença de aparelhos utilizados pela frota de menor escala, a exemplo das redes de emalhe, tapa esteiros, jereré, pesca de aratu com vara, e a ocorrência dos aparelhos de pesca utilizados pela frota dos barcos de convés, com destaque para as redes de arrasto de camarão, espinhel, linha de mão, redes de emalhe para lagostas, rede de emalhe para peixes e pescaria de peixes pelágicos, principalmente os grandes migradores no período do verão.

N.E.9.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Valença

Dentre os principais recursos explorados em Valença destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de Valença.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Albacora, arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, baiacu, barbudo, bejupirá, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, carapitanga, cavala, chumberga, corvina, curimã, dorminhoco, dourado, mero, miroró, mirucaia, moreia, papa-terra, paru, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-selvagem, pipira (pititinga), pititinga, robalo, sardinha, sardinha-cascuda, sauara, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xangó, xaréu	Siri, Aratu, Camarão Branco, Camarão Rosa, Camarão Sete Barbas, Caranguejo, Camarão Caboclo	Sururu, Ostra, Lambreta

Fonte: Lenc, 2014.

Entre os principais recursos explorados destacam-se os recursos de maior valor comercial como os camarões, os peixes de fundos recifais e peixes pelágicos, conhecidos como peixes de curso, ou peixes de passagem.

No Município de Valença, as sardinhas foram as espécies mais capturadas com o total de 248t. A segunda espécie mais capturada foi de “vermelhos”, denominação para um grupo de espécies da mesma família, típicas de ambientes de plataforma continental que vivem associadas a fundos consolidados. A terceira espécie mais capturada foi a carapeba, espécie típica de ambientes estuarinos. Observando-se o **Quadro N.E.9.2.2.2.4-2** com as dez espécies mais capturadas constatamos que seis delas, os vermelhos, cavalas, pescadas, badejo pintado, dentão e os cações, são recursos capturados em ambientes de plataforma continental através da pesca de linha de mão.

Quadro N.E.9.2.2.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Valença em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Valença (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	248,1
Vermelho	LUTJANIDAE	70,8
Carapeba	GERREIDAE	63,8
Cavala	SCOMBRIDAE	53,0
Pescada	SPHYRAENIDAE	42,3
Arraia	DASYATIDAE	37,2
Bagre	ARIIDAE	24,4
Badejo pintado	SERRANIDAE	24,3
Dentão	LUTJANIDAE	23,9
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	23,4

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro E.5.2.2.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.2.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Valença que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Atum/albacora													1, 2, 3
Arraias ³													3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ³													3
Caçães ³													3
Camarão ⁴				*	*				*	*			3, 5
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 5
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 5
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumberga													3
Corvina													3
Dourado													1, 2, 3
Mero													1
Ostras ³													3
Pescadas ³													2, 3
Robalo					*	*							3, 6
Sardinhas ³													3, 4
Sororoca													3
Tainha													3, 4
Vermelhos ³													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Pacheco (2006); 5- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 6- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

³ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "caçães", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁴ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

N.E.9.2.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Valença

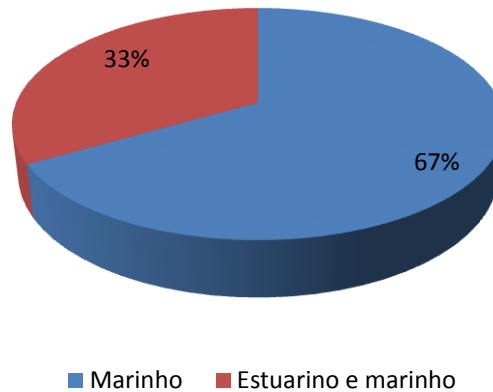
A pesca no município de Valença é realizada em ambos os ambientes, marítimo e estuarino, com a predominância do primeiro, conforme o **Gráfico N.E.9.2.2.2.5-1**, e evidenciado pela frota, pelas artes de pesca, recursos explorados e área de pesca representada na **Figura N.E.9.2.2.2.1-1**.

A distância que a frota navega até as áreas de pesca estão relacionadas aos recursos explorados. A pesca de arrasto de camarão ocorre em fundos lamosos encontrados nas proximidades de saídas de rios, em profundidades que variam de 8m a 20m. A pesca de linha de mão, direcionada para peixes recifais e espécies pelágicas em geral são realizadas nas regiões de quebra da plataforma continental, e em áreas de mar aberto. Os espinheis direcionados para a captura de peixes pelágicos podem ser utilizados em mar aberto.

Em direção ao norte do estado as embarcações utilizam áreas na plataforma continental, adjacente aos municípios de Conde e Mata de São João.

Em direção sul, a frota frequenta as áreas de plataforma continental até a região confrontante com a sede do município de Ilhéus. Entre os principais recursos explorados destacam-se os recursos de maior valor comercial como os camarões, os peixes de fundos recifais e peixes pelágicos, conhecidos como peixes de curso, ou peixes de passagem.

Ambientes de Pesca Município Valença



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.2.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Valença.

N.E.9.2.2.2.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Valença

Em Valença, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-15) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiros(as) e aquicultores/ maricultores (**Quadro N.E.9.2.2.2.6-1**). Também há dois sindicatos representantes das categorias mencionadas, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

De modo geral há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista no município como um todo.

Quadro N.E.9.2.2.2.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Valença.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Maricoabo	1500	600	900	Z-15	Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Maricultores de Maricoabo em Valença - APEMMAR; Associação de Pescadores e Marisqueiras do Estuário de Maricoabo - PROMARISCO
Tento	2100	1300	800	Z-15	Associação Beneficente dos Pescadores do Baixo Sul da Bahia - ABPESCA; Associação das Marisqueiras de Valença - AMARIS
Guaibim	200	150	50	Z-15	Sindicato dos Pescadores(as), Profissionais da Pesca e Aquicultores de Valença - Bahia; Sindicato de Pescador e Pescadora e Técnico e Aquicultores de Valença - SPTAV; Associação de Moradores Palafitanos do Guaibim Deus é Fiel
Total Valença	3800	2050	1750		

Fonte: Site Empresas CNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

De modo geral, em Valença foram registrados apenas relatos de conflitos, associados à atividade pesqueira e extrativista artesanal, relacionados ao uso aparelhos de pesca (arrasto de camarão, rede de emalhe para lagosta).

N.E.9.2.2.3. Cairu (BA)

N.E.9.2.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Cairu foram registradas e mapeadas 12 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.3.1-1**). Uma delas, Monte Alegre, também é remanescente de quilombo, oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares⁵, porém sem informações a respeito da titulação do território junto ao INCRA.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Cairu se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

⁵ Monte Alegre – Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000204/2006-66. ID Quilombola: 1.659. Data: 06/02/2006. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Quadro N.E.9.2.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Cairu

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Cairu	São Sebastião	Cais de São Francisco Lat. -13,66620°/Long. - 38,94638°				
		Torrinhas	Canal de Maré (e píer) Lat. -13,57245°/Long. - 39,01156°				
		Tapuia	Canal de Maré (e píer) Lat. -13,56835°/Long. - 38,99523°				
		Canavieiras	Cais de Canavieiras Lat. -13,56267°/Long. - 38,98811°				
		Sede do município	Cais de Cairu Lat. -13,48771°/Long. - 39,0426°				
		Galeão	Cais de Galeão Lat. -13,39779°/Long. - 39,03599°				
		Morro de São Paulo	Praia de Morro de São Paulo Lat. -13,38067°/Long. - 38,91049°				
		Gamboá	Praia de Gamboa do Morro Lat. -13,39503°/Long. - 38,93895°				
		Garapuá	Praia de Garapuá Lat. -13,47444°/Long. - 38,91455°				
		Boipeba	Porto da Ilha de Boipeba Lat. -13,58294°/Long. - 38,9301°				
		Monte Alegre	Canal de maré de mororé Lat. -13,60977°/Long. - 38,90676°				
		Moreré	Canal de maré de mororé Lat. -13,60977°/Long. - 38,90676°				

Fonte: Lenc, 2014.

Cairu se localiza em duas Ilhas: Ilha de Tinharé e Ilha de Boipeba, o que faz da atividade pesqueira e o turismo os principais eixos econômicos do município. Todo o município apresenta uma grande quantidade de manguezais bordejando e penetrando nos canais do rio Cairu, que forma o estuário no entorno das ilhas. As

comunidades pesqueiras artesanais se distribuem às margens dos rios/ canais, em áreas estuarinas, bem como à beira mar, com a exceção de Monte Alegre (quilombola) que se situa interiorana, cerca de 2 km adentro da ilha por via terrestre. Metade das comunidades se localiza na porção estuarina de Cairu (Torrinhas, Tapuia, Canavieiras, Sede do Município, Galeão e Boipeba). A outra metade, além de Monte Alegre (mencionada), se situa em área litorânea (São Sebastião, Morro de São Paulo, Gamboa, Garapuá e Moreré).

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, sendo comum tanto às margens dos rios e canais de maré quanto em cais e portos nas comunidades estuarinas e na areia da praia nas comunidades litorâneas (além do mar em frente à praia para embarcações maiores, devido aos recifes na costa formarem piscinas naturais e áreas abrigadas para embarcações). Devido às vias fluviais serem utilizadas para o transporte e turismo, as estruturas de embarque/ desembarque (cais e portos) também são utilizadas para embarque e desembarque de passageiros e turistas.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.3.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral a pesca marítima é predominante, realizada em todas as comunidades (exceto na sede do município, que realiza apenas a estuarina), até profundidades próximas a 1000 m. O estuário também é área de pesca, principalmente para as comunidades residentes no local.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Cairu.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Cairu (**Quadro N.E.9.2.2.3.1-2**), o gelo, quando utilizado na conservação do pescado, é adquirido em Valença ou fabricado pelos próprios pescadores (São Sebastião).

Com relação ao abastecimento de combustível, este é adquirido junto à Sede do município ou em Valença (BA) e levado até a comunidade pelos próprios pescadores.

Com relação ao beneficiamento do pescado, nas comunidades em que há o beneficiamento este é realizado na própria comunidade e nas residências dos próprios pescadores.

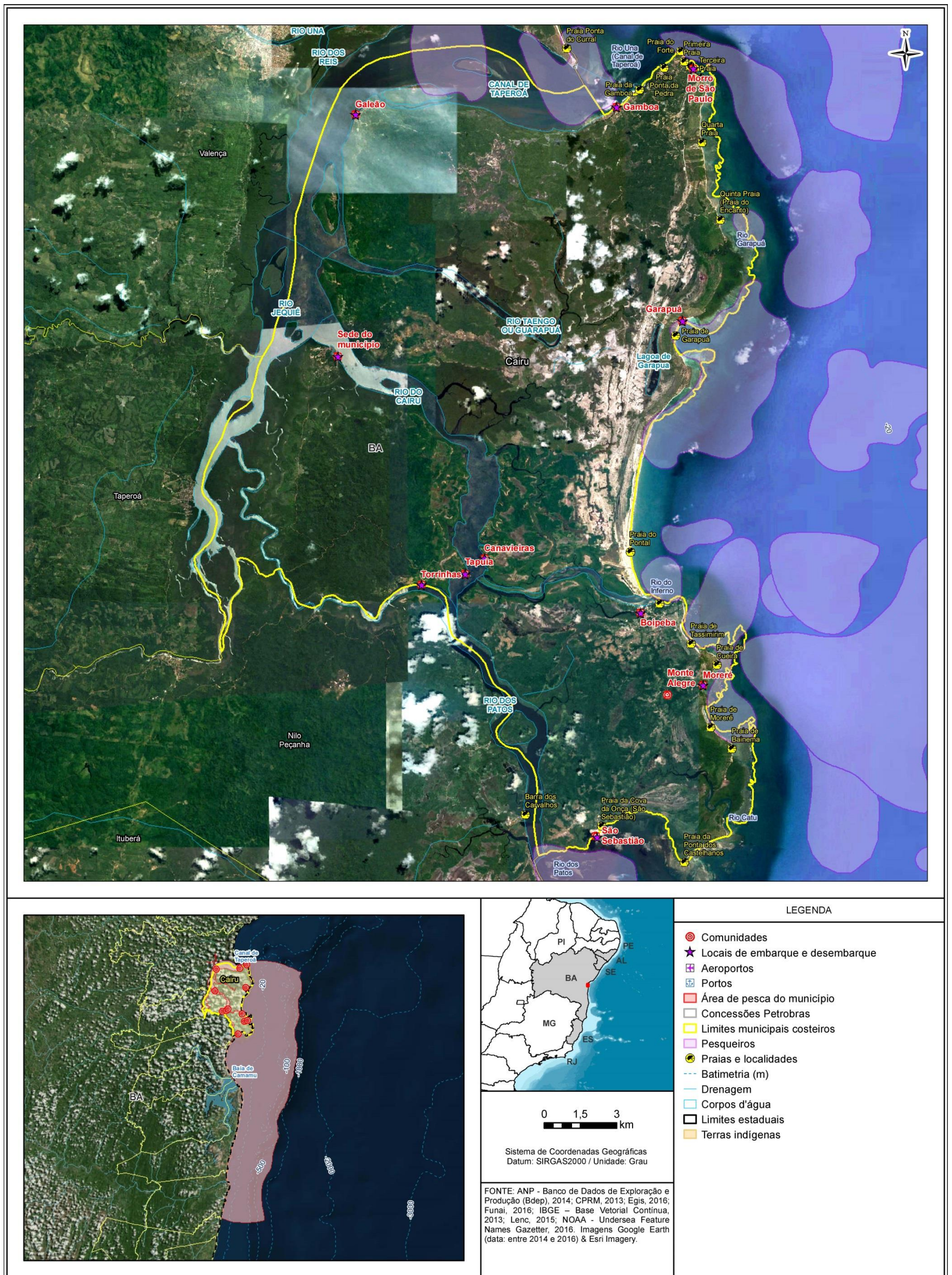
Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada para intermediários locais e de municípios do entorno, bem como a venda na própria comunidade, para o comércio local e direto ao consumidor. Apenas em Monte Alegre foi registrada a pesca para fins de subsistência (consumo próprio).

Quadro N.E.9.2.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Cairu.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
São Sebastião	✓ Inexistente	✓ Fabricação própria nas residências dos pescadores	✓ Não realizado	✓ Intermediários (Taperoá, Barra Grande, Valença e Boipeba)
Torrinhas	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários de Valença
Tapuia	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Não realizado	✓ Comércio local; ✓ Intermediário; ✓ Direto ao consumidor
Canavieiras	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Não realizado	✓ Comércio local; ✓ Intermediário de Boipeba e Valença
Sede do município	✓ Na sede do município	✓ Adquirido em Valença	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Salvador e Valença
Galeão	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Adquirido em Valença	✓ Na residência dos pescadores	✓ Para intermediários de Valença
Morro de São Paulo	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Não realizado	✓ Para intermediários de Cairu
Gamboá	✓ Adquirido em Valença	✓ Adquirido em Valença	✓ Na residência dos pescadores	✓ Para intermediários de Valença; ✓ Na própria comunidade
Garapuá	✓ Adquirido em Valença	✓ Adquirido em Valença	✓ Na residência dos pescadores	✓ Intermediários de Valença e de Morro de São Paulo; ✓ Na própria comunidade

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Boipeba	✓ Adquirido em Valença	✓ Adquirido em Valença	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Monte Alegre	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na residência dos pescadores	✓ Apenas consumo próprio
Moreré	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Não realizado	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Cairu

N.E.9.2.2.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Cairu

A frota de Cairu é composta predominantemente por canoas de madeira tradicional e de fibra motorizadas, que somam mais de 80% da frota. De modo mais específico, a frota é composta por (i) canoas de madeira tradicional (65%), (ii) canoas de fibra motorizadas (21%), (iii) barcos de convés (11%) e outros em menor número (bote de madeira a remo, lancha de fibra e barcos de fibra, 15%), conforme apresenta o **Quadro N.E.9.2.2.3.2-1**.

A maior parte das comunidades conserva o pescado a bordo com o uso de isopor e gelo nos barcos de convés, e não realiza a conservação em embarcações menores.

Quadro N.E.9.2.2.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Cairu.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
São Sebastião (Cova da Onça)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés (sem guincho); ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Barco de convés (sem guincho) de 10,0m, Canoa de fibra motorizada de 9,5m, Canoa de madeira tradicional de 7,0 a 10,0m	7 Barcos de convés (sem guincho); 50 Canoas de fibra motorizada; 60 Canoas de madeira tradicional
Torrinhas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira de 7,0 a 10,0m, canoa de fibra motorizada de 6,0 a 9,0m e barco de convés de 8,0m	20 Canoas de madeira tradicional; 10 Canoas de fibra motorizadas; 1 Barco de convés (não utilizado na pesca)
Tapuia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Lancha de fibra; ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional de 7,0 a 11,0m, canoa de fibra motorizada de 8,5m, lancha de fibra de 4,4 a 6,5m, barco de convés de 9,0m, bote de madeira a remo de 3,5m	8 Canoas de madeira tradicional; 5 Canoas de fibra motorizadas; 5 Lanchas de fibra; 1 Barco de convés; 1 Bote de madeira a remo
Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra 	Barco de convés de 8,0 a 10,0m, canoa de madeira de 7,0 a 12,0m, canoa de fibra 8,0m	8 Barcos de convés; 20 Canoas de madeira tradicional; 5 Canoas de fibra

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada 	Canoa de madeira tradicional de 7,0 a 10,0m, canoa de fibra motorizada de 8,0 a 12,0m	40 Canoas de madeira tradicional; 40 Canoas de fibra motorizada
Galeão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 10m, canoa de fibra motorizada de 8 a 10m, barco de convés de 8 a 14m	120 Canoas de madeira tradicional; 20 Canoas de fibra motorizada; 3 Barcos de convés
Morro de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional de 9,0 a 12,0m, canoa de fibra motorizada 9,0 a 12,0m, barco de convés de 5,0 a 9,0m, bote de madeira a remo de 5,0 a 6,0m	12 Canoas de madeira tradicional; 15 Canoas de fibra motorizada; 17 Barcos de convés; 5 Botes de madeira a remo
Gamboá	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Barco de fibra; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 7m, barco de fibra de 4m, barco de convés de 11 a 12m	200 Canoas de madeira tradicional; 4 Barcos de fibra; 5 Barcos de convés
Garapuá	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 8 a 10m, canoa de fibra motorizada de 8 a 9m, barco de convés de 7,5 a 10,0m	10 Canoas de madeira tradicional; 7 Canoas de fibra motorizada; 16 Barcos de convés
Boipeba	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 8m, canoa de fibra motorizada de 6 a 9m, barco de convés de 6 a 11m	30 Canoas de madeira tradicional 15 Canoas de fibra motorizada, 30 Barcos de convés
Moreré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 7m, canoa de fibra motorizada de 6m, barco de convés de 6,5 a 9,0m	10 Canoas de madeira tradicional 3 Canoas de fibra motorizada 5 Barcos de convés

Fonte: Lenc, 2014.

Na Ilha de Boipeba, a frota de convés, embora menos numerosa, é bastante representativa na pesca de arrasto de camarão e de linha direcionada a espécies recifais e pelágicas, de maior valor comercial.

N.E.9.2.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Cairu

As artes de pesca registradas em Cairu estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.3.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Cairu.

Artes de Pesca
Arrasto de Praia, Rede de Arrasto, Rede de arrasto com porta, Rede de Emalhe, Rede de Cerco, Redinha, Calão, Tarrafa, Faxo, Linhas, Pesca com vara, Pesca com molinete, Groseira (Espinhel), Gaiola/Manzuá, Jiqui, Jereré, Bicheiro, Manzuá, Tapa Esteiros, forquilha, Camboa, Coleta Manual, Mergulho livre

Fonte: Lenc, 2014.

Em Cairu, os dados coletados em campo registraram a presença de aparelhos utilizados pela frota de menor escala, a exemplo das redes de emalhe, tapa esteiros, jereré, pesca de aratu com vara, e a ocorrência dos aparelhos de pesca utilizados pela frota dos barcos de convés, com destaque para as redes de arrasto de camarão, espinhel, linha de mão, redes de emalhe para lagostas, rede de emalhe para peixes e pescaria de peixes pelágicos, principalmente os grandes migradores no período do verão.

N.E.9.2.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Cairu

Dentre os principais recursos explorados em Cairu, destacam-se os camarões, os peixes recifais e pelágicos, listados no **Quadro N.E.9.2.2.3.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.3.4-1 - Principais recursos explorados no município de Cairu.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Tainha, Peixe Gato, Pescada Branca, Pescada Amarela, Sororoca, Robalo, Guaiuba, Ariacó, Dentão, Badejo, Aracanguira, Cavala, Cioba, Peixe Porco, Chumberga, Guaricema, Arraia, Bagre Lixa, Agulhinha, Budião, Barracuda, Cação, Caranha, Mirocaia, Miroró, Bagre, Paru, Mero, Carapeba, Curimã, Cabeçudo, Sardinha Verdadeira, Xangó, Manjuba, Vermelho, Caramuru, Vermelho Dentão, Vermelho Cioba, Vermelho Ariacó, Carapitanga, Carapicum, Dourado, Xaréu, Corvina, Barbudo, Moréia, Sardinha Cascuda, Baiacu, Galo, Quatinga, Biquara, Pescada Goiva	Lagosta, Camarão Pistola, Camarão Rosa, Caranguejo (Guaiamum), Siri (siri-boia, siri do mangue), Aratu, Camarão Sete Barbas,	Sururu, Polvo, Peguari, Lambreta, ostra

Fonte: Lenc, 2014.

Por alcançarem um maior valor de venda estes recursos conferem a atividade de pesca no município de Cairu um caráter comercial, assim como ocorre no município de Valença.

Segundo CEPENE (2006), a maior parte das espécies capturadas em Cairu foram espécies de ambientes estuarinos. As sardinhas com 136t, seguidas pelos vermelhos, com 64t, pescadas com 62t e as tainhas com 50t. Assim como em Valença, a segunda espécie mais desembarcada no município de Cairu é capturada em mar aberto, sobre regiões da plataforma continental (**Quadro N.E.9.2.2.3.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.3.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Cairu em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Cairu (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	136,9
Vermelho	LUTJANIDAE	64,0
Pescada	SPHYRAENIDAE	62,7
Tainha	MUGILIDAE	50,8
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	46,8
Carapeba	GERREIDAE	43,4
Bagre	ARIIDAE	40,2
Arraia	DASYATIDAE	37,0
Espada	BELONIDAE	34,6
Badejo pintado	SERRANIDAE	34,2

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.3.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.3.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Cairu que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ⁶													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁶													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Cações ⁶													3
Camarão ⁷			*	*					*	*			3, 6
Camarão-rosa			*	*					*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas			*	*					*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumberga													1
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3

⁶ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "ostras", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁷ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Mero													1
Ostras ⁶													3
Pescadas ⁶													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁶													3, 4
Sororoca													3
Tainha													3, 4
Vermelhos ⁶													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

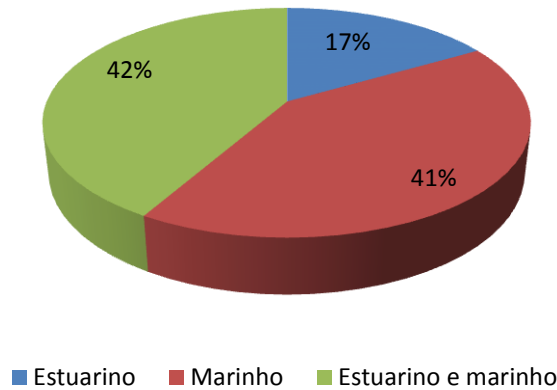
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.2.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Cairu

A área de pesca do município de Cairu abrange, de forma predominante, o ambiente estuarino, considerando-se ambos os ambientes estuarino e marinho e apenas o estuarino, que somam quase 60% das áreas de pesca. Nos canais de maré entre as duas ilhas (de Tinharé e de Boipeba), diversas comunidades também utilizam a pesca como forma de subsistência.

Também é representativa a pesca apenas no ambiente marinho (41%), conforme apresenta o **Gráfico N.E.9.2.2.3.5-1**, a **Figura N.E.9.2.2.3.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização.

Ambientes de Pesca Município Cairu



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.3.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Cairu.

N.E.9.2.2.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Cairu

Em Cairu, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-55) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de moradores, pescadores, marisqueiros(as), aquicultores, quilombolas, dentre outros (**Quadro N.E.9.2.2.3.6-1**). Além das referidas entidades, também há um sindicato para representar os profissionais relacionados à mariscagem, pesca e aquicultura, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

De modo geral há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista no município como um todo.

Quadro N.E.9.2.2.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Cairu.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
São Sebastião	500	300	200	Z-55	Sociedade Assistencial de Moradores, Pescadores e Marisqueiras de São Sebastião - SAMPMASSA
Torrinhas	100	SI	SI	Z-55	Associação de Produtores e Pescadores de Alves, Canavieiras, Senzala, Tapuias e Torrinhas - APROPESCA
Tapuia	72	25	47	Z-55	
Canavieiras	60	35	25	Z-55	
Sede do município	400	150	250	Z-55	Associação de Marisqueiras e Pescadores de Cairu - AMPC Sindicato Municipal das Marisqueiras, Pescadores e Aquicultores Artesanal de Cairu
Galeão	300	210	90	Z-55	Associação das Mariscadeiras e Pescadores do Galeão - AMPESG
Morro de São Paulo	118	90	28	Z-55	Associação de Pescadores, Marisqueiras, Trabalhadores e Estudantes de Morro de São Paulo - ASPEMATRE
Gamboa	250	150	100	Z-55	Associação Gamboa
Garapuá	97	40	57	Z-55	Associação de Moradores e Amigos de Garapuá
Boipeba	400	250	150	Z-55	Associação Boipeba; Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Maricultores de Velha Boipeba - APMB
Monte Alegre	100	80	20	Z-55	Associação dos Remanescentes Quilombolas de Monte Alegre (ARQMA); Associação de Pescadores e Marisqueiros de Moreré e Monte Alegre
Moreré	150	SI	SI	Z-55	Associação dos Moradores e Amigos de Moreré - AMAMOS; Associação de Pescadores e Marisqueiros de Moreré e Monte Alegre
Total Cairu	2547	1480*	967*		

Fonte: Lenc, 2014; Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹ Estimativa obtida em campo. SI: Sem informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.4. Taperoá (BA)**N.E.9.2.2.4.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Taperoá foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.4.1-1**). Uma delas, Graciosa, também é remanescente de quilombo, oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares⁸ desde 2008 e com processo aberto no INCRA⁹ desde 2014 para a titulação do território.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Taperoá se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Taperoá

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Taperoá	Sede do Município	Cais da Sede Lat. -13,53535°/ Long. -39,09467°				
		Jacaré	Canal de Maré Lat. -13,55803°/ Long. -39,10359°				
		Graciosa	Cais de Graciosa Lat. -13,48134°/ Long. -39,09032°				

Fonte: Lenc, 2014.

Devido à localização de Taperoá, todas as comunidades identificadas se localizam em área estuarina, mais próximas do rio Jequié, como a Sede do Município, ou um pouco mais afastadas (mas próximas a outros canais), como Graciosa e Jacaré; todas se localizam lindeiras à BA-001, que atravessa o município de Sul a Norte.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, nos canais de maré e, no caso da Sede do Município, na sede.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.4.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas

⁸ Graciosa: Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000283/2008-77. ID Quilombola: 1.882. Data: 18/02/2008. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

⁹ N° do Processo: 54160.003934/2014-01. Data de abertura do processo: 2014. Fonte: INCRA, 2016.

nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral a pesca estuarina é realizada de modo exclusivo, explorando os ambientes relacionados aos diversos rios e canais de maré do entorno de Taperoá, Cairu e Valença (rio Jequié, canal de Taperoá, rio do Cairu, rio dos Patos e rio Taengo ou Garapuá).

Segue na **Figura N.E.9.2.2.4.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Taperoá.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Taperoá (**Quadro N.E.9.2.2.4.1-2**), apenas na Sede do município há o fornecimento de gelo, utilizado por esta própria comunidade.

Com relação ao abastecimento de combustível, também é realizado na Sede do município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

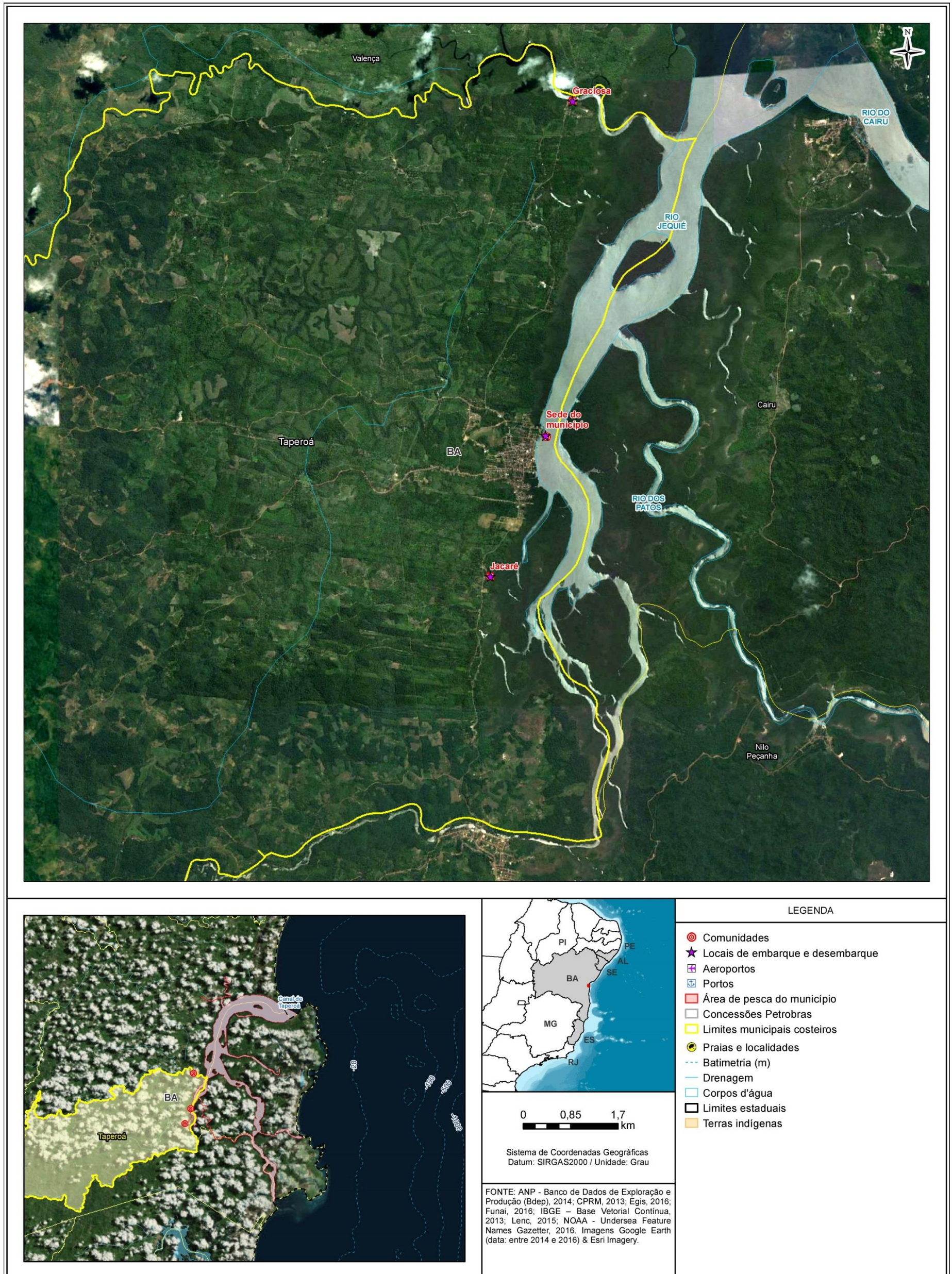
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado na residência dos próprios pescadores nas comunidades em que é realizado (Jacaré e Graciosa).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada nas peixarias na Sede do município, na própria comunidade e para intermediário do entorno.

Quadro N.E.9.2.2.4.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Taperoá.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do município	✓ Na sede do município	✓ Na sede do município	✓ Não realizado	✓ Peixarias na sede do município
Jacaré	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Graciosa	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Para intermediário de Valença

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Taperoá

N.E.9.2.2.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Taperoá

No município de Taperoá, a pesca é realizada de modo exclusivo em ambiente estuarino, de forma que a frota pesqueira é composta predominantemente por canoas de madeira tradicional (mais de 90%), seguida em número reduzido por canoas de fibra, botes de fibra e bote de madeira a remo (**Quadro N.E.9.2.2.4.2-1**).

Apenas em uma comunidade (Sede do Município) é realizada a conservação do pescado a bordo com gelo.

Quadro N.E.9.2.2.4.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Taperoá.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional 6 a 8m; Bote de madeira a remo entre 5 a 6m	50 Canoas de madeira tradicional; 2 Botes de madeira a remo
Jacaré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de fibra; ✓ Canoa tipo batelão de fibra 	Canoa de madeira tradicional entre 7 e 10m; Bote de fibra de 5m, canoa tipo batelão de fibra de 5m	10 Canoas de madeira tradicional; 3 Botes de fibra; 2 Canoas tipo batelão de fibra
Graciosa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 10m, canoa de fibra de 6,5m	50 Canoas de madeira tradicional; 1 Canoa de fibra

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.2.2.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Taperoá

As artes de pesca registradas em Taperoá estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.4.3-1**.

**Quadro N.E.9.2.2.4.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Taperoá.**

Artes de Pesca
Tarrafa, rede de emalhe, tapa esteiro, redinha, linha (de mão), groseira (espinhel), vara, gaiola (manzuá), camboa, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

Taperoá, assim como outros municípios (Nilo Peçanha, Ituberá e Igrapiúna), tem na pescaria de pequena escala a maior parte da produção, o que também se reflete nas artes de pesca utilizadas.

N.E.9.2.2.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Taperoá

Dentre os principais recursos explorados em Taperoá destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.4.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Taperoá.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Carapicum, Carapeba, Curimã, Tainha, Vermelho Ariacó, Robalo, Vermelho Carapitanga, Baiacu, Cabeçudo, Carapebinha, Moreia, Paru, Cabeçudo, Robalinho, Robalo, Robalo carapebinha, Arraia, Caranha, Bagre, Vermelho Cioba	Siri, Caranguejo	Ostra, Lambreta, Sururu

Fonte: Lenc, 2014.

Em Taperoá, as espécies estuarinas também predominam entre as mais capturadas com as sardinhas totalizando 148t, as carapebas com 80t e as tainhas com 73t. Os vermelhos estão em quarta posição com 57t (**Quadro N.E.9.2.2.4.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.4.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Taperoá em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Taperoá (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	148,0
Carapeba	GERREIDAE	80,3
Tainha	MUGILIDAE	73,6
Vermelho	LUTJANIDAE	57,1
Arraia	DASYATIDAE	56,2
Pescada	SPHYRAENIDAE	43,1
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	42,6
Espada	BELONIDAE	28,1
Guaiuba	LUTJANIDAE	17,8
Bagre	ARIIDAE	16,9

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro E.1.2.1.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro E.1.2.1.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Taperoá possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ¹⁰													3
Bagres ¹⁰													3
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Ostras ¹⁰													3
Robalo					*	*							3, 5
Tainha													3, 4
Vermelhos ¹⁰													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

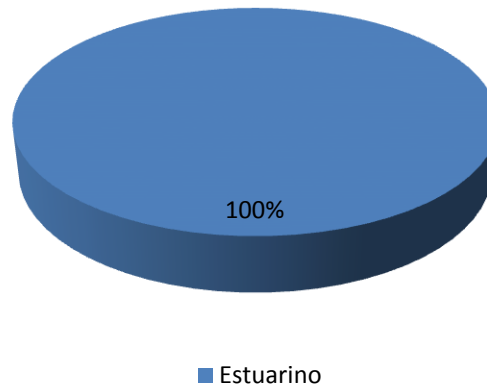
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Pacheco (2006); 5- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.2.2.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Taperoá

A área de pesca do município de Taperoá abrange apenas ambientes estuarinos, conforme **Gráfico N.E.9.2.2.4.5-1** e **Figura N.E.9.2.2.4.1-1**, além das áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização.

¹⁰ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "ostras", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Ambientes de Pesca Município Taperoá



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.4.5-1 - Ambiente onde é realizada a pesca em Taperoá.

N.E.9.2.2.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Taperoá

Em Taperoá, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-53) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiros(as), aquicultores/ maricultores e moradores (**Quadro N.E.9.2.2.4.5-1**). Também há um sindicato de pescadores e marisqueiras, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

De modo geral, a participação masculina é predominante na atividade pesqueira/ extrativista no município.

Quadro N.E.9.2.2.4.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Taperoá.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do município	350	SI	SI	Z-53	Associação dos Moradores e Pescadores de Taperoá - AMPTA; Associação de Pescadores de Taperoá APTA; Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Taperoá; Associação de Aquicultores do Baixo Sul - AAQUIBS; Sindicato dos Pescadores e Marisqueiras Artesanal de Taperoá
Jacaré	130	80	50	Z-53	
Graciosa	200	130	70	Z-53	Associação de Pescadores e Maricultores da Graciosa - APMAG
Total Taperoá	680	210*	120*		

Fonte: Lenc, 2014; Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.5. Nilo Peçanha (BA)

N.E.9.2.2.5.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Nilo Peçanha foram registradas e mapeadas 07 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (exceto Barroquinha, que é apenas pesqueira), conforme **Quadro N.E.9.2.2.5.1-1**. Jatimane e Boitacara, além de pesqueiras e extrativistas, também são remanescentes de quilombo, oficialmente reconhecidas desde 2005 pela Fundação Palmares¹¹, com processo aberto no INCRA desde 2008 para a titulação do território¹².

¹¹ Jatimane - status: Certificada. Nº do Processo: 01420.000353/2005-44. ID Quilombola: 1.815. Data: 08/03/2005. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Boitacara – status: Certificada Nº do Processo: 01420.000352/2005-08. ID Quilombola: 1.814. Data: 08/03/2005. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

¹² Jatimane - status: Processo aberto. Nº do Processo: 54160.002658/2008-16. Data de abertura do processo: 2008. Fonte: INCRA, 2016.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Nilo Peçanha se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Nilo Peçanha

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Nilo Peçanha	Jatimane	Canal de Maré Lat. -13,69326°/Long. - 39,04504°				
		Sede do município	Canal de Maré Lat. -13,59905°/Long. - 39,10562°				
		Itiuca	Canal de Maré Lat. -13,58259°/Long. - 39,04939°				
		Boitacara	Canal de maré Lat. -13,59022°/Long. - 39,01929°				
		Barroquinha	Cais da Barroquinha Lat. -13,59774°/Long. - 39,99812°				
		São Francisco	Cais de São Francisco Lat. -13,63044°/Long. - 39,98531°				
		Barra dos Carvalhos	Barra dos Carvalhos Lat. -13,66163°/Long. - 39,97788°				

Fonte: Lenc, 2014.

Todas as comunidades identificadas se localizam em área estuarina, mais próximas do rio dos Patos, como Itiuca, Barroquinha, São Francisco e Barra dos Carvalhos, ou mais distantes, mas sempre próximas a outros canais de maré.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, nos canais de maré e, no caso de Barroquinha e São Francisco, nos cais locais.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.5.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral a pesca estuarina é predominante, realizada nos rios e canais da Baía de Camamu. A pesca marítima é realizada apenas por 02 comunidades, São Francisco e Barra dos Carvalhos, até profundidades próximas a 1000 m.

Boitacara - Status: Processo aberto N° do Processo: 54160.001733/2008-13. Data de abertura do processo: 2008. Fonte: INCRA, 2016.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.5.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Nilo Peçanha.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Nilo Peçanha (**Quadro N.E.9.2.2.5.1-2**), o gelo utilizado na conservação do pescado a bordo é adquirido em Valença ou através da fabricação própria pelos pescadores.

Com relação ao abastecimento de combustível, não foram informados os locais de abastecimento da frota motorizada, contudo, destaca-se a grande quantidade de canoas na composição da frota pesqueira local.

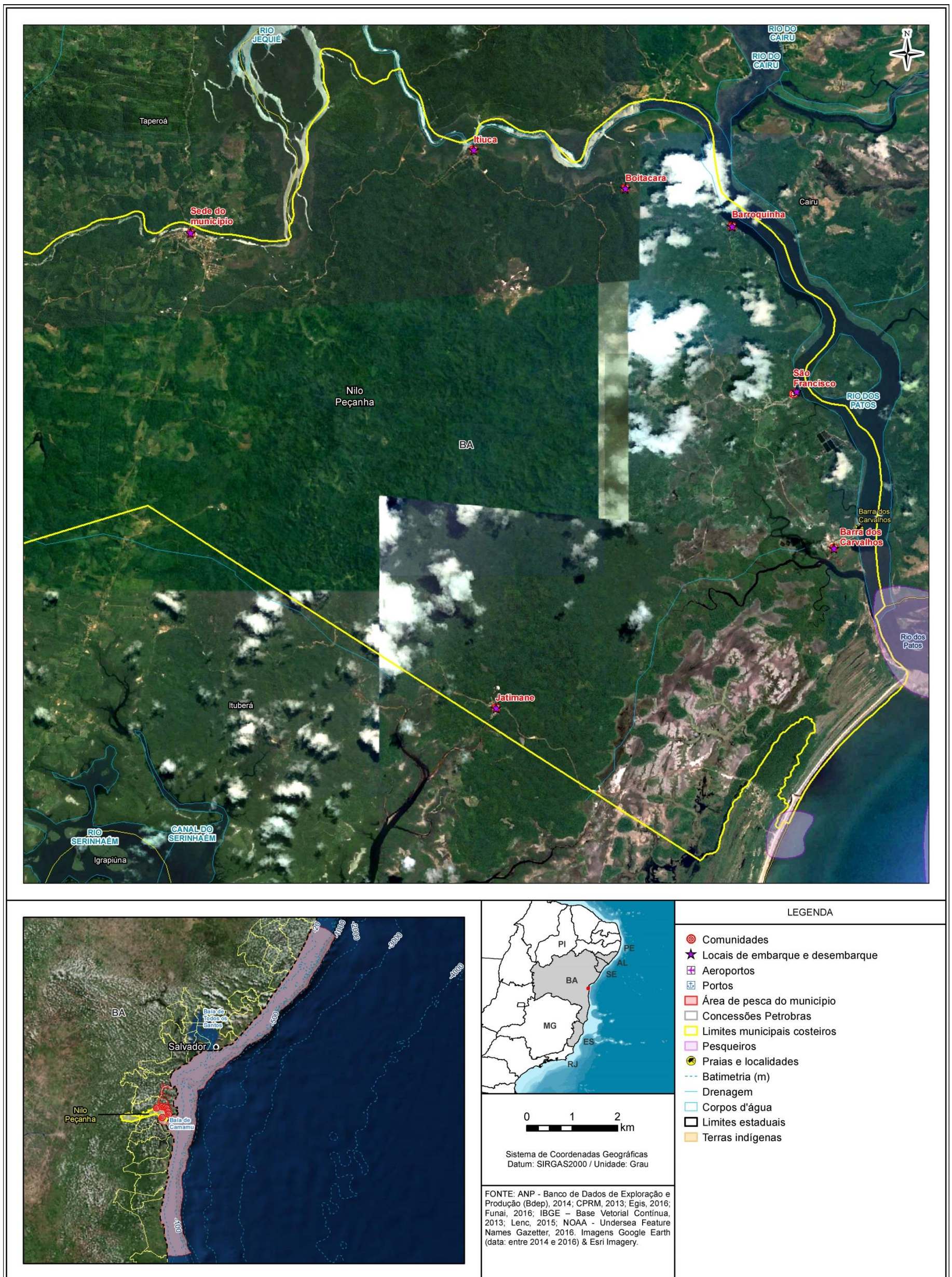
Com relação ao beneficiamento do pescado, predomina o beneficiamento realizado na residência dos próprios pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, este é realizado nas próprias comunidades, direto ao consumidor, em município vizinho (Taperoá) e para intermediários do entorno.

Quadro N.E.9.2.2.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Nilo Peçanha.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Jatimane	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Sede do município	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Itiuca	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Boitacara	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Em Taperoá, Nilo Peçanha ✓ Direto ao consumidor
Barroquinha	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Intermediários
São Francisco	✓ Inexistente	✓ Em Valença	✓ Não é realizado	✓ Intermediários
Barra dos Carvalhos	✓ Inexistente	✓ Em Valença; ✓ Fabricação própria nas residências dos pescadores	✓ Não é realizado	✓ Intermediários de Praia do Forte, Valença, Ilhéus, Jequié, Itabuna, Salvador (todos da BA)

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Nilo Peçanha

N.E.9.2.2.5.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Nilo Peçanha

Em Nilo Peçanha, a pesca é realizada em ambos os ambientes, estuarino e marítimo, de modo que as características das embarcações locais se relacionam diretamente com esse fato. A frota do município é composta, predominantemente, por canoas (80%) com destaque para canoas de madeira tradicional (61%) e por canoas de fibra (20%), as quais são muito utilizadas em ambientes estuarinos. Seguem-se os barcos de convés sem quilha/ arrasto (10%), entre outros, como bote de madeira a remo, barco de convés com quilha/ arrasto e barco de alumínio, todos listados no **Quadro N.E.9.2.2.5.2-1**.

Apenas 2 comunidades (São Francisco e Barra dos Carvalhos) realizam a conservação do pescado a bordo, e apenas nos barcos de convés.

Quadro N.E.9.2.2.5.2-2 - Frota de embarcações sediada no município de Nilo Peçanha.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/ Ponto de Desembarque
Jatimane	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra 	Canoa de madeira tradicional 6 a 9m; canoa de fibra 8m	20 Canoas de madeira tradicional; 1 Canoa de fibra
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra 	Canoa de madeira tradicional de 7 a 12m; canoa de fibra de 11m	40 Canoas de madeira tradicional; 35 Canoas de fibra
Itiuca	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Não informado	20 Canoas de madeira tradicional; 15 Botes de madeira a remo
Boitacara	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra 	Canoa de madeira tradicional variando entre 7 e 8m; canoa de fibra de 10 m	15 Canoas de madeira tradicional; 1 Canoa de fibra
Barroquinha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de arrasto com porta; ✓ Barco sem quilha (arrasto); ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de alumínio 	Barco de convés (arrasto) de 8,0m Barco de madeira sem quilha (arrasto) de 9,0m Canoa de madeira tradicional de 7,0 a 10,0m Canoa de fibra motorizada de 8,0m Bote de madeira a remo de 4,0 a 6,0m Bote de alumínio de 4,0 a 6,0m	1 Barco com quilha (arrasto); 2 Barcos sem quilha (arrasto); 18 Canoas de madeira tradicional; 1 Canoa de fibra motorizada; 5 Botes de madeira a remo; 1 Bote de alumínio

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/ Ponto de Desembarque
São Francisco	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés (com quilha); ✓ Barco de convés (sem quilha) 	Canoa de madeira tradicional de 6,8 a 12,0m; Canoa de fibra motorizada de 8,0 a 12,0m; Barco de convés (com quilha) de 8,0 a 12,0m; Barco de convés (sem quilha) de 6,8 a 11,0m	50 Canoas de madeira tradicional; 15 Canoas de fibra motorizada; 8 Barcos de convés (com quilha); 24 Barcos de convés (sem quilha)
Barra dos Carvalhos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizadas; ✓ Canoas de madeira tradicional; ✓ Barcos de convés (sem guincho) 	Canoas de fibra motorizadas de 7,0m, canoas de madeira tradicional de 7,0 a 9,0m, barcos de convés (sem guincho) de 7,0 a 8,0m	35 Canoas de fibra motorizadas; 100 Canoas de madeira tradicional; 20 Barcos de convés (sem guincho)

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.2.2.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Nilo Peçanha

As artes de pesca registradas em Nilo Peçanha estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.5.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Nilo Peçanha.

Artes de Pesca
Arrasto de Praia, rede de arrasto, rede de emalhe, tarrafa, linhas (de mão, de vara, groseira/ espinhel), redinha, tapa esteiro, currupichel, camboa, gaiola/ manzuá, jiqui, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

Assim como outros municípios do entorno, Nilo Peçanha tem na pescaria de pequena escala a maior parte da produção. Entretanto, também foram registradas pescarias realizadas com a rede de arrasto com portas, direcionadas à captura de camarão, assim como as redes de emalhe e linha de mão, utilizadas por embarcações de maior porte e autonomia que conseguem pescar em regiões de plataforma continental.

N.E.9.2.2.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Nilo Peçanha

Dentre os principais recursos explorados em Nilo Peçanha destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.5.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de Nilo Peçanha.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Ariacó, arraia, badejo, bagre, barbudo, biquara, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, caranha, carapeba, carapicum, cara-torta, casaca, chumberga, cioba, corumã, corvina, dentão, dourado, guaiuba, guaraiuba, guarajuba, guaricema, jabu, mero, moreia, paru, peixe-miúdo, peixe-tapa, peroá, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, quatinga, robalo, sardinha, sororoca, tainha, ubarana, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba	Aratu, Caranguejo, Siri, Camarão Rosa, Camarão Pistola, camarão- caboclo	Chumbinho, lambreta, lula, ostra, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

Seguindo as características de Taperoá, Nilo Peçanha também tem suas principais espécies capturadas típicas de estuários. Em 2005 as sardinhas foram responsáveis por 72t, seguidas pelas carapebas com 54t e tainhas com 42t (**Quadro N.E.9.2.2.5.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.5.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Nilo Peçanha em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Nilo Peçanha (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	72,9
Carapeba	GERREIDAE	54,4
Tainha	MUGILIDAE	42,1
Vermelho	LUTJANIDAE	30,4
Cioba	LUTJANIDAE	22,0
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	20,2
Pescada	SPHYRAENIDAE	17,9
Bagre	ARIIDAE	17,0
Sardinha do reino	CLUPEIDAE	14,3
Manjuba	ENGRAULIDAE	13,3

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.5.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.5.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Nilo Peçanha que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó													1, 2, 3
Arraias ¹³													3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ¹³													3
Biquara													1
Cações ¹³													3
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Camarão ¹⁴				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Chumberga													3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4

¹³ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "ostras", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁴ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Jabu													2
Mero													1
Ostras ¹³													3
Pescadas ¹³													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹³													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹⁵													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

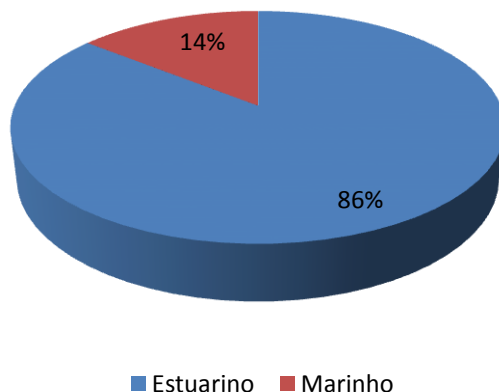
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.2.2.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Nilo Peçanha

A área de pesca do município de Nilo Peçanha abrange ambos os ambientes, marinho e estuarino, com a predominância do segundo, conforme **Gráfico N.E.9.2.2.5.5-1** e **Figura N.E.9.2.2.5.1-1**, além das áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização.

¹⁵ “Vermelhos” inclui diversos grupos não discriminados de lutjanídeos nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, de fato, feita, i.e., cioba e dentão.

Ambientes de Pesca Município Nilo Peçanha



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.5.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Nilo Peçanha.

N.E.9.2.2.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Nilo Peçanha

Em Nilo Peçanha, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-72) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiros(as) e aquicultores (**Quadro N.E.9.2.2.5.6-1**). Barra dos Carvalhos é a comunidade com a maior concentração de pescadores/ marisqueiras e de organizações sociais (gerais e específicas). De modo geral, há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista no município como um todo.

Quadro N.E.9.2.2.5.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Nilo Peçanha.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Jatimane	50	30	20	Z-72	
Sede do município	300	SI	SI	Z-72	Associação dos Areeiros e Pescadores Nilo Peçanha
Itiuca	150	60	90	Z-72	
Boitacara	20	10	10	Z-72	Associação dos Moradores do Quilombo Boitacara
Barroquinha	40	25	15	Z-72	
São Francisco	250	175	75	Z-72	Associação de Desenvolvimento Comercial e Pesqueiro São Francisco
Barra dos Carvalhos	1400	700	700	Z-72	Associação dos Pescadores Artesanais de Barra dos Carvalhos; Associação dos Pescadores, Aquicultores e Maricultores de Barra dos Carvalhos - APAMAR; Associação de Maricultores (Marisqueiros e Marisqueiras) de Barra dos Carvalhos
Total Nilo Peçanha	2210	1000*	910*		

Fonte: Lenc, 2014. Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.6. Ituberá (BA)**N.E.9.2.2.6.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Ituberá foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.6.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Ituberá se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.1.6.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Ituberá

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Ituberá	Barra do Serinhaém	Barra de Serinhaém Latitude: -13,84354° / Longitude: -39,01079°				
		Praia do Pratigi	Praia do Pratigi Latitude: -13,71755° / Longitude: -39,98893°				
		Itajaí (sede)	Canal de maré Latitude: -13,75454° / Longitude: -39,15158°				

Fonte: Lenc, 2014.

As comunidades de Barra do Serinhaém e Itajaí (Sede do Município) se localizam em área estuarina, às margens do rio Serinhaém. Praia do Pratigi se situa em área litorânea, nos limites do município com Nilo Peçanha.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, nos canais de maré (para Barra de Serinhaém e Itajaí - sede) e praia local (para Praia de Pratigi).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.6.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral a pesca estuarina é realizada apenas em Itajaí (sede do município) nos rios e canais da Baía de Camamu. A pesca marítima é realizada apenas por Barra de Serinhaém e Praia do Pratigi, em profundidades inferiores a 1000 m.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.6.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Ituberá.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Ituberá (**Quadro N.E.9.2.2.6.1-2**), apenas uma comunidade (Barra do Serinhaém) realiza a conservação do pescado a bordo com gelo nos barcos de convés. Contudo, não há a especificação do local de aquisição do referido insumo.

Com relação ao abastecimento de combustível, não há especificação dos locais de aquisição, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas residências dos próprios pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, este é realizado na própria comunidade (incluindo a feira na sede do município), bem como para municípios e intermediários do entorno.

Quadro N.E.9.2.2.6.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Ituberá.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Barra do Serinhaém	✓ Inexistente	✓ Sem informação	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Valença, Camamu e Ituberá
Praia do Pratigi	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Em Camamu/BA.
Itajaí (sede)	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na feira da sede do município; ✓ Intermediários

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.6.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Ituberá.

N.E.9.2.2.6.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Ituberá

No município de Ituberá, a frota pesqueira é composta, em quase 60% de canoas, incluindo as canoas de madeira tradicional (47%) e canoas de fibra (12%), ambas bastante utilizadas em ambiente estuarino. Seguem-se os barcos de convés (40%); embarcações de maior porte e autonomia para pescaria em regiões marinhas.

Apenas a comunidade de Barra do Serinhaém realiza a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo nos barcos de convés.

A frota sediada em Ituberá se encontra listada no **Quadro N.E.9.2.2.6.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.6.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Ituberá.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Barra do Serinhaém	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés casco de madeira; ✓ Canoa de fibra; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Barco de convés casco de madeira de 8 a 13m; Canoa de fibra de 7 a 9m, Canoa de madeira tradicional de 6 a 9m	40 Barcos de convés casco de madeira; 10 Canoas de fibra; 12 Canoas de madeira tradicional
Praia do Pratigi	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 9m; Canoa de fibra de 8m	10 Canoas de madeira tradicional; 2 Canoas de fibra
Itajai	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 9m	25 Canoas de madeira tradicional

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.2.2.6.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Ituberá

As artes de pesca registradas em Ituberá estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.6.3-1**.

**Quadro N.E.9.2.2.6.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Ituberá.**

Artes de Pesca
Rede de arrasto com porta, rede de emalhe, redinha, calão, tapa esteiro, linha de mão, manzuá, camboa, ratoeira, coleta manual, mergulho livre

Fonte: Lenc, 2014.

Da mesma forma que outros municípios do entorno, Ituberá tem na pescaria de pequena escala a maior parte da produção. Entretanto, também foram registradas pescarias realizadas com a rede de arrasto com portas, direcionadas a captura do camarão, assim como as redes de emalhe e linha de mão, utilizadas por embarcações de maior porte e autonomia que conseguem pescar em regiões de plataforma continental.

N.E.9.2.2.6.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Ituberá

Dentre os principais recursos explorados em Ituberá destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.6.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.6.4-1 - Principais recursos explorados no município de Ituberá.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Ariacó, arraia, badejo, barbudo, bejupirá, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, cara-torta, casaca, cavala, cioba, corvina, curimã, guaiuba, guaricema, jabumero, peixe-tapa, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sardinha, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Aratu, camarão-branco, camarão-caboclo, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, caranguejo, guaiamum, lagosta, siri	Sururu, Ostra, Lambreta, polvo

Fonte: Lenc, 2014.

Seguindo o mesmo padrão na predominância de espécies estuarinas como principais recursos capturados, o município de Ituberá teve como principal espécie desembarcada as tainhas com 40t, seguidas pelas sardinhas com 34t e pescadas com 25t (**Quadro N.E.9.2.2.6.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.6.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Ituberá em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Ituberá (t)
Tainha	MUGILIDAE	40,5
Sardinha	CLUPEIDAE	34,1
Pescada	SPHYRAENIDAE	25,4
Vermelho	LUTJANIDAE	24,8
Carapeba	GERREIDAE	24,6
Arraia	DASYATIDAE	18,0
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	17,9
Corvina	SCIAENIDAE	11,7
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	10,8
Dentão	LUTJANIDAE	10,6

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.6.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.6.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Ituberá que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ¹⁶													3
Badejo													1, 2, 3
Cações ¹⁶													3
Camarão ¹⁷				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cavala													1, 2, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Ostras ¹⁶													3
Pescadas ¹⁶													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹⁶													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹⁸													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

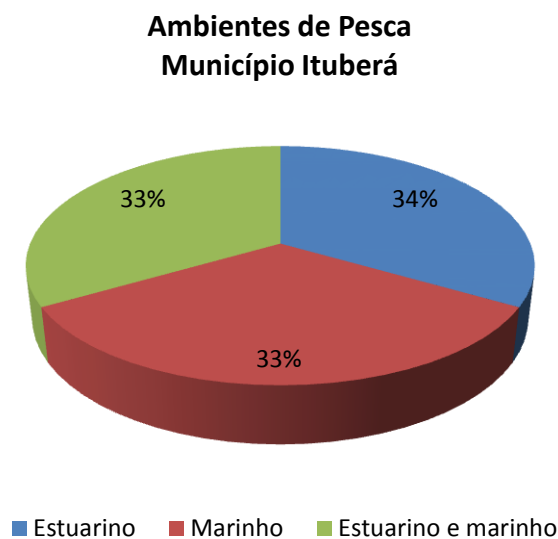
¹⁶ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "ostras", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁷ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

¹⁸ "Vermelhos" inclui diversos grupos não discriminados de lufjanídeos nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, de fato, feita, i.e., ariocó e cioba.

N.E.9.2.2.6.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Ituberá

O **Gráfico N.E.9.2.2.6.5-1** mostra que, de modo geral, os ambientes de pesca de Ituberá são bem distribuídos entre as pescarias mistas (estuarino e marinho), bem como apenas em ambiente marinho ou estuarino. A área de pesca do município está representada na **Figura N.E.9.2.2.6.1-1**, enquanto as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.6.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Ituberá.

N.E.9.2.2.6.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Ituberá

Em Ituberá, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-40) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais, tais como associações e uma cooperativa envolvendo as atividades de pesca, aquicultura e mariscagem, evidenciando a importância das referidas atividades para as comunidades locais (**Quadro N.E.9.2.2.6.6-1**).

Também há um sindicato de pescadores e marisqueiros, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

De modo geral, há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista.

Quadro N.E.9.2.2.6.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Ituberá.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Barra do Sirinhaém	550	330	220	Z-40	Cooperativa de Pesca e Aquicultura da Barra de Sirinhaém - COOPABAS; Associação dos Pescadores de Sirinhaém
Praia do Pratigi	50	40	10	Z-40	
Itajaí (sede)	300	120	180	Z-40	Associação Beneficente de Pesca e Agricultura de Ituberá - ABPAGI; Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Aquicultores de Ituberá; Sindicato dos Pescadores e Marisqueiros de Ituberá e Baixo Sul - BA
Total Ituberá	900	490	410		

Fonte: Lenc, 2014. Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.7. Igrapiúna (BA)**N.E.9.2.2.7.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Igrapiúna foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.7.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Igrapiúna se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.7.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Igrapiúna

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Igrapiúna	Ambar	Cais da Ilha de Âmbar Lat. -13,89892°/Long. - 39,03954°				
		Ilha do Contrato	Praia da Ilha do Contrato Lat. -13,85257°/Long. - 39,01539°				
		Timbuca	Cais de Timbuca Lat. -13,80621°/Long. - 39,05727°				
		Ilha das Flores	Cais de Ilha das Flores Lat. -13,90105°/Long. - 39,07199°				
		Sede do Município	Canal de maré Lat. -13,82270°/Long. - 39,13938°				

Fonte: Lenc, 2014.

Igrapiúna se localiza no estuário de Maraú, de modo que todas as comunidades se localizam em área estuarina, às margens dos canais locais (canal de Serinhaém e diversos outros).

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, nos canais de maré e praias locais, bem como em estruturas locais como cais.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.7.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, as comunidades realizam a pesca em ambos os ambientes, estuarino e marítimo, este último em profundidades inferiores a 1000 m. Apenas Timbuca e Ilha das Flores realizam somente a pesca estuarina, utilizando todo o estuário de Maraú e Baía de Camamu.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.7.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Igrapiúna.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Igrapiúna (**Quadro N.E.9.2.2.7.1-2**), há 1 fábrica de gelo na comunidade de Ilha do Contrato (apenas essa comunidade e Ambar utilizam gelo para a conservação do pescado a bordo dos barcos de convés).

Com relação ao abastecimento de combustível, os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

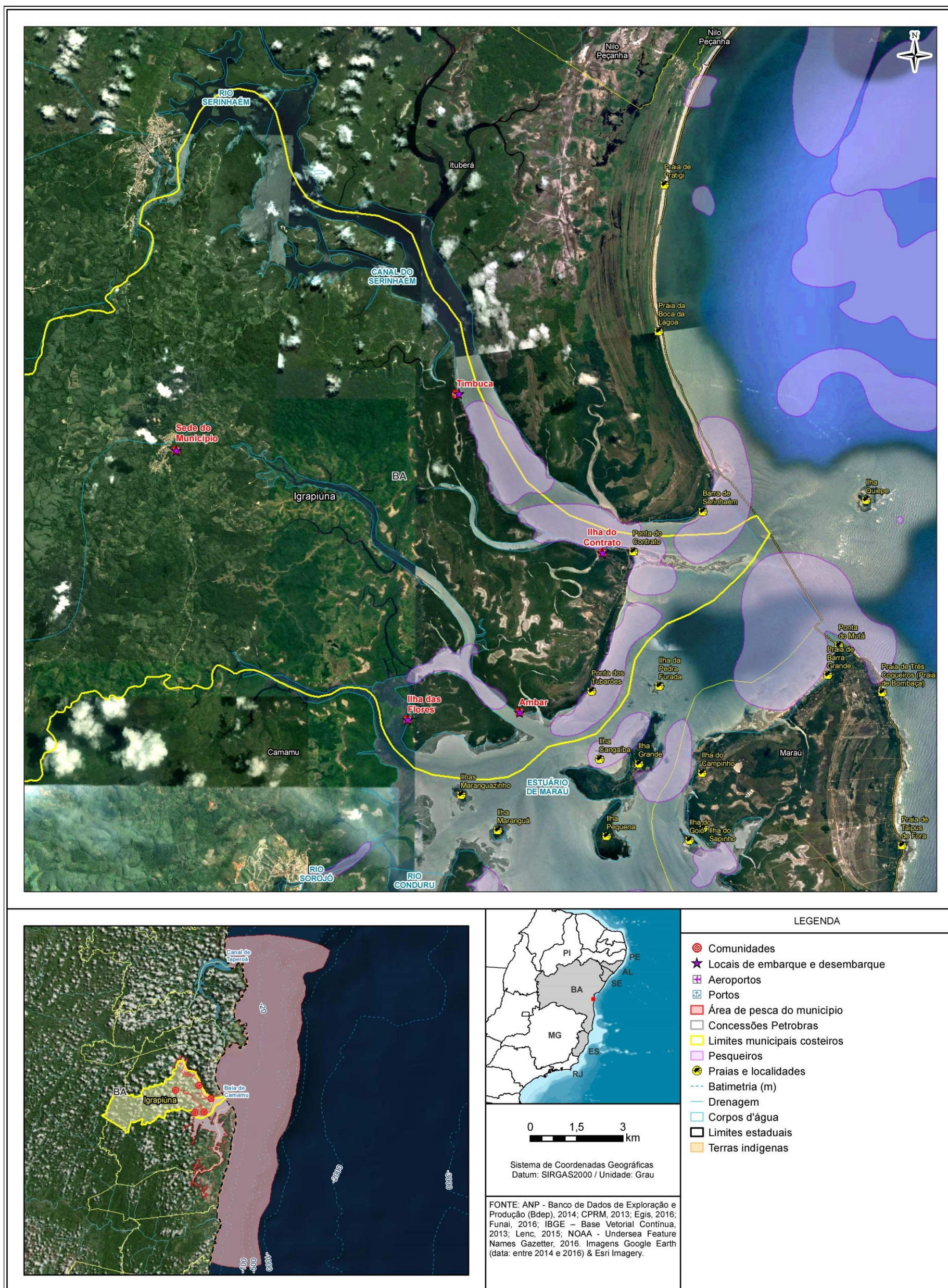
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado principalmente na residência dos próprios pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada principalmente na própria comunidade, em municípios do entorno, e para intermediários da região.

Quadro N.E.9.2.2.7.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Igrapiúna.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ambar	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Camamu/BA e Igrapiúna
Ilha do Contrato	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Fábrica de gelo	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Valença/BA e Ituberá/BA
Timbuca	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Ituberá
Ilha das Flores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Levado pelos pescadores até a sede de Camamu/BA
Sede do Município	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.7.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Igrapiúna.

N.E.9.2.2.7.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Igrapiúna

No município de Igrapiúna, mais de 60% da frota pesqueira é composta por canoas, incluindo as canoas de madeira tradicional (58%) e canoas de fibra (8%), ambas bastante utilizadas em ambiente estuarino. Seguem-se os barcos de convés (23%); embarcações de maior porte e autonomia para pescaria em regiões marinhas. Apenas 2 comunidades (Ambar e Ilha do Contrato) realizam a conservação do pescado a bordo com gelo, e apenas nos barcos de convés.

A frota sediada em Igrapiúna se encontra listada no **Quadro N.E.9.2.2.7.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.7.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Igrapiúna.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Ambar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de fibra; ✓ Barco de convés; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de fibra a remo 	Canoa de Fibra de 5 a 9m; Barco de convés de 5,5 a 12m; canoa de madeira tradicional de 6,5 a 12m; bote de fibra a remo de 3m	3 Canoas de fibra; 7 Barcos de convés; 20 Canoas de madeira tradicional; 1 Bote de fibra a remo
Ilha do Contrato	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de fibra; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Barco de convés 	Canoa de fibra de 8,5 a 9m; canoa de madeira tradicional de 4 a 10m, barco de convés de 9 a 15m	15 Canoas de fibra; 100 Canoas de madeira tradicional; 56 Barcos de convés
Timbuca	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional de 8m, canoa de fibra de 6m, Bote de madeira a remo de 4m	1 Canoa de madeira tradicional; 4 Canoas de fibra; 4 Botes de madeira a remo
Ilha das flores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Bote de madeira a remo de 6 a 12m; Canoa de madeira tradicional de 7,5 a 8m	9 Botes de madeira a remo; 22 Canoas de madeira tradicional
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa de fibra 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 8m, Bote de madeira a remo de 7 a 8m, Canoa de fibra de 8m	10 Canoas de madeira tradicional; 12 Botes de madeira a remo; 1 Canoa de fibra

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.2.2.7.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Igrapiúna

As artes de pesca registradas em Igrapiúna estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.7.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.7.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Igrapiúna.

Artes de Pesca
Rede de arrasto com porta, rede de emalhe, redinha, tarrafa, linhas (de mão, groseira/ espinhel), gaiola/ manzuá, jiqui, forquilha, camboa, coleta manual, mergulho livre

Fonte: Lenc, 2014.

Assim como outros municípios do entorno, Igrapiúna tem na pescaria de pequena escala a maior parte da produção. Entretanto, foram registradas pescarias realizadas com a rede de arrasto com portas, direcionadas à captura de camarão, assim como as redes de emalhe e linha de mão, utilizadas por embarcações de maior porte e autonomia que conseguem pescar em regiões de plataforma continental.

N.E.9.2.2.7.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Igrapiúna

Dentre os principais recursos explorados em Igrapiúna destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.7.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.7.4-1 - Principais recursos explorados no município de Igrapiúna.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulha-verdadeira, agulhinha, ariacó, arraia, badejo, bagre, barbudo, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, casaca, corvina, graçaim, guaiuba, guaraiuba, guaricema, jabu, jabua, mero, peixe-tapa, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pititinga, robalo, sardinha, sassupemba, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, xaréu	Siri de forquilha, camarão sete barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta chan chan, camarão-caboclo, aratu, caranguejo	Ostra, lambreta, polvo, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

Igrapiúna também obteve as sardinhas como a principal espécie capturada com 167t, seguidas pelos vermelhos com 134t e as carapebas com 129t (**Quadro N.E.9.2.2.7.4-2**). É importante notar o aumento significativo da biomassa capturada nesse município, quando comparados a Ituberá, Nilo Peçanha e Taperoá.

Quadro N.E.9.2.2.7.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Igrapiúna em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Igrapiúna (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	167,9
Vermelho	LUTJANIDAE	134,3
Carapeba	GERREIDAE	129,7
Sardinha do reino	CLUPEIDAE	68,5
Cioba	LUTJANIDAE	50,6
Tainha	MUGILIDAE	35,3
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	34,7
Garajuba	CARANGIDAE	31,8
Arraia	DASYATIDAE	29,2
Pescada	SPHYRAENIDAE	28,2

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.7.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati

(PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.7.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Igrapiúna que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ¹⁹													3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ¹⁹													3
Cações ¹⁹													3
Camarão ²⁰				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Corvina													3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Ostras ¹⁹													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Pescadas ¹⁹													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹⁹													3, 5
Tainha													3, 5
Vermelhos ²¹													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

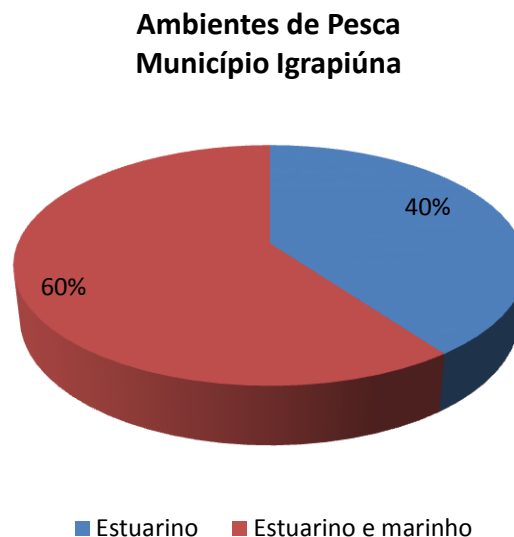
¹⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

²⁰ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

²¹ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.2.2.7.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Igrapiúna

No município de Igrapiúna, os ambientes de pesca sempre incluem a área estuarina (da Baía de Camamu), de modo exclusivo (40%) ou mista estuarina/marinha (60%), conforme apresentado no **Gráfico N.E.9.2.2.7.5-1** e representado na **Figura N.E.9.2.2.7.1-1**. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.7.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Igrapiúna.

N.E.9.2.2.7.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Igrapiúna

Em Igrapiúna, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-65) e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras e moradores (**Quadro N.E.9.2.2.7.6-1**). Embora a participação feminina seja significativa (quase 40%), a atividade pesqueira/

extrativista é predominantemente masculina no município. A Ilha do Contrato se destaca como a maior comunidade do município.

Quadro N.E.9.2.2.7.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Igrapiúna.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Ambar	90	50	40	Z-65	APEMA - Associação Moradores, Pescadores, Marisqueiras e Amigos de Ambar
Ilha do Contrato	600	360	240	Z-65	Associação dos Moradores e Amigos da Ilha do Contrato
Timbuca	140	100	40	Z-65	
Ilha das Flores	39	24	15	Z-65	
Sede do Município	30	20	10	Z-65	
Total Igrapiúna	899	554	345		

Fonte: Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.8. Camamu (BA)

N.E.9.2.2.8.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Camamu foram registradas e mapeadas 10 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.8.1-1**). Ponta do Garcia e Porto do Campo também são remanescentes de quilombo oficialmente reconhecidas pela Fundação Palmares²² desde 2007, e apenas Porto do Campo se encontra com processo aberto junto ao INCRA²³ para a titulação do território, desde 2011.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Camamu se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

²² Ponta do Garcia - Status: Certificada. Nº do Processo: 01420.001407/2007-51. ID Quilombola: 1.050. Data: 04/06/2007. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Porto do Campo: Status: Certificada. Nº do Processo: 01420.001406/2007-14. ID Quilombola: 1.667. Data: 04/06/2007. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

²³ Porto do Campo: Status: RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação) Nº do Processo: 54160.003304/2011-86. Data de abertura do processo: 2011. Fonte: INCRA, 2016.

Quadro N.E.9.2.2.8.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Camamu

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Camamu	Sede do município	Porto da sede Lat. -13,94842°/Long. -39,10491°				
		Ponta do Garcia	Canal de maré Lat. -13,99878°/Long. -39,0916°				
		Barcelos do Sul	Porto do Cajueiro Lat. -14,04140°/Long. -39,00639°				
		Cajaíba	Cais de Cajaíba Lat. -13,95656°/Long. -39,03334°				
		Pratigi	Canal da maré Lat. -14,03143°/Long. -39,03183°				
		Porto do Campo	Porto do Campo Lat. -13,96434°/Long. -39,05074°				
		Aldeia Velha	Cais de Aldeia Velha Lat. -13,96362°/Long. -39,01576°				
		Ponta de Caieira	Cais da Ponta da Caieira Lat. -13,97293°/Long. -39,99841°				
		Boca do Rio	Boca do Rio Lat. -13,99615°/Long. -39,00200°				
		Ilha Grande	Cais da Ilha Grande Lat. -13,91631°/Long. -39,00157°				

Fonte: Lenc, 2014.

Igrapiúna se localiza na Baía de Camamu, de modo que a maior parte das comunidades se localiza em área estuarina, às margens ou bastante próximas (como as comunidades quilombolas, mais isoladas) dos rios e canais locais que integram o estuário de Maraú/ Baía de Camamu.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, principalmente nos cais e portos locais, bem como nos próprios canais de maré.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.8.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, todas as comunidades realizam a pesca estuarina, explorando os ambientes (rios e canais de maré) da Baía de Camamu/ estuário de Maraú. As únicas comunidades que também realizam a pesca marítima, a profundidades inferiores a 1000 m, são Barcelos do Sul, Cajaíba e Ilha Grande.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.8.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Camamu.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Camamu (**Quadro N.E.9.2.2.8.1-2**), verifica-se a existência de 1 local de abastecimento de gelo, na Colônia de Pescadores do município.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é adquirido na Sede do município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, quando realizado, este é feito na residência dos próprios pescadores.

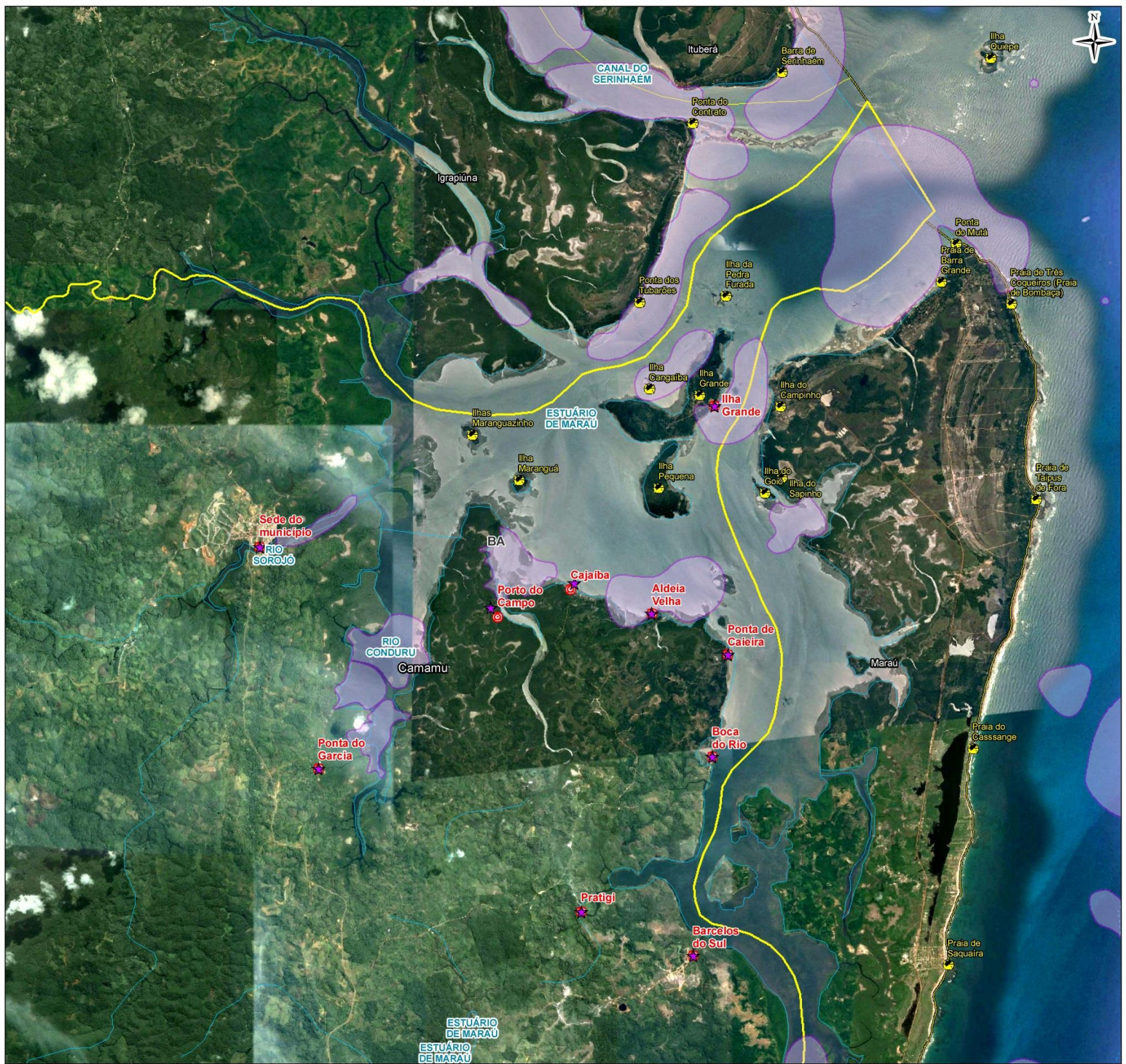
Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, é realizada a comercialização na Sede do município, para intermediários locais (e de Salvador), bem como direto ao consumidor (turistas) e pousadas.

Quadro N.E.9.2.2.8.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Camamu.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do município	✓ Na sede do município	✓ Na colônia do município	✓ Não realizado	✓ Na colônia do município
Ponta do Garcia	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu
Barcelos do Sul	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu
Cajaíba	✓ Inexistente	✓ Sem informação	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu
Pratigi	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu
Porto do Campo	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu
Aldeia Velha	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu
Ponta de Caieira	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Não realizado	✓ Na sede de Camamu; ✓ Intermediários locais
Boca do Rio	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Não realizado	✓ Na sede de Camamu; ✓ Intermediários

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
				locais
Ilha Grande	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Nas residências dos próprios pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade; ✓ Na sede de Camamu, ✓ Intermediários de Salvador/BA, para turistas e para pousadas

Fonte: Lenc, 2014.



LEGENDA	
	Comunidades
	Locais de embarque e desembarque
	Aeroportos
	Portos
	Área de pesca do município
	Concessões Petrobras
	Limites municipais costeiros
	Pesqueiros
	Praias e localidades
	Batimetria (m)
	Drenagem
	Corpos d'água
	Limites estaduais
	Terras indígenas

0 1 2 km

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS2000 / Unidade: Grau

FONTE: ANP - Banco de Dados de Exploração e Produção (Bdep), 2014; CPRM, 2013; Egis, 2016; Funai, 2016; IBGE - Base Vetorial Contínua, 2013; Lenc, 2015; NOAA - Undersea Feature Names Gazetteer, 2016. Imagens Google Earth (data: entre 2014 e 2016) & Esri Imagery.

Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.8.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Camamu

N.E.9.2.2.8.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Camamu

No município de Camamu, 50% da frota pesqueira é composta por canoas, incluindo as canoas de madeira tradicional (41%) e canoas de fibra (9%), ambas bastante utilizadas em ambiente estuarino. Seguem-se os botes (39%), incluindo os botes de madeira a remo (26%), botes de madeira motorizados (12%) e bote de fibra (0,9%). Os barcos de madeira de convés totalizam 9% e se constituem em embarcações de maior porte e autonomia para pescaria em regiões marinhas. Apenas 3 comunidades (Sede do município, Cajaíba e Ilha Grande) realizam a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo, e apenas nos barcos de convés.

A frota sediada em Camamu se encontra listada no **Quadro N.E.9.2.2.8.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.8.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Camamu.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Sede do município de Camamu	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de fibra; ✓ Barco de convés de madeira; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de fibra de 4,5 a 10,5m; Barco de convés de madeira de 7 a 10m; canoa de madeira tradicional de 6 e 7m; Bote de madeira a remo de 6 e 7m	30 Canoas de fibra; 8 Barcos de convés de madeira; 20 Canoas de madeira tradicional; 40 Botes de madeira a remo
Ponta do Garcia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional de 4 a 9m; Bote de madeira a remo de 3 e 5,6 m	20 Canoas de madeira tradicional; 3 Botes de madeira a remo
Barcelos do Sul	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional entre 6 e 8m; Bote de madeira a remo entre 4 e 6m	10 Canoas de madeira tradicional; 5 Botes de madeira a remo
Cajaíba	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira motorizado 	Barco de convés entre 7 e 12m, canoa de madeira tradicional entre 6 e 10m; Bote de madeira motorizado entre 6 a 8m	30 Barcos de convés; 40 Canoas de madeira tradicional; 50 Botes de madeira motorizados

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Praia do Pratigi	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Canoa de fibra motorizada 	<p>Canoa de madeira tradicional de 5 a 7m; Bote de madeira motorizado de 6 a 8; Canoa de fibra motorizada de 6m</p>	<p>4 Canoa de madeira tradicional; 3 Bote de madeira motorizado; 2 Canoa de fibra motorizada</p>
Porto do campo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Bote de madeira a remo 	<p>Canoa de madeira tradicional de 7 a 9m; canoa de fibra motorizada de 6 a 7m; Bote de madeira a remo</p>	<p>20 Canoas de madeira tradicional; 5 Canoas de fibra motorizada; 8 Botes de madeira a remo</p>
Aldeia Velha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional 	<p>Canoa de madeira tradicional de 8 a 12m</p>	<p>12 Canoas de madeira tradicional</p>
Ponta de caieira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de fibra a remo; ✓ Bote de madeira a remo 	<p>Canoa de madeira tradicional de 6 a 8m; Bote de fibra de 9m, Bote de madeira a remo de 6 a 9m</p>	<p>10 Canoas de madeira tradicional; 1 Bote de fibra; 15 Botes de madeira a remo</p>
Boca do Rio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de fibra 	<p>Canoa de madeira tradicional de 6 a 7m; Bote de madeira a remo de 6 a 8m; bote de fibra de 5 m</p>	<p>5 Canoas de madeira tradicional; 30 Botes de madeira a remo; 2 Botes de fibra</p>
Ilha Grande	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de fibra; ✓ Barco de convés 	<p>Canoa de madeira tradicional de 4 a 9,5m, Canoa de fibra de 7 a 9m, Bote de madeira a remo de 3 a 4m, bote de fibra de 3m, barco de convés de 7 a 12m</p>	<p>40 Canoas de madeira tradicional; 6 Canoas de fibra; 15 Botes de madeira a remo; 1 bote de fibra; 5 Barcos de convés</p>

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.2.2.8.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Camamu

As artes de pesca registradas em Camamu estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.8.3-1.**

**Quadro N.E.9.2.2.8.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Camamu.**

Artes de Pesca
Rede de arrasto com porta; rede de arrasto de praia, redinha, rede de emalhe, tarrafa, linhas (de mão, groseira/ espinhel), caniço, manzuá; vara (pesca de aratu), camboa (curral), coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

O Município de Camamu localizado as margens da Baía de Camamu apresenta grupos distintos de aparelhos de pesca: os aparelhos utilizados em ambientes abrigados, pela frota de pequena escala, como gaiolas, rede de arrasto de praia, camboa, espinhel; e os aparelhos de pesca utilizados pela frota de maior porte, como as redes de arrasto com porta, redes de emalhe e linhas de mão. Camamu se destaca como município de maior produtividade em tonelada de pescado segundo os dados oficiais para a produção.

Essa maior produtividade existe na realidade devido ao fato de que a sede do município, as margens da baía de Camamu é o ponto de escoamento da produção para as localidades situadas dentro da Baía de Camamu, mas pertencentes a outros municípios como Igrapiúna e Maraú.

**N.E.9.2.2.8.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Camamu**

Dentre os principais recursos explorados em Camamu destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.8.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.8.4-1 - Principais recursos explorados no município de Camamu.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Aramaçã, ariacó, arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, barbudo, bejupirá, boca-torta, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, cavala, chumberga, cioba, corvina, curimã, dentão, dourado, guaricema, mero, miroró, pampo, panã, peroá, pescada, pescadinha, rabo-aberto, robalinho, robalo, roncador, sardinha, sororoca(serra), tainha, ubarana, vermelho-ariacó, vermelho-ariocó, vermelho-cioba, xangó, xaréu	Aratu, camarão, camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete barbas, caranguejo, lagosta, siri	Búzio, chumbinho, concha-vermelha, lambreta, ostra, polvo, sarnambi, sururu.

Fonte: Lenc, 2014.

Camamu é o município com o maior volume de pescado desembarcado com as sardinhas sendo responsáveis por cerca 828t, seguidas pelos vermelhos com 367t, as carapebas com 351t e as arraias com 159t (**Quadro N.E.9.2.2.8.4-2**). Camamu apresenta uma maior produtividade por receber pescado das diversas localidades situadas dentro da Baía de Camamu. Segundo os dados oficiais, Camamu e Marauá foram os municípios com o maior volume desembarcado de peixes.

Quadro N.E.9.2.2.8.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Camamu em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Camamu (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	828,7
Vermelho	LUTJANIDAE	367,3
Carapeba	GERREIDAE	351,5
Arraia	DASYATIDAE	159,8
Badejo pintado	SERRANIDAE	143,2
Sardinha do reino	CLUPEIDAE	138,2
Guaiuba	LUTJANIDAE	133,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	116,1
Dourado	CORYPHAENIDAE	112,0
Cavala	SCOMBRIDAE	98,7

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.8.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.2.2.8.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Camamu que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ²⁴													3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ²⁴													3
Cações ²⁴													3
Camarão ²⁵				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cavala													2, 3
Chumberga													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Mero													1
Ostras ²⁴													3
Pescadas ²⁴													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ²⁴													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

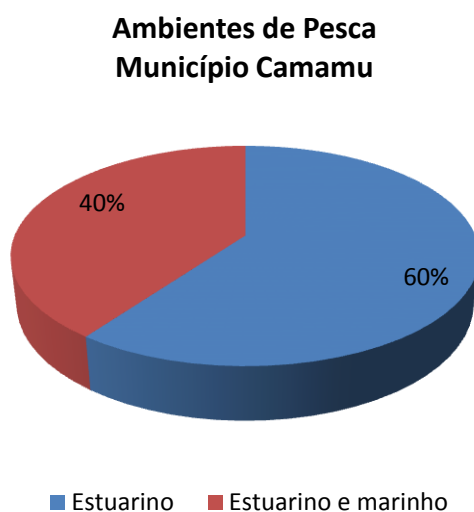
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

²⁴ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

²⁵ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

N.E.9.2.2.8.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Camamu

No município de Camamu, os ambientes de pesca sempre incluem a área estuarina (da Baía de Camamu), de modo exclusivo (60%) ou mista estuarina/marinha (40%), conforme apresentado no **Gráfico N.E.9.2.2.8.5-1** e representado na **Figura N.E.9.2.2.8.1-1**. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.8.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Camamu.

N.E.9.2.2.8.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Camamu

Em Camamu, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-17) e, de modo mais específico, por algumas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras e quilombolas (**Quadro N.E.9.2.2.8.6-1**). A participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista é bastante equilibrada no município como um todo (apesar das diferenças pontuais) demonstrando a importância de ambas as atividades. Embora Cajaíba se destaque como a maior

comunidade, esta não possui organização social local, enquanto outras comunidades menores apresentam entidades representativas.

Quadro N.E.9.2.2.8.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Camamu.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do município	128	80	48	Z-17	Associação dos Pescadores e Marisqueiras do Município de Camamu; Associação dos Pescadores e Marisqueiros Artesanais de Camamu
Ponta do Garcia	128	80	48	Z-17	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Quilombola do Garcia
Barcelos do Sul				Z-17	
Cajaíba	750	350	400	Z-17	
Pratigi	50	30	20	Z-17	
Porto do Campo	100	70	30	Z-17	Associação dos Marisqueiros do Porto do Campo
Aldeia Velha	50	25	25	Z-17	
Ponta de Caieira	65	50	15	Z-17	Associação dos Pescadores e Marisqueiros de Ponta de Caieira Município de Camamu-Bahia
Boca do Rio	110	50	60	Z-17	
Ilha Grande	300	100	200	Z-17	
Total Camamu	1681	835	846		

Fonte: Lenc, 2014; Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹ Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.9. Mará (BA)

N.E.9.2.2.9.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Mará foram registradas e mapeadas 11 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo a maior parte pesqueira e extrativista; apenas Taipus de Fora e Cassange são apenas pesqueiras (**Quadro N.E.9.2.2.9.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Maraú se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.9.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Maraú

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Maraú	Tanque	Cais em Tanque Lat. -14,00799°/Long. - 38,98241°				
		Sede do Município	Canal de maré (e pier) Lat. -14,10044°/Long. - 39,01715°				
		Taipus de Dentro	Pier de madeira Lat. -13,94563°/Long. - 38,98204°				
		Sapinho	Pier de madeira Lat. -13,93272°/Long. - 38,99059°				
		Taipus de Fora	Praia de taipus de fora Lat. -13,93575°/Long. - 38,92882°				
		Campinhos	Praia de campinhos Lat. -13,91308°/Long. - 38,98842°				
		Barra Grande	Pier de Barra Grande Lat. -13,89120°/Long. - 38,95300°				
		Algodões	Praia de Algodões Lat. -14,07632°/Long. - 38,95489°				
		Saquáira	Porto do Rio (canal de maré) Lat. -14,04610°/Long. - 38,96142°				
		Saleiro/Porto do Jobel	Porto do Jobel (cais) Lat. -14,01408°/Long. - 38,96541°				
		Cassange	Margens da lagoa de Cassange Lat. -14,01479°/Long. - 38,94331°				

Fonte: Lenc, 2014.

A maior parte das comunidades se localiza em área estuarina, distribuídas pelo estuário de Maraú; apenas 04 comunidades são litorâneas (Taipus de Fora, Algodões, Saquáira, Cassange).

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, principalmente nos píeres, cais e portos locais, bem como nos próprios canais de maré e praias.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.9.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, cerca de metade das comunidades (Sapinho, Campinhos, Barra Grande, Saquáira e Cassange) realiza ambas as pescas estuarina e marítima, explorando os ambientes (rios e canais de maré) da Baía de Camamu e o mar a profundidades inferiores a 1000 m. Taipus de Fora e Algodões realizam apenas a pesca marítima e, Tanque, Sede do Município, Taipu de Dentro e Saleiro/ Porto do Jobel realizam apenas a pesca estuarina.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.9.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Maraú.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Maraú (**Quadro N.E.9.2.2.9.1-2**), verifica-se a existência de 2 fábricas de gelo, uma na Sede do município e outra em Barra Grande.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é realizado na Sede do Município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, nas comunidades em que é realizado (Tanque, Sede do Município, Campinhos e Taipus de Dentro), este é feito nas residências dos próprios pescadores, bem como na peixaria da Colônia.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade (e em outras do município), para intermediários locais e da região, na peixaria da Colônia, direto ao consumidor (turistas), para pousadas e restaurantes.

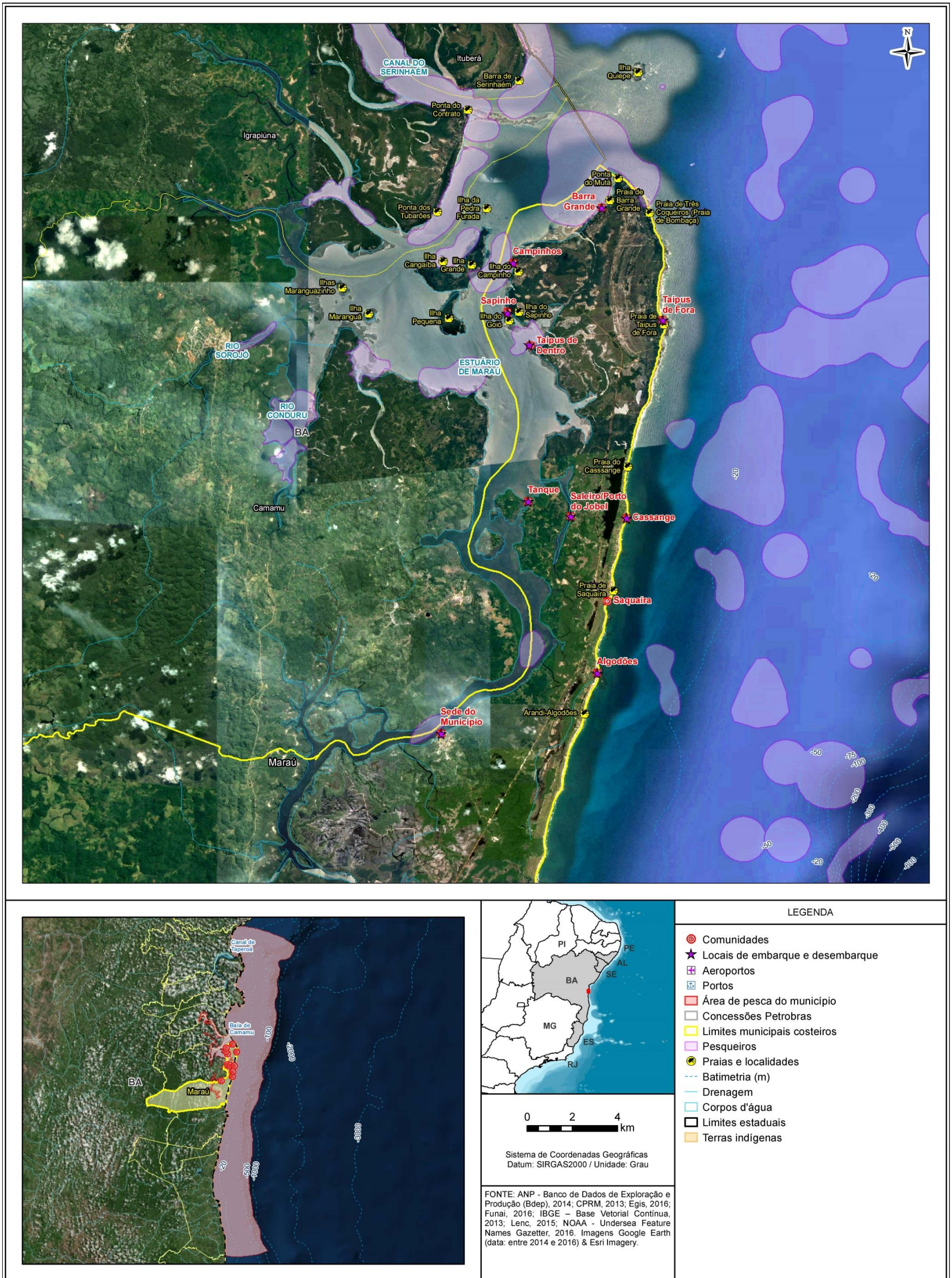
Quadro N.E.9.2.2.9.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Maraú.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Tanque	✓ Ausente	✓ Ausente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Intermediários de Maraú e Camamu
Sede do Município	✓ Na sede do município	✓ Na sede do município	✓ Na peixaria da Colônia Z-62	✓ Peixaria da colônia Z-62

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Taipus de Dentro	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Camamu

Sapinho	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Salvador e Camamu; ✓ Direto ao consumidor (turistas) e pousadas
Taipus de Fora	✓ Ausente	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Não informado
Campinhos	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Taipu de Dentro; Barra Grande; Camamu; ✓ Intermediários de Maraú; ✓ Direto ao consumidor (turistas)
Barra Grande	✓ Na própria comunidade	✓ Fábrica de gelo na comunidade	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade; ✓ Restaurantes e pousadas
Algodões	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade; ✓ Restaurantes e pousadas
Saquaíra	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade; ✓ Direto ao consumidor (veranistas) e pousadas
Saleiro/Porto do Jobel	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Cassange	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.9.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Marau

N.E.9.2.2.9.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Maraú

No município de Maraú, 50% da frota pesqueira é composta por botes, incluindo os botes de madeira (41%) e botes de fibra (9%), motorizados e/ou a remo. Seguem-se as canoas (40%), incluindo as canoas de madeira tradicional (30%), e canoas de fibra (9%). Os barcos de convés de madeira e de fibra totalizam 5% e se constituem em embarcações de maior porte e autonomia para pescaria em regiões marinhas. Outros 5% restantes se referem aos barcos de alumínio, lancha de fibra e jangada de tábua. Grande parte das comunidades (Sede, Taipu de Dentro, Sapinho, Taipu de Fora, Campinhos e Barra Grande) realiza a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo.

A frota sediada em Maraú se encontra listada no **Quadro N.E.9.2.2.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.9.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Maraú.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Tanque	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de fibra; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 7m; Bote de fibra de 8m Bote de madeira a remo de 5 a 8m	12 Canoas de madeira tradicional 8 Botes de fibra 16 Botes de madeira a remo
Sede de Maraú	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra; ✓ Bote de madeira; ✓ Bote de fibra; ✓ Barco de convés de madeira 	Canoa de madeira tradicional de 6 a 10m; Canoa de fibra de 6,80 a 8m; Bote de madeira de 6 a 10m; Bote de fibra motorizados de 8m; Barco de convés de madeira de 10m	50 Canoas de madeira tradicional 2 Canoas de fibra 200 Botes de madeira 25 Botes de fibra 1 Barco de convés de madeira
Taipu de dentro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo ✓ Bote de fibra a remo; ✓ Canoa de fibra 	Barco de convés entre 8 e 15 m; bote de madeira a remo entre 7,5 e 8 m; bote de fibra a remo entre 4 e 8 m; canoa de madeira tradicional variando entre 4,5 e 12 m; canoa de fibra entre 6 e 9 m	80 Canoas de madeira tradicional 8 Barcos de convés 8 Botes de madeira a remo 4 Botes de fibra a remo 25 Canoas de fibra
Sapinho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional ✓ Bote de fibra; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Barco de convés 	Canoa de madeira tradicional de 5 a 9m, Bote de fibra de 6 a 10m, Bote de madeira a remo de 5 a 6m, canoa de fibra motorizada de 6 a 9m, barco de convés de 7 a 12m	10 Canoas de madeira tradicional 15 Botes de fibra 4 Botes de madeira a remo 10 Canoas de fibra motorizada 6 Barcos de convés
Taipu de fora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sem informações 	-	-

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Campinhos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Barco de alumínio; ✓ Canoa de fibra; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote de fibra a remo 	Barco de convés de madeira entre 8,5 e 9 m; canoa de madeira tradicional entre 5 e 8 m; barcos de alumínio entre 5 e 6 m; canoas de fibra com 7 m em média; bote de madeira motorizado de 5 m; bote de fibra a remo de 3 m	<ul style="list-style-type: none"> 2 Barcos de convés 15 Canoas de madeira tradicional 4 Barcos de alumínio 7 Canoas de fibra 1 Bote de madeira motorizado 1 Bote de fibra a remo
Barra Grande	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Barco de convés de fibra; ✓ Barco de convés de madeira; ✓ Bote de fibra; ✓ Bote de alumínio; ✓ Lancha de fibra 	Canoa de madeira tradicional entre 8 e 10m; canoa de fibra motorizada entre 7,5 e 8 m; bote de madeira a remo entre 4 e 7 m; bote de madeira motorizados entre 4 e 5 m; barco de convés de fibra com 8 m em média; barco de convés de madeira entre 8 e 12 m; bote de fibra entre 4 e 6 m; bote de alumínio entre 4 e 6 m; lancha de fibra entre 9 e 15 m.	<ul style="list-style-type: none"> 10 Canoas de madeira tradicional 10 Canoas de fibra motorizada 2 Botes de madeira a remo 4 Botes de madeira motorizado 5 Barcos de convés de fibra 6 Barcos de convés de madeira 5 Botes de fibra 4 botes de alumínio 10 lanchas de fibra
Barra Grande	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa de fibra motorizada; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Barco de convés; ✓ Lancha de fibra 	Bote de madeira a remo= variando entre 4 e 7m; Canoa de fibra motorizada= 8m, canoa de madeira tradicional 8 a 10m, barco de convés = 7,5 a 10m, Lancha de fibra= 9 15m	<ul style="list-style-type: none"> 6 Botes de madeira a remo 7 Canoas de fibra motorizada 5 Canoas de madeira tradicional 1 barco de convés 10 Lanchas de fibra
Algodões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Jangada de tábua 	Bote de madeira a remo entre 5 e 8m; Jangada de tábua de 6m	<ul style="list-style-type: none"> 3 Botes de madeira a remo; 1 Jangada de tábua
Saquaira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de fibra; ✓ Botes de madeira; ✓ Canoas de madeira tradicional 	Bote de madeira a remo entre 4,5 e 5 m; bote de fibra entre 6 e 7 m; bote de madeira entre 4 e 7 m; canoa de madeira tradicional entre 5 e 7 m.	<ul style="list-style-type: none"> 4 Bote de madeira a remo; 1 Bote de fibra; 7 Botes de madeira; 4 Canoas de madeira tradicional
Saleiro / Porto do Jobel	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Bote de madeira a remo de 7 a 8m; Canoa de madeira tradicional de 6 a 7m	<ul style="list-style-type: none"> 5 Botes de madeira a remo; 4 Canoas de madeira tradicional
Cassange	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de alumínio; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional com 9m; Bote de alumínio com 5m; Bote de madeira a remo	<ul style="list-style-type: none"> 1 Canoa de madeira tradicional; 1 Bote de alumínio; 1 Bote de madeira a remo

Fonte: Lenc, 2014.

De modo geral, observa-se que a frota é composta principalmente por embarcações de pequeno porte, como canoas tradicional e botes de madeira. Também estão presentes na frota barcos de convés que realizam a pesca com

rede de emalhe dentro da baía e pesca de linha de mão e rede em regiões de mar aberto.

N.E.9.2.2.9.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Marau

As artes de pesca registradas em Marau estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.9.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.9.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Marau.

Artes de Pesca
Rede de arrasto de praia, rede de arrasto com porta, rede de emalhe, rede de cerco, redinha, calão, tarrafa, linhas (de mão, groseira/ espinhel), manzuá/gaiola, camboa, bicheiro, vara, guaçama (vara), linha com molinete, mergulho livre, coleta manual, currupichel

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Marau tem seu território situado em uma península, dessa forma, neste município, encontram-se localidades pesqueiras situadas nas margens da Baía de Camamu (BC), assim como, localidades na costa leste, confrontante ao mar aberto. A pesca realizada nas localidades dentro da BC utiliza aparelhos de pesca típicos de pesca de pequena escala, e também a pesca direcionada para camarões e peixes de maior valor comercial.

Nas localidades limítrofes com o mar aberto a pesca é de pequena escala, realizada por pequenos botes de madeira, a coleta de polvos nos recifes localizados em algumas localidades e pesca de rede de linha de mão e arrasto de praia. Nesses locais a pesca se apresenta bem incipiente, com poucas embarcações e a utilização de aparelhos de pesca apropriados para o mergulho livre, mariscagem de polvos nos arrecifes, pesca com vara e algumas redes de emalhe.

N.E.9.2.2.9.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Maraú

Dentre os principais recursos explorados em Maraú se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.9.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.9.4-1 - Principais recursos explorados no município de Maraú.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhinha, albacora, ariacó, arraia, badejo, bagre, bagre-branco, baiacu, barbudo, barracuda, batata, bejupirá, bicuda, biquara, boca-torta, budião, budião-azul, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, caranha, carapeba, carapicum, carrapato, cavala, cioba, corvina, curimã, dentão, dourado, espada, graçaim, guaiuba, guaraiuba, guaricema, mariquita, mero, miroró, moreia, olhete, olho-de-boi, pampo, parú, pescada, pescada-branca, piramboca, pirambu, rabo-aberto, robalinho, robalo, roncador, sardinha, sardinha-cascuda, sororoca, tainha, ubarana, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu	Aratu, camarão, camarão-branco, camarão-caboclo, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, caranguejo, guaiamum, lagosta, siri	Chumbinho, lambreta, ostra, peguari, polvo, rala-coco, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

Maraú apresentou as sardinhas como a principal espécie capturada com 337t, seguidas pelas carapebas com 151t e as tainhas com 115t (**Quadro N.E.9.2.2.9.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.9.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Maraú em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Maraú (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	337,7
Carapeba	GERREIDAE	151,7
Tainha	MUGILIDAE	115,0
Vermelho	LUTJANIDAE	112,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	87,9
Arraia	DASYATIDAE	81,5
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	76,0
Guaiuba	LUTJANIDAE	50,3
Badejo pintado	SERRANIDAE	42,5
Cavala	SCOMBRIDAE	35,8

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro E.5.2.1.9.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.9.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Maraú que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ²⁶													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3

²⁶ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bagres ²⁶													3
Bicuda/barracuda													1, 2, 3
Biquara													1
Cações ²⁶													3
Camarão ²⁷				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranguejo													5
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Mero													1
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ²⁶													3
Pescadas ²⁶													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ²⁶													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ²⁸													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

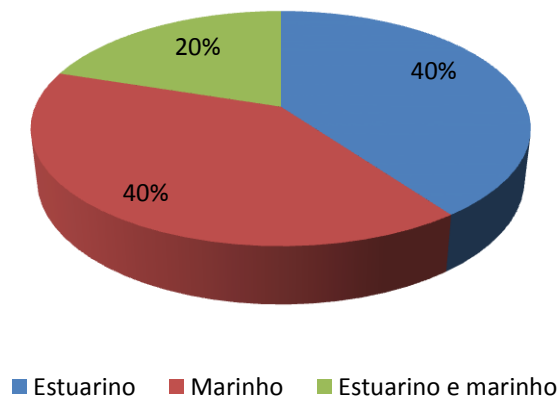
²⁷ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, “camarão” engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como “camarão-branco”.

²⁸ “Vermelhos” inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.2.2.9.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Maraú

No município de Maraú, 60% da pesca incluem a área estuarina da BC, de modo exclusivo (40%) ou mista estuarina/ marinha (20%), conforme apresentado no **Gráfico N.E.9.2.2.9.5-1** e representado na **Figura N.E.9.2.2.9.1-1**. A pesca apenas em ambiente marinho também é significativa (40%). As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.

**Ambientes de Pesca
Município Maraú**



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.9.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Maraú.

N.E.9.2.2.9.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Maraú

Em Maraú, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-62) e, de modo mais específico, por algumas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras e moradores (**Quadro N.E.9.2.2.9.6-1**). Observa-se que a maior parte das comunidades do município são relativamente pequenas, com até 100 pescadores/ marisqueiras, com a exceção da Sede do Município, Sapinho e Taipus de Dentro.

Quadro N.E.9.2.2.9.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Maraú.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Tanque	40	25	15	Z-62	
Sede do Município	350	210	140	Z-62	Associação da Baía de Camamu de Pescadores e Marisqueiros Artesanais - ABCPM
Taipus de Dentro	160	SI	SI	Z-62	Associação de Marisqueiros e Pescadores de Taipu de Dentro
Sapinho	200	100	100	Z-62	
Taipus de Fora				Z-62	
Campinhos	50			Z-62	
Barra Grande	95	50	45	Z-62	Associação de Pescadores de Barra Grande
Algodões	33	15	18	Z-62	Associação de Moradores Amigos e Pescadores do Povoado de Algodões Península de Maraú
Saquaira	100	70	30	Z-62	
Saleiro/Porto do Jobel	100	50	50	Z-62	
Cassange	10	SI	SI	Z-62	
Total Maraú	1138	520*	398*		

Fonte: Lenc, 2014; Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.10. Itacaré (BA)

N.E.9.2.2.10.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Itacaré foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.2.2.10.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Itacaré se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.10.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Itacaré

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Itacaré	Sede do Município	Porto da Banca Lat. -14,27716°/Long. - 38,99545° Cais do Forte Lat. -14,27458°/Long. - 38,99775°				
		Porto de Trás	Cais do Forte Lat. -14,27458°/Long. - 38,99775°				
		Ponta Grossa	Ponta Grossa Lat. -14,27668°/Long. - 39,00179°				

Fonte: Lenc, 2014.

Todas as comunidades são estuarinas, localizadas próximas da foz do rio de Contas, junto à sede do município.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, principalmente nos cais e portos locais, bem como no próprio rio.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.10.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca marítima a profundidades inferiores a 1000 m.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.10.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Itacaré.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Itacaré (**Quadro N.E.9.2.2.10.1-2**), verifica-se a existência de 1 local de abastecimento de gelo, na sede da Colônia.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da sede do município, de onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

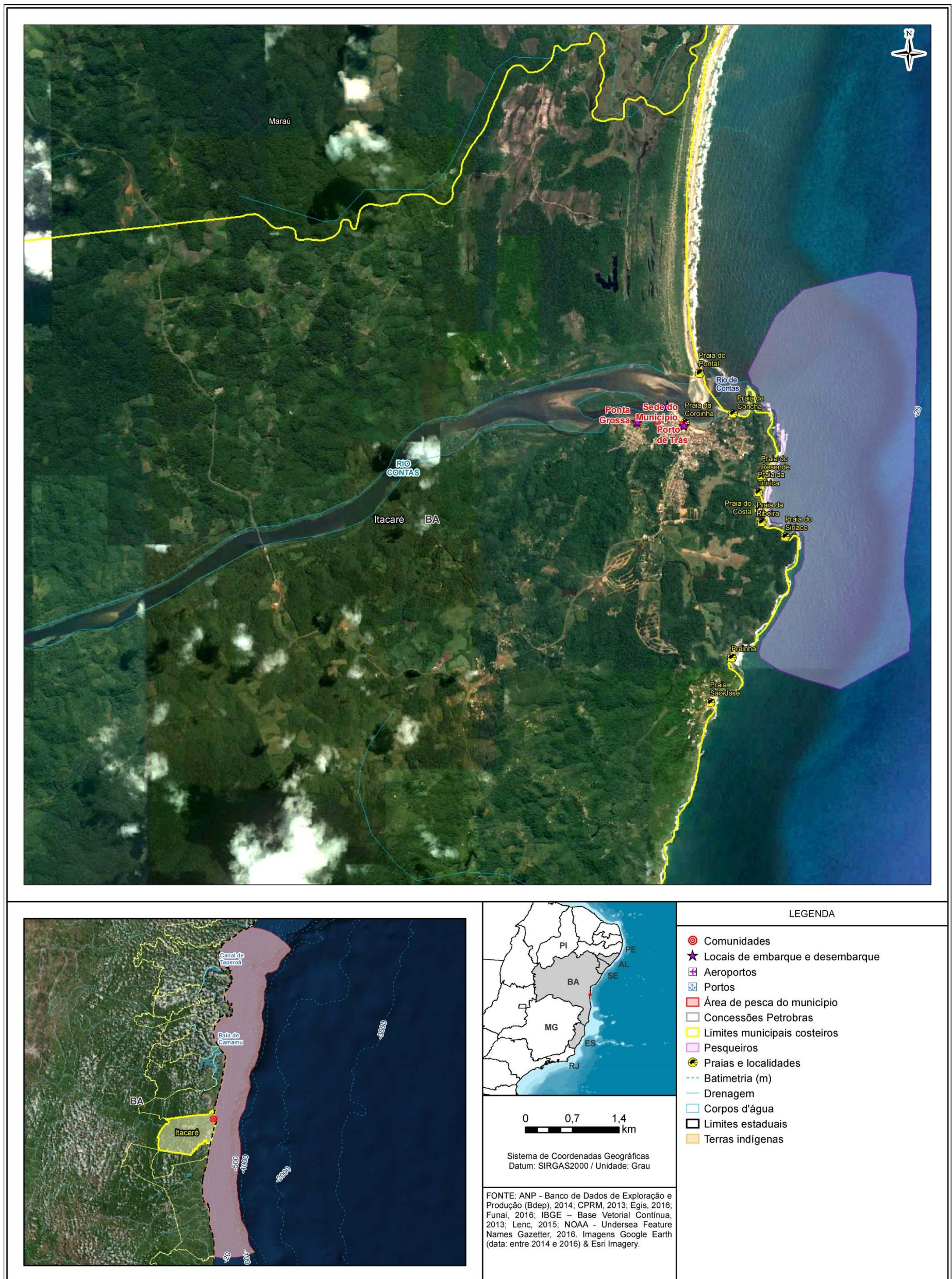
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado apenas na peixaria na sede do município.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada para peixarias locais (inclusive a banca do peixe da Colônia), para intermediários da região e para restaurantes da sede do município.

Quadro N.E.9.2.2.10.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Itacaré.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Na sede do município	✓ Na sede da Colônia	✓ Peixaria	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Peixarias da comunidade; ✓ Intermediários de Ilhéus, Itabuna; ✓ Na banca do peixe da colônia
Porto de Trás	✓ Na sede do município	✓ Na sede da Colônia	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Peixarias da comunidade, ✓ Intermediários de Ilhéus, Itabuna
Ponta Grossa	✓ Na sede do município	✓ Na sede da Colônia	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Peixarias e restaurantes da sede do município

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.10.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Itacaré

N.E.9.2.2.10.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Itacaré

No município de Itacaré, mais de 60% da frota pesqueira é composta por canoas, incluindo as canoas de madeira tradicional (59%) e as de fibra (3%), muito utilizadas em ambiente estuarino. Seguem-se os barcos de convés (25%), incluindo os de madeira (22%) e de fibra (3%), e se constituem em embarcações de maior porte e autonomia para pescaria em regiões marinhas. Os botes de madeira a remo somam 7% e o restante (5%) se referem às lanchas de fibra e botes de alumínio. Todas as comunidades utilizam gelo para a conservação do pescado a bordo.

A frota sediada em Itacaré se encontra listada no **Quadro N.E.9.2.2.10.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.10.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Itacaré.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de madeira; ✓ Barco de convés de fibra; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Canoa de fibra; ✓ Bote de madeira a remo 	Barco de convés de madeira de 7 a 11m; barco de convés de fibra de 8 a 9m; canoa de madeira tradicional de 6 a 10m; canoa de fibra de 5 a 8m; botes de madeira a remo de 4 m	35 Barcos de convés de madeira; 6 Barcos de convés de fibra; 60 Canoas de madeira tradicional; 6 Canoas de fibra; 6 Botes de madeira a remo
Porto de Trás	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de madeira; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo ✓ Lancha de fibra 	Barco de convés de madeira de 4,0 a 6,5 m; barco de convés de fibra de 8 m; canoas de madeira tradicional de 5 a 10 m; Botes de madeira a remo de 3 a 5m; lanchas de fibra de 4,5 m.	3 Barcos de convés (de madeira e de fibra); 40 Canoas de madeira tradicional; 4 Botes de madeira a remo; 2 Lanchas de fibra
Ponta Grossa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de madeira; ✓ Canoa de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Lancha de fibra; ✓ Bote de alumínio 	Barco de convés de madeira de 6,5 a 9 m; canoa de madeira tradicional entre 5 e 10 m; bote de madeira a remo de 3 a 4 m; lanchas de fibra de 4 a 6,5 m; botes de alumínio de 5 m.	4 Barcos de convés de madeira; 12 Canoas de madeira tradicional; 4 Botes de madeira a remo 3 Lanchas de fibra; 3 botes de alumínio

Fonte: Lenc, 2014.

Os municípios de Itacaré, Uruçuca e Ilhéus apresentam características diferentes dos municípios ao norte, com estuários de menor porte e uma frota de embarcações de convés, com participação significativa na pesca marítima.

N.E.9.2.2.10.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Itacaré

As artes de pesca registradas em Itacaré estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.10.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.10.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Itacaré.

Artes de Pesca
Rede de arrasto, arrasto de camarão com porta, rede de emalhe, rede de espera, tarrafa, rede tipo calão, linhas (de mão, espinhel), mergulho livre, siribóia, jereré, vara (caniço), coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

Em Itacaré, os manguezais existentes são pouco densos e, portanto, possuem menos áreas de pesca e recursos disponíveis. Existe uma parcela da população que realiza a captura de pequenos peixes e siris nas regiões as margens do rio de Contas. Neste trecho do município os aparelhos de pesca utilizados são todos de pesca de pequena escala, como redes do tipo calão, siribóia, dentre outros.

Entretanto, a principal atividade pesqueira do município é realizada em regiões de mar aberto, sobre ambientes de plataforma continental, em fácies de areia e lama, onde são realizadas as pescarias de camarão e a pesca de linha de mão. A pesca em Itacaré tem um caráter diferenciado dos municípios da costa dos Riftes Mesozóicos, assemelhando-se apenas a Valença, onde a frota de barcos de convés predomina em relação aos desembarques realizados.

N.E.9.2.2.10.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Itacaré

Dentre os principais recursos explorados em Itacaré se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.1.10.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.10.4-1 - Principais recursos explorados no município de Itacaré.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão, albacora, aracanguira, aracatinga, aramaçã, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, barbudinho, bejupirá, bicuda, biquara, boca-torta, bom nome, bom-nome, bonito, budião, cação, canapu, cangroá, caramuru, caranha, carapeba, carapicum, carapitanga, carrapato, carrapato; dourado, cavala, cavala-aimpim, cioba, corvina, dentão, dourado, garoupa, graçaim, guaiuba, guaraiuba, guaricema, mero, mero-gato, mirucaia, moreia, olho de boi, olho-de-boi, paramirim, peixe galo, peixe-galo, peróá, pescada camina, pescada goiva, pescada-camina, pescada-goiva, quatinga, robalinho, robalo, roncadador, sambuba, sardinha-faca, sargo, sororoca, tainha, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Aratu, camarão-branco, camarão-rosa, camarão sete barbas, caranguejo, lagosta, siri	Lambreta, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

As capturas de Itacaré são formadas principalmente por espécies capturadas em ambientes de plataforma continental e em regiões de mar aberto, com destaque para os dourados. Entre as espécies mais produtivas estão as sardinhas com 22t, seguidas pelas guaiubas, com 12t e ariacós com 7t. As outras espécies mais capturadas também são típicas de mar aberto, demonstrando a importância da pesca marítima, em relação à pesca estuarina neste município. A mesma característica é observada nos municípios de Uruçuca e Ilhéus, onde há desembarques de peixes de alto valor comercial como os vermelhos (**Quadro N.E.9.2.2.10.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.10.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Itacaré em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Itacaré (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	22,0
Guaiuba	LUTJANIDAE	12,4
Ariacó	LUTJANIDAE	7,8
Corvina	SCIAENIDAE	7,2
Arraia	DASYATIDAE	7,2
Cavala	SCOMBRIDAE	6,8
Xaréu	CARANGIDAE	6,7
Garajuba	CARANGIDAE	5,8
Dourado	CORYPHAENIDAE	5,5
Vermelho	LUTJANIDAE	5,3

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.10.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.10.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Itacaré que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ²⁹													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ²⁹													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ²⁹													1, 3
Cações ²⁹													3
Camarão ³⁰				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Mero													1
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ²⁹													2, 3
Quatinga													1
Paramirim/vermelho-paramirim													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ²⁹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ³¹													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

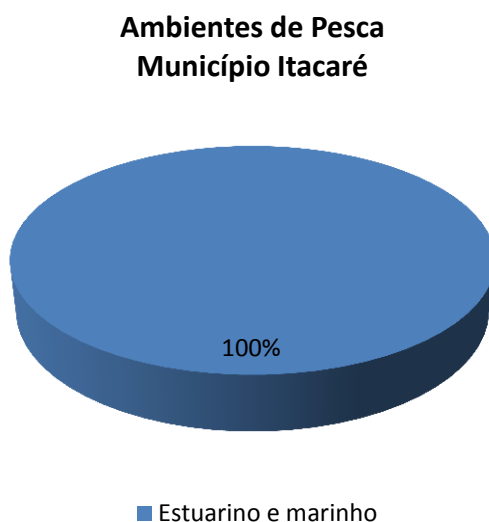
²⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

³⁰ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

³¹ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lufjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.2.2.10.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Itacaré

No município de Itacaré, apesar da maior importância comercial da pesca marinha mencionada anteriormente, em todas as comunidades é realizada a pesca em ambos os ambientes, marinho e estuarino, conforme apresentado no **Gráfico N.E.9.2.2.10.5-1** e representado na **Figura N.E.9.2.2.10.1-1**.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.10.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Itacaré.

N.E.9.2.2.10.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Itacaré

Em Itacaré, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-18) e, de modo mais específico, por uma organização social local (associação) de pescadores e marisqueiras, localizada na sede e abrangendo profissionais do município como um todo (**Quadro N.E.9.2.2.10.6-1**). Enquanto a participação feminina nas atividades pesqueiras/ extrativistas nas comunidades da Sede e Porto de Trás é superior à masculina, em Ponta Grossa (maior comunidade) a

atividade é exclusivamente masculina, influenciando diretamente na característica geral do município (predominantemente masculina).

Quadro N.E.9.2.2.10.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Itacaré.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	120	50	70	Z-18	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Itacaré (ASPERI)
Porto de Trás	40	10	30	Z-18	
Ponta Grossa	300	300	0	Z-18	
Total Itacaré	460	360	100		

Fonte: Lenc, 2014; Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.11. Uruçuca (BA)

N.E.9.2.2.11.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Uruçuca foi registrada e mapeada 01 comunidade tradicional artesanal costeira, sendo apenas pesqueira (**Quadro N.E.9.2.2.11.1-1**).

A ficha de caracterização da comunidade de Vila de Pé da Serra se encontra no **Anexo N.E.9.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.11.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Itacaré

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Uruçuca	Vila de Pé da Serra	Serra Grande Lat. -14,48424°/Long. - 39,03306°				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade de Vila de Pé da Serra se localiza em área litorânea, tendo como área de embarque e desembarque a própria areia da praia.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.11.1-1** e a área de pesca da comunidade está representada na ficha de caracterização da comunidade. A comunidade realiza a pesca marítima, entre Ilhéus (a Sul) e Itacaré (a Norte) a profundidades inferiores a 1000 m.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.11.1-1** a localização da comunidade, da área de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Uruçuca.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Uruçuca (**Quadro N.E.9.2.2.11.1-2**), não foram registrados locais de abastecimento de gelo.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é comprado pelos pescadores e armazenado em galões para a utilização posterior nas embarcações.

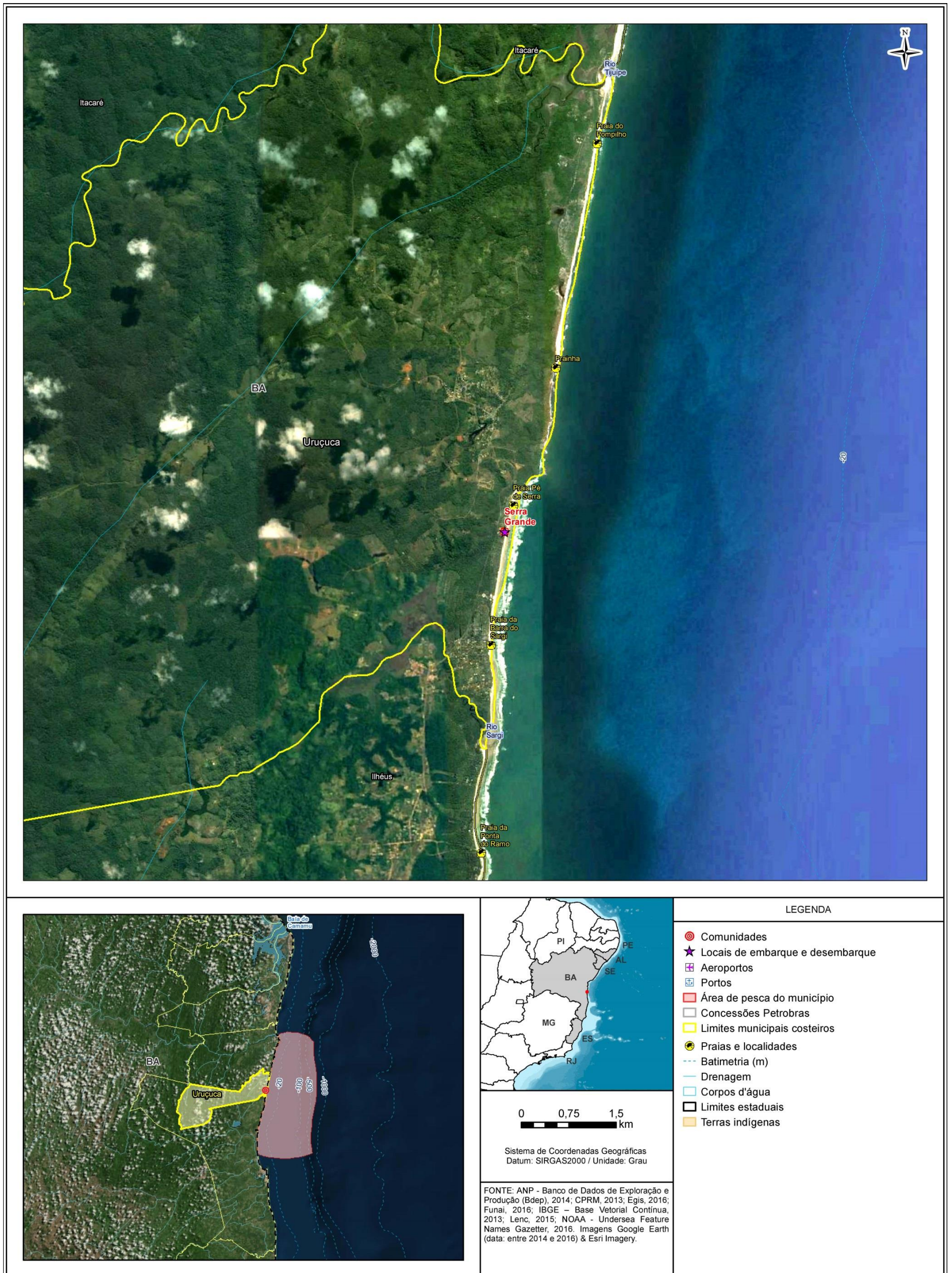
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado na própria comunidade.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade (nas residências dos pescadores) bem como para intermediários da região.

Quadro N.E.9.2.2.11.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Uruçuca.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Serra Grande	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade (nas residências dos pescadores); ✓ Intermediários de Ilhéus

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.11.1-1 - Localização da comunidade, da área de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Uruçuca.

N.E.9.2.2.11.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Uruçuca

No município de Uruçuca, a frota é composta apenas por jangadas tradicionais, utilizadas na pesca marítima, conforme apresentado no **Quadro N.E.9.2.2.11.2-1**. Na comunidade de Serra Grande não é realizada a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.2.2.11.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Uruçuca.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Serra Grande	✓ Jangada tradicional	Jangada tradicional de 6,5 a 7m	12 Jangadas tradicionais

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Uruçuca tem sua captura restrita basicamente a peixes, o que reflete as características ambientais, com a ausência de manguezais significantes e a frota sediada no município, formada por jangadas tradicionais e jangadas de tábuas e fibra. Em algumas jangadas tradicionais foram adaptados motor de popa tipo rabeta. As jangadas de madeira e fibra também são motorizadas com motor de centro, o que aumenta a capacidade de navegação. Essas embarcações são apropriadas para desembarque em praias do tipo dissipativa, que caracterizam o litoral de Uruçuca e litoral norte do município de Ilhéus.

N.E.9.2.2.11.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Uruçuca

As artes de pesca registradas em Uruçuca estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.11.3-1**.

**Quadro N.E.9.2.2.11.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Uruçuca.**

Artes de Pesca
Rede de emalhe, rede de arrasto, tarrafa, linha de mão, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014

O município de Uruçuca possui uma pequena extensão em linha de costa. A pesca do município é bastante peculiar, pois a frota é composta por jangadas tradicionais e são utilizadas redes de emalhe e linha de mão. As duas artes podem ser utilizadas em conjunto ou não. A pescaria é realizada na região da plataforma continental, podendo ficar restritas as regiões mais próximas da costa, no caso da utilização das redes de emalhe, ou podem se dirigir até as regiões da quebra da plataforma, onde utilizam a linha de mão para a captura de peixes demersais recifais.

N.E.9.2.2.11.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Uruçuca

Dentre os principais recursos explorados em Uruçuca se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.11.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.11.4-1 - Principais recursos explorados no município de Uruçuca.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
mero, vermelho-cioba, guaiuba, badejo, vermelho-ariacó, guaricema, vermelho-dentão, corvina, bagre, dentão, cavala, olho-de-boi, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, aracatinga, carapitanga, caranha, agulhão, moreia, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, budião, pescada-camina, sororoca, sargo, budião, robalinho, cioba, tainha, carapicum, boca-torta, sardinha-faca, aramaçã	lagosta, camarão, siri	Ostras

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Uruçuca, com um pequeno trecho de linha de costa, tem na atividade de pesca a fonte de subsistência de famílias de marisqueiras, que

realizam a coleta de ostras e siris na foz do rio Tijuípe apenas para o consumo próprio.

Em Uruçuca, se destaca a pesca de cavalas, com 2,4t, guarajubas com 1,4t, as bicudas e sardinhas também com 1,4t. o Jabu, espécie recifal típico de ambientes de plataforma continental chegam a 1,3t e os dourados, espécies de águas oceânicas chegam a 1t, deixando clara a realização de pesca em ambiente marinho (**Quadro N.E.9.2.2.11.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.11.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Uruçuca em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Uruçuca (t)
Cavala	SCOMBRIDAE	2,4
Garajuba	CARANGIDAE	1,4
Bicuda	SPHYRAENIDAE	1,4
Sardinha	CLUPEIDAE	1,4
Jabu	SERRANIDAE	1,3
Dourado	CORYPHAENIDAE	1,0
Albacora	SCOMBRIDAE	1,0
Xangó	ATERINIDAE	0,9
Arraia	DASYATIDAE	0,8
Ariacó	LUTJANIDAE	0,7

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.11.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.11.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Uruçuca que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ³²													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ³²													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ³²													1, 3
Cações ³²													3
Camarão ³³				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Mero													1
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ³²													2, 3
Quatinga													1
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ³²													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

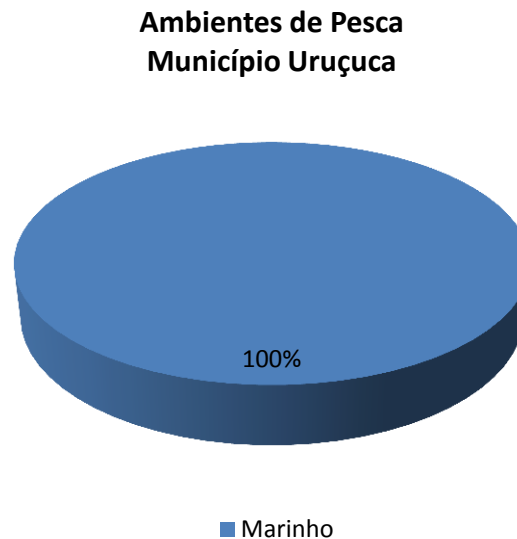
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

³² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "araias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

³³ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

N.E.9.2.2.11.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Uruçuca

No município de Uruçuca a pesca é realizada apenas em ambiente marinho, conforme apresentado no **Gráfico N.E.9.2.2.11.5-1** e representado na **Figura N.E.9.2.2.11.1-1**.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.11.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Uruçuca.

N.E.9.2.2.11.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Uruçuca

Em Uruçuca, a única comunidade pesqueira/ extrativista artesanal é representada, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-34 – Ilhéus) e, de modo mais específico, por uma organização social local (associação) de pescadores (**Quadro N.E.9.2.2.11.6-1**). Cabe destacar a participação feminina superior à masculina na atividade pesqueira/ extrativista e, conforme mencionado anteriormente, a pesca é fonte de subsistência de famílias de marisqueiras, que realizam a coleta de ostras e siris na foz do rio Tijuípe apenas para o consumo próprio.

Quadro N.E.9.2.2.11.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Uruçuca.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Serra Grande	180	40	120	Z-34	Associação dos Pescadores do Povoado de Serra Grande
Total Uruçuca	180	40	120		

Fonte: Lenc, 2014; Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.9.2.2.12. Ilhéus (BA)

N.E.9.2.2.12.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Ilhéus foram registradas e mapeadas 08 comunidades tradicionais artesanais costeiras, das quais todas são pesqueiras apenas 3 também são extrativistas, Pontal, Ponta da Pedra e Barra de São Miguel (**Quadro N.E.9.2.2.12.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Ilhéus se encontram no **Anexo N.E.9.2-1**.

**Quadro N.E.9.2.2.12.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e
caracterizadas em Ilhéus**

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Ilhéus	Pontal	Prainha do pontal Lat. -14,80970°/Long. - 39,02775°				
		Ponta da Pedra	Cais da ponta da pedra Lat. -14,80223°/Long. - 39,04091°				
		Porto do Malhado	Prainha Porto do Malhado Lat. -14,78302°/Long. - 39,03347°				
		Malhado	Amendoeiras Lat. -14,78498°/Long. - 39,03867°				
		Barra de São Miguel	Barra de São Miguel Lat. -14,77206°/Long. - 39,05963°				
		Ponta da Tulha	Ponta da Tulha Lat. -14,59426°/Long. - 39,05403°				
		Mamoã	Praia de Mamoã Lat. -14,57809°/Long. - 39,04938°				
		Ponta do Ramo	Praia de ponta do ramo Lat. -14,53100°/Long. - 39,03604°				

Fonte: Lenc, 2014.

A maior parte das comunidades (Malhado, Porto do Malhado, Ponta da Tulha, Mamoã e Ponta do Ramo) se localiza em área litorânea. Pontal, Ponta da Pedra e Barra de São Miguel se situam em área estuarina.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, principalmente nas praias, canais de maré e em estruturas próprias (cais, porto).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.2.2.12.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca marítima, realizada em todas as comunidades, em profundidades até cerca de 1000 m.

Segue na **Figura N.E.9.2.2.12.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Ilhéus.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Ilhéus (**Quadro N.E.9.2.2.12.1-2**), foram observados pelo menos 3 locais de abastecimento de gelo (em Porto do Malhado, na sede de Ilhéus e no Terminal Pesqueiro da Bahia Pesca).

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível do município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado em geral na própria comunidade, incluindo a peixaria da Colônia (em Malhado).

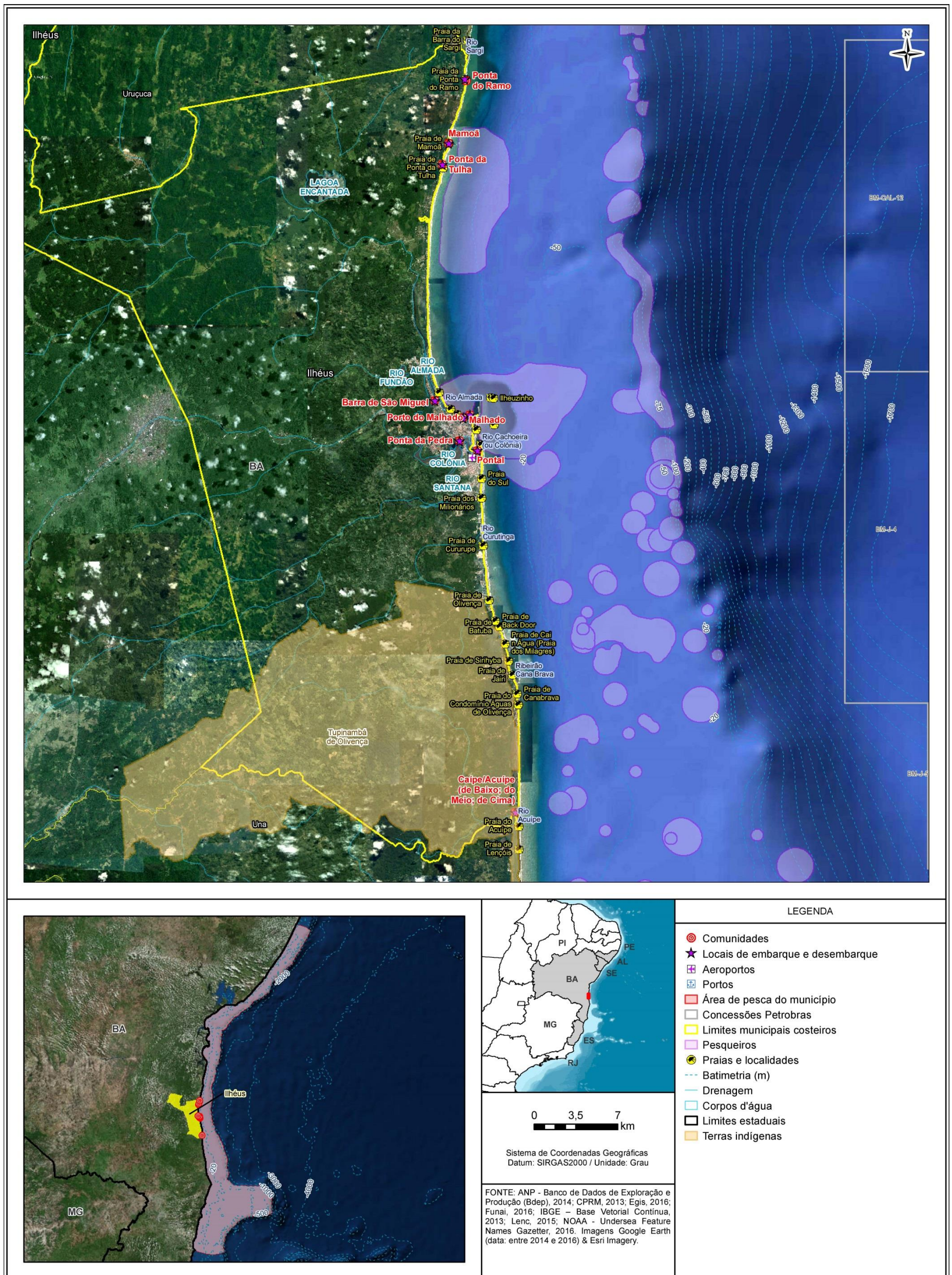
Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada para comércios locais (peixarias, feiras, cabana de praia), bem como para intermediários de diversos lugares, nas residências dos pescadores e também a venda de porta em porta.

Quadro N.E.9.2.2.12.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Ilhéus.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Pontal	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ No Terminal pesqueiro da Bahia Pesca	✓ Na própria comunidade	✓ Peixaria; ✓ Cabana de Praia; ✓ Intermediários de Camaçari, Jequié, Vitória da Conquista
Ponta da Pedra	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ No Terminal pesqueiro da Bahia Pesca	✓ Na própria comunidade	✓ Feira de Guanabara; ✓ Peixaria; ✓ Ponta da Pedra
Porto do Malhado	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Fábrica de gelo da localidade	✓ Inexistente	✓ Intermediários; ✓ Colônia Z- 34; ✓ Prainha Porto do Malhado
Malhado	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Fábrica de gelo da localidade	✓ Na peixaria local	✓ Intermediários; ✓ Vendas de porta em porta
Barra de São Miguel	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Na sede do município de Ilhéus	✓ Na própria comunidade	✓ Feira do Malhado; ✓ Itabuna; ✓ Feira do Guanabara; ✓ Centro Comercial
Ponta da Tulha	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria localidade (residências dos pescadores); ✓ Intermediários de

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
				Ilhéus
Mamoã	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria localidade (nas residências dos pescadores); ✓ Intermediários de Ilhéus.
Ponta do Ramo	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria localidade (nas residências dos pescadores); ✓ Intermediários de Ilhéus

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.9.2.2.12.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Ilhéus

N.E.9.2.2.12.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Ilhéus

No município de Ilhéus, a frota pesqueira é diversificada, incluindo barcos de convés (36%), bote de madeira a remo (20%), canoas de madeira tradicional (15%), jangadas de madeira tradicional, de fibra e de tábua (14%) e outros tipos (15%) como bote de alumínio, barco boca aberta motorizado, barco de fibra com motor e barco de madeira com motor. Grande parte das comunidades (Pontal, Ponta de Pedra, Prainha Porto do Malhado, Malhado e Barra de São Miguel) realiza a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo.

A frota sediada em Ilhéus se encontra listada no **Quadro N.E.9.2.2.12.2-1**.

Quadro N.E.9.2.2.12.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Ilhéus.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Pontal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Jangada; ✓ Canoa; ✓ Bote de alumínio 	Barco de Convés de 7 a 12m; Jangada de 5 a 8m; Canoa de 3 a 4m; bote de alumínio de 4 m	31 Barcos de convés; 1 Jangada; 25 Canoas; 1 bote de alumínio
Ponta da Pedra	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Barco de convés; ✓ Bote de alumínio ✓ Canoa de madeira tradicional 	Bote de Madeira de 3m; Barco de convés de 5m; bote de alumínio de 4 a 5m; canoa de madeira tradicional de 4 a 5m	8 Botes de Madeira a remo; 1 Barco de convés; 12 Botes de alumínio; 1 Canoa de Madeira tradicional
Prainha Porto do Malhado	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Barco boca aberta motorizado 	Barco de convés de 8 a 12m; Bote de madeira a remo de 3m; Barco boca aberta motorizado de 6m	26 Barcos de convés; 7 Botes de madeira a remo; 10 Barcos boca aberta motorizados
Malhado - Amendoeiras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Barco de convés; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Bote de madeira de 4m; Barco de convés de 5 a 6m; Canoa de 5m	7 Botes de madeira a remo; 10 Barcos de convés; 4 Canoas de madeira tradicional
Barra de São Miguel	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Barcos de convés de 6,5 e 9 m; Botes de madeira a remo entre 3 e 4 m; Canoas de madeira entre 7 e 9 m; Barcos de fibra com motor entre 7 e 12m	25 Barcos de convés; 30 Botes de madeira a remo; 2 Canoas de madeira tradicional; 6 Barcos de fibra com motor; 6 Barcos de madeira com motor

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Ponta da Tulha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada tradicional; ✓ Jangada de tábua; ✓ Jangada de fibra; ✓ Bote de alumínio; 	Jangada tradicional de 7m; Jangada de tábua de 6,5 a 7m; Jangada de fibra de 5,5; Bote de alumínio de 5m	8 Jangadas tradicional; 6 Jangadas de tábua; 2 Jangadas de fibra; 2 Botes de alumínio
Mamoã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada tradicional; ✓ Jangada de fibra; ✓ Jangada de tábua; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Jangada tradicional de 6 a 8m; jangada de fibra de 7,5m; jangada de tábua de 6m; canoa de madeira tradicional de 8m	5 Jangadas tradicional; 4 Jangadas de fibra; 3 Jangadas de tábua; 3 Canoas de madeira tradicional
Ponta do ramo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada tradicional; ✓ Jangada de fibra; ✓ Bote de alumínio; ✓ Canoa de madeira tradicional 	Jangada tradicional de 7m; Jangada de fibra de 7 a 8,5m; Bote de alumínio de 6m Canoa de madeira tradicional de 12m	2 Jangadas tradicional; 8 Jangadas de fibra; 2 Botes de alumínio; 1 Canoa de madeira tradicional

Fonte: Lenc, 2014.

A pesca é desenvolvida dentro dos estuários pelas embarcações menores. Assim como em Valença, a frota pesqueira sediada em Ilhéus é composta por embarcações de convés que exploram diferentes recursos e também costumam navegar para áreas de pesca mais distantes do município.

Outra questão importante é a presença das jangadas tradicionais no litoral norte do município de Ilhéus. Esta frota se constitui nas principais embarcações das regiões mais costeiras do litoral norte desse município. A pequena largura da plataforma continental possibilita a utilização dessas embarcações para a realização de pescarias na região da porção externa e região de quebra da plataforma continental, onde estão concentradas espécies de maior valor comercial.

A dinâmica da frota de jangadas no litoral norte de Ilhéus tem uma característica própria, saindo pela manhã e retornando à tarde. Devido às características da embarcação, a direção das áreas de pesca a serem exploradas depende da direção dos ventos, sendo assim uma escolha involuntária para o pescador. Ainda é possível encontrar jangadas tradicionais movidas exclusivamente à vela.

Entretanto nos últimos anos, foi verificada a aquisição de pequenos motores de popa denominados de “motor de rabeta” que foram adaptados pelos pescadores para serem utilizados na jangada tradicional. A inclusão deste novo acessório modificou a dinâmica de algumas jangadas permitindo a visita de mais

de uma área de pesca e o direcionamento específico para áreas de pesca escolhidas.

Além das jangadas tradicionais também foram registradas no litoral norte de Ilhéus jangadas confeccionadas com tábuas, denominadas na região de “jangas” e jangadas de fibra. Estas duas últimas são embarcações motorizadas, com o modelo de motor de “centro”.

O município de Ilhéus se destaca na costa como sendo o município que limita a região sul deste compartimento, e é o mais importante em relação ao número de embarcações e pescadores que realizam pesca artesanal com caráter comercial, utilizando embarcações de convés, mais potentes e de maior autonomia.

N.E.9.2.2.12.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Ilhéus

As artes de pesca registradas em Ilhéus estão descritas no **Quadro N.E.9.2.2.12.3-1**.

Quadro N.E.9.2.2.12.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Ilhéus.

Artes de Pesca
Rede de arrasto com porta, rede de arrasto de praia, rede de emalhe, rede tipo calão, redinha, tarrafa, linhas (de mão, espinhel), mergulho livre, jereré, manzuá, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014

Em Ilhéus, a região estuarina formada pela desembocadura do rio Cachoeira favorece a ocorrência de uma região de manguezal relativamente adensado, limitando-se com a sede do município de Ilhéus. Nesse caso, existe uma pesca estuarina na região do bairro de São Miguel, com melhores condições de produção, assim como há uma pesca de subsistência nos bairros que fazem limite com os manguezais. Da mesma maneira como nos outros municípios, os ambientes estuarinos com maior variedade de aparelhos de pesca, e embarcações de maior porte e capacidade de pesca, utilizando as redes de arrasto com porta, linhas de mão e espinhéis.

N.E.9.2.2.12.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Ilhéus

Dentre os principais recursos explorados em Ilhéus se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.2.2.12.4-1**.

Quadro N.E.9.2.2.12.4-1 - Principais recursos explorados no município de Ilhéus.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão, albacora, aracanguira, aracatinga, ariacó, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, barbudinho, barbudo, beijupirá, bicuda, biquara, boca-torta, bom-nome, bonito, budião, cação, canapu, caramuru, caranha, carapeba, carapebinha, carapicum, carapitanga, carrapato, cascudo, cavala, cioba, corvina, curimã, dentão, dourado, espada, goiva, graçaim, guaiuba, guaricema, mero, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada, pescada-camina, pescada-goiva, pescadinha, quatinga, robalinho, robalo, roncador, sardinha, sardinha-faca, sororoca, tainha, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Aratu, camarão, camarão-branco, camarão-pistola, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, caranguejo, guaiamum, lagosta, siri, siribóia	Chumbinho, lambreta, ostra, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Ilhéus tem uma atividade pesqueira comercial bastante desenvolvida, semelhante à pesca do município de Valença. Entre os recursos capturados destacam-se os camarões, peixes demersais associados a fundos consolidados e peixes pelágicos costeiros e oceânicos. O município de Ilhéus é o maior produtor de pescado do compartimento dos Riftes Mesozóicos, e é o município que apresenta a melhor estrutura de recebimento de pescado na região. A produção regional é focada na captura de camarões e peixes de valor comercial.

Em Ilhéus, o caráter comercial também pode ser verificado pela composição das espécies mais capturadas pela frota com espécies características de ambientes de plataforma continental e mar aberto (**Quadro N.E.9.2.2.12.4-2**).

Quadro N.E.9.2.2.12.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Ilhéus em 2005.

Espécies Peixes	Familia	Ilhéus (t)
Guaiuba	LUTJANIDAE	142,1
Sardinha	CLUPEIDAE	62,8
Dourado	CORYPHAENIDAE	45,1
Albacora	SCOMBRIDAE	30,1
Arraia	DASYATIDAE	29,5
Vermelho	LUTJANIDAE	28,5
Arioco	LUTJANIDAE	27,1
Mero	SERRANIDAE	24,5
Pescada	SPHYRAENIDAE	22,1
Cavala	SCOMBRIDAE	21,1

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.2.2.12.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.9.2.2.12.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Ilhéus que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ³⁴													3

³⁴ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ³⁴													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ³⁴													1, 3
Cações ³⁴													3
Camarão ³⁵				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ³⁴													3
Pescadas ³⁴													2, 3
Quatinga													1
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ³⁴													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ³⁶													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

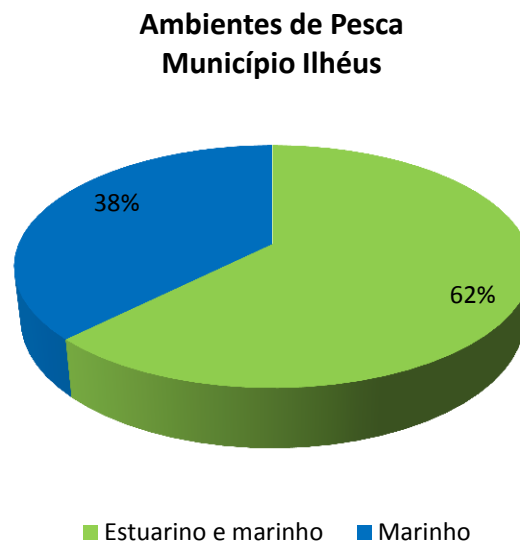
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

³⁵ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, “camarão” engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como “camarão-branco”.

³⁶ “Vermelhos” inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.2.2.12.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Ilhéus

No município de Ilhéus a pesca é realizada em ambos os ambientes, estuarino e marinho, conforme apresentado no **Gráfico N.E.9.2.2.12.5-1**. Contudo, em função da escala e características de estuários menores em Ilhéus, a **Figura N.E.9.2.2.12.1-1** representa de modo mais significativo o ambiente marinho.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.2.2.12.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Ilhéus.

N.E.9.2.2.12.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Ilhéus

Em Ilhéus, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-34 – Ilhéus e Z-19 – Bairro Pontal) e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras, conforme o **Quadro N.E.9.2.2.12.6-1**. Observa-se que a maior parte das comunidades do município são relativamente pequenas, com até 100 pescadores/ marisqueiras,

com a exceção de Pontal e Barra de São Miguel, onde, inclusive, a participação masculina nas atividades é predominante (como no município como um todo).

Quadro N.E.9.2.2.12.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Ilhéus.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Pontal	350	200	150	Z-19 (Bairro Pontal)	
Ponta da Pedra	20	20	0	Z-19 e Z-34	
Porto do Malhado	84	41	43	Z-34	
Malhado	60	SI	SI	Z-34	
Barra de São Miguel	350	200	150	Z-34	APESMAR (Associação de Pescadores e Marisqueiras do São Miguel)
Ponta da Tulha	70	30	40	Z-34	
Mamoã	60	SI	SI	Z-34	
Ponta do Ramo	100	60	40	Z-34	
Total Ilhéus	1094	551*	423*		

Fonte: Site EmpresasCNPJ, 2016.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.